



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A Verdade da Mentira
Trampolim: o concurso como projeto académico

Mariana Veríssimo Cristino

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar
Convidado

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói da Silva Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

setembro, 2024



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

A Verdade da Mentira
Trampolim: o concurso como projeto académico

Mariana Veríssimo Cristino

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar
Convidado

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói da Silva Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

setembro, 2024

a verdade da mentira

Trampolim: o concuso como projeto
académico

mariana veríssimo cristino

mestrado integrado em arquitectura
iscte – instituto universitário de lisboa

orientadores:

filipe andré touças magalhães
elói da silva gonçalves

À médica que me disse que eu nunca ia conseguir entrar na faculdade, e que me impulsionou a dar sempre o meu melhor.

Aos meus amigos, que sempre estiveram comigo durante este longo percurso, a puxar pelo melhor de mim e, às memórias que fizemos e que ainda vamos fazer.

Ao Filipe, António e Elói, por me passarem novos conhecimentos, e me acompanharem nesta última etapa do meu percurso académico.

Aos meus pais, por serem sempre os meus maiores apoiantes, que me incentivaram a nunca desistir, adoro-vos muito.

Ao ziggui, é claro, por me roubar a cadeira enquanto estou a tentar trabalhar hehe!

Aos meus avós, por se preocuparem sempre comigo, e mandarem-me muita comida boa para me dar energia.

A quem infelizmente já cá não está, mas sei que no fundo sempre cá estiveram a olhar por mim, de onde quer que estejam.

Obrigada!!

agradecimentos

Nos dias de hoje os arquitetos têm uma coisa em comum, o facto de acabarem por terem de lidar com as contrariedades dos concursos públicos. Foi durante o presente ano que nos foi dada a oportunidade de, num registo de um exercício académico, fazer com que caíssemos nesta realidade. Deste modo propuseram-nos a realização de vários concursos públicos, de modo a criar uma noção crítica do sistema e o que nos espera num futuro próximo. A partir dessa mesma crítica e do desenvolvimento dos concursos, surgiu um interesse sobre: qual é o nosso entendimento entre verdade e mentira e como é que isso se poderia relacionar com a arquitetura num geral? Apercebendo-nos que existe muito mais para além da realidade que nos é ensinado, contemplado a partir de vários conceitos: morais, histórias, de definição de espaços, construção, essência e as sensações dos materiais. Com este ensaio, pretende-se abrir uma discussão a partir da junção de vários pontos de diferentes arquitetos, agrupando-os em dois grupos, ilusionistas e materialistas. Numa tentativa de obter algumas repostas, de maneira a ajudar a expor e a vincular estes pontos. Resultando num trabalho que nos leva a questionar: quais são as possíveis e diferentes maneiras de representar estas realidades para com a arquitetura.

Palavras-chaves: concursos públicos, verdade, mentira, ilusão, material

Nowadays architects have one thing in common, the fact that they end up having to deal with the setbacks of public tenders. It was during this year that we were given the opportunity, in the form of an academic exercise, to make us fall into this reality. In this way, they proposed that we hold several public competitions, in order to create a critical notion of the system and what awaits us in the near future. From this same criticism and the development of the competitions, an interest arose in: what is our understanding between truth and lies and how could this relate to architecture in general? Realizing that there is much more beyond the reality that we are taught, contemplated from various concepts: morals, stories, definition of spaces, construction, essence and the sensations of materials. With this essay, we intend to open a discussion by bringing together several points from different architects, grouping them into two groups, illusionists and materialists. In an attempt to get some answers, in order to help expose and connect these points. Resulting in work that leads us to question: what are the possible and different ways of representing these realities in architecture.

Keywords: public competitions, truth, lie, illusion, material

resumo/abstract	i
exercício/enunciado	iii
concurso 001_asperela	01
concurso 002_açores	08
concurso 003_cincork	13
concurso 004_alcobaça	20
concurso 005_graça	29
concurso 006_lavadeiras	36
concurso 007_pintor	45
the last jump	54
verdade da mentira	59
o que é a verdade verdade	60
mentira	61
verdade na arquitetura	62
verdade da desconstrução, manipulação e ilusão	63
moral / regra	64
memória e história	67
manipulação / recriação de espaços	70
verdade da construção, do material e do real	73
edifício / construção	74
realidade do material	76
emoção do material	78
ilusionistas vs materialistas	81
considerações finais	83
referências bibliográficas	84
créditos de imagens	86

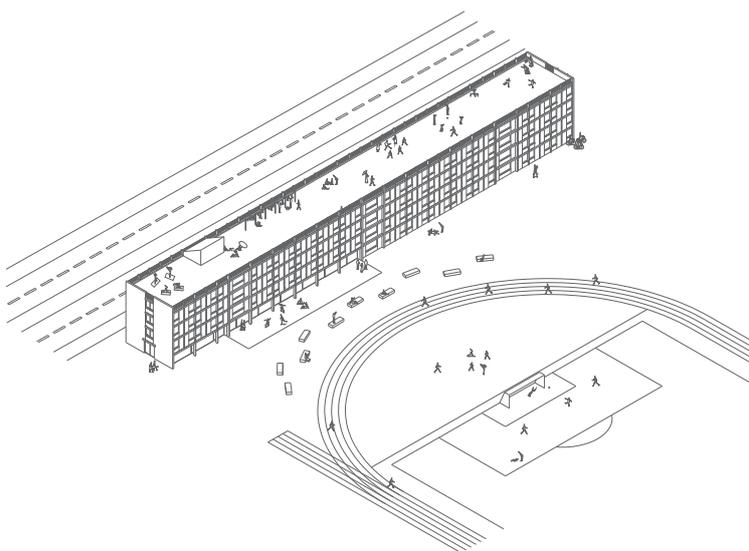
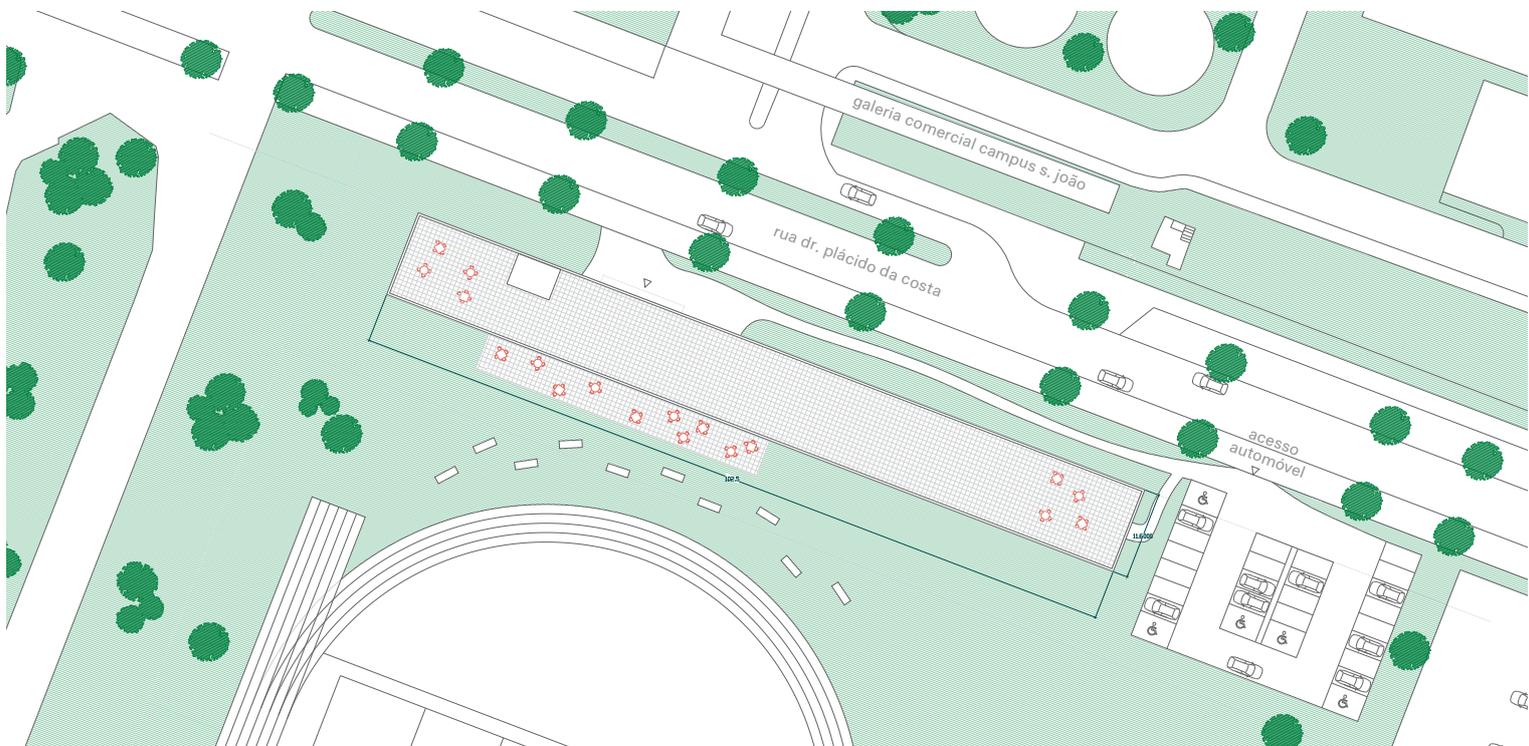
O concurso será, histórica e teoricamente, a forma democrática de acesso à encomenda pública. Confrontado com um problema balizado, e partindo de uma premissa de igualdade de circunstâncias, qualquer autor pode oferecer uma resposta passível de, depois de um processo de análise e escolha, edificar ou, no mínimo, contribuir para uma discussão concreta.

O concurso não é uma entidade estática. Modelos consumados e de resultados firmados, como o Suíço, por oposição aos de carácter (aparentemente) experimental, como o Belga, provam a vitalidade do concurso como forma de produção crítica e disciplinar, bem como de impacto cultural, que carece de revisão e reflexão constantes. O caso português coloca-se em aparente oposição a essa consciência, congelado e protegido pela realidade vigente da contratação pública.

O exercício proposto para a turma de PFA foi simples na sua formulação: uma simulação ficcionada de uma realidade distante, mas ao mesmo tempo próxima, propondo aos alunos a participação imediata em concursos públicos. Antes do tempo, talvez, mas com a intenção de, por outro lado, expor tão cedo quanto possível os alunos a uma realidade tangível que poderão encontrar na prática, numa espécie de salto de possibilidades e expectativas. Não seria expectável nem o objetivo que concorressem para vencer, pois qualquer prémio resultaria numa desclassificação, mas sim que entendessem este exercício académico como um simulacro da realidade que os espera: em condições laboratoriais tão próximas quanto possível da prática real. Um trampolim.

Ao longo do ano letivo, foram apresentadas propostas para sete concursos de diferentes escalas e programas, em diferentes cidades e contextos. Em cada concurso, equipas mescladas com diferentes expectativas, com uma melhoria progressiva inequívoca das capacidades críticas e de produção de todos os alunos evidentes nas propostas apresentadas. Todos os factos foram estudados: enunciados, programas preliminares, modelos de entrega, relatórios e avaliações de júri, comparações entre concorrentes.

Num segundo momento, pós concursos, propôs-se uma janela de reflexão sobre um qualquer tema, individualmente. Uma hipótese que pudesse resultar em tese, partindo da prática para a teoria, numa espécie de inversão de princípios. Seria essa tese uma desculpa para permitir, como último exercício académico, como conclusão de um percurso, uma dissertação.



concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr.plácido
 costa, porto
 ana maria
 carolina dionisio
 daniel anjos
 ines montes
 jose santos
 mariana cristino
 iscte 09.23 - 09.23

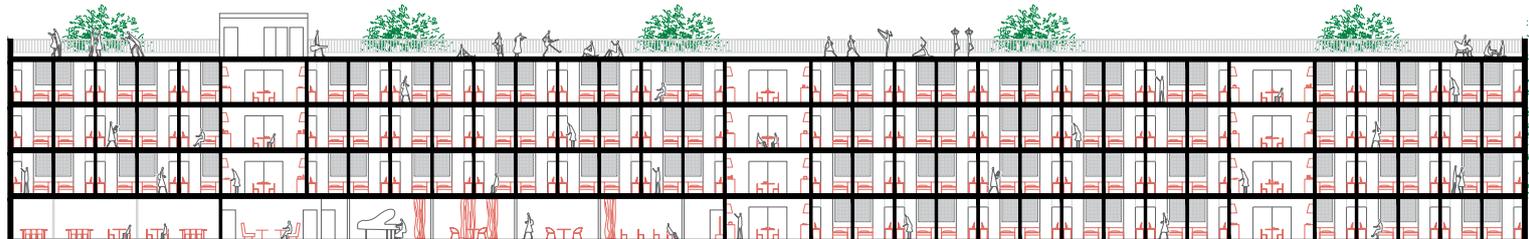
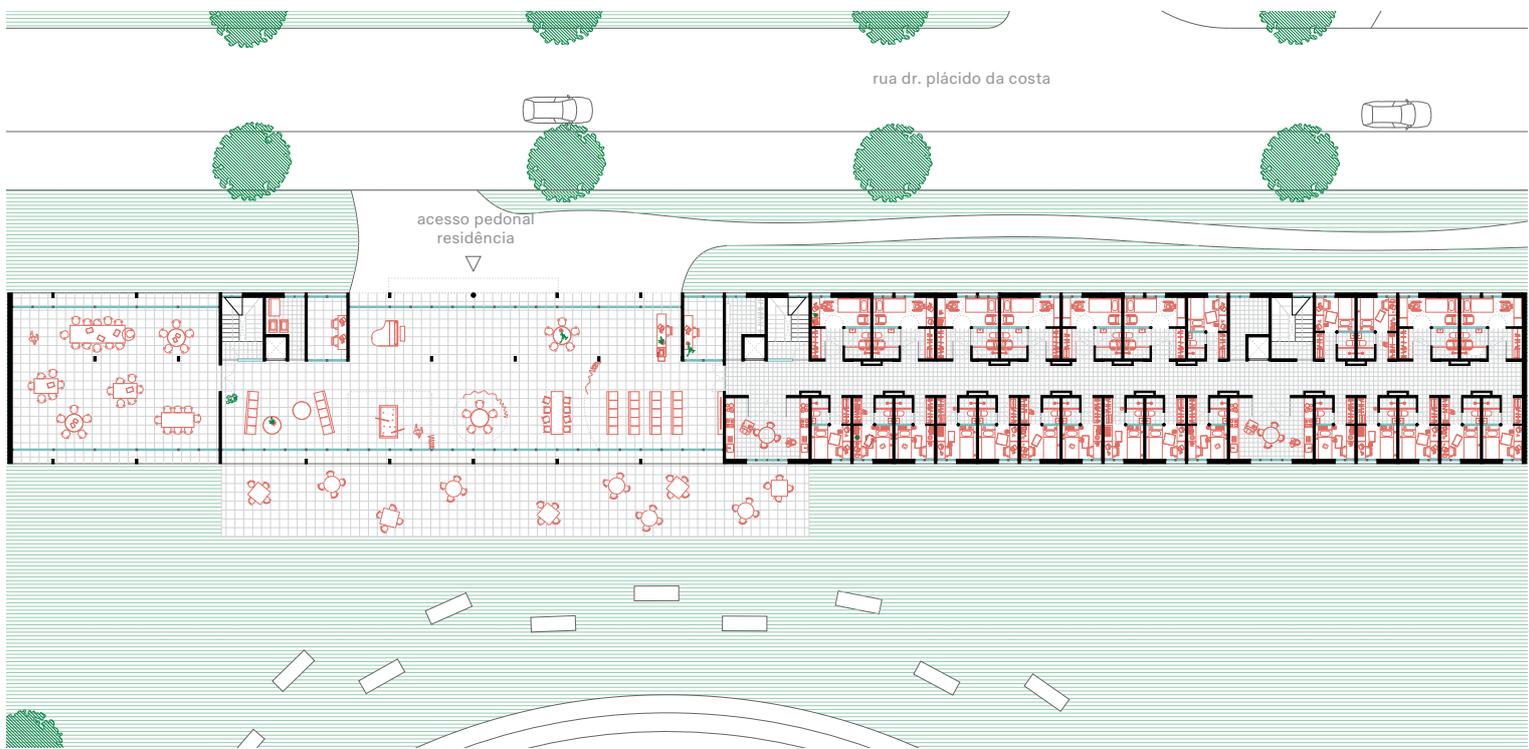
planta de implantação
 1/1000
 axonometria

01 / 89



Começamos o ano com a proposta de um desafio, que tinha como objetivo de entrarmos no mundo dos concursos públicos. Numa tentativa de perceber o que nos espera num futuro próximo.

Para o primeiro concurso a turma foi dividida em dois grupos de 6. Tivemos como propósito realizar uma proposta para uma nova residência de estudantes para a universidade Asprela, no Porto, localizada na rua Dr. Plácido Costa um lote com uma geometria predominante retangular.



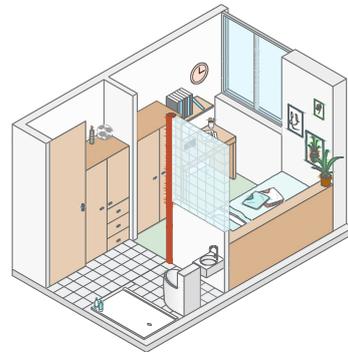
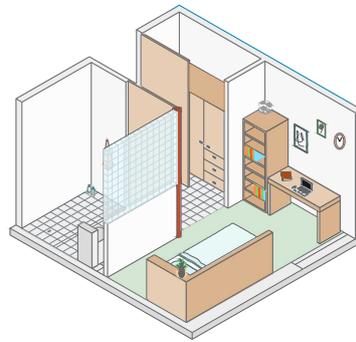
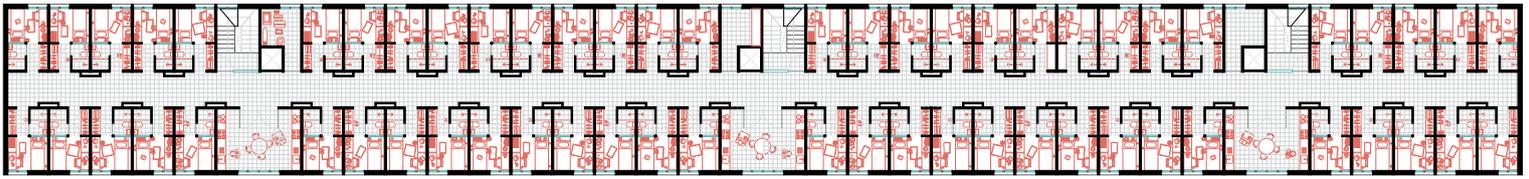
concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr.plácido
 costa, porto
 ana maria
 carolina dionisio
 daniel anjos
 ines montes
 jose santos
 mariana cristino
 iscte 09.23 - 09.23

planta do piso térreo
 alçado norte
 corte longitudinal
 1/500

02 / 89



A fachada foi composta através de vários planos verticais e horizontais, onde o conjunto dos planos de ressaltos e recuos trazem um ritmo a mesma. Outro elemento evidente foi o uso da transparência para os espaços públicos.



concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr.plácido
 costa, porto
 ana maria
 carolina dionisio
 daniel anjos
 ines montes
 jose santos
 mariana cristino
 iscte 09.23 - 09.23

planta do piso tipo
 1/500
 interior do quarto individual
 módulo tipo (quarto acessibilidades)
 módulo tipo (quarto individual)



O programa é composto por 4 pisos: o piso térreo divide-se em duas partes uma parte mais pública e uma zona privada de quartos com 8 quartos adaptados e 18 quartos tipos. Nos pisos restantes organizam-se seguindo a mesma lógica de 60 quartos, 3 cozinhas, 1 lavandaria, 2 arrumos e 3 blocos de circulação vertical. Por fim, no último piso uma cobertura acessível.

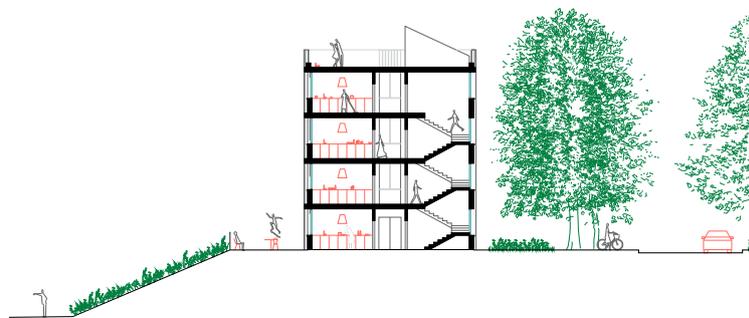
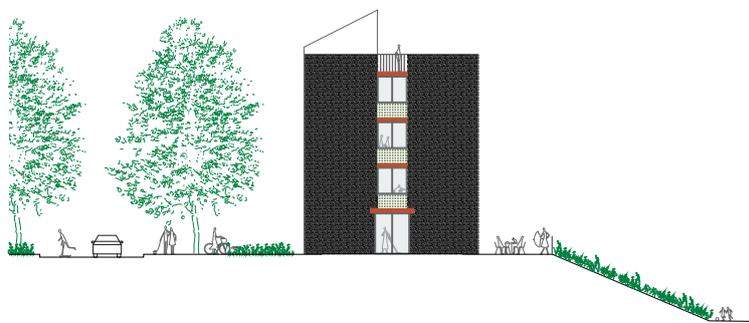
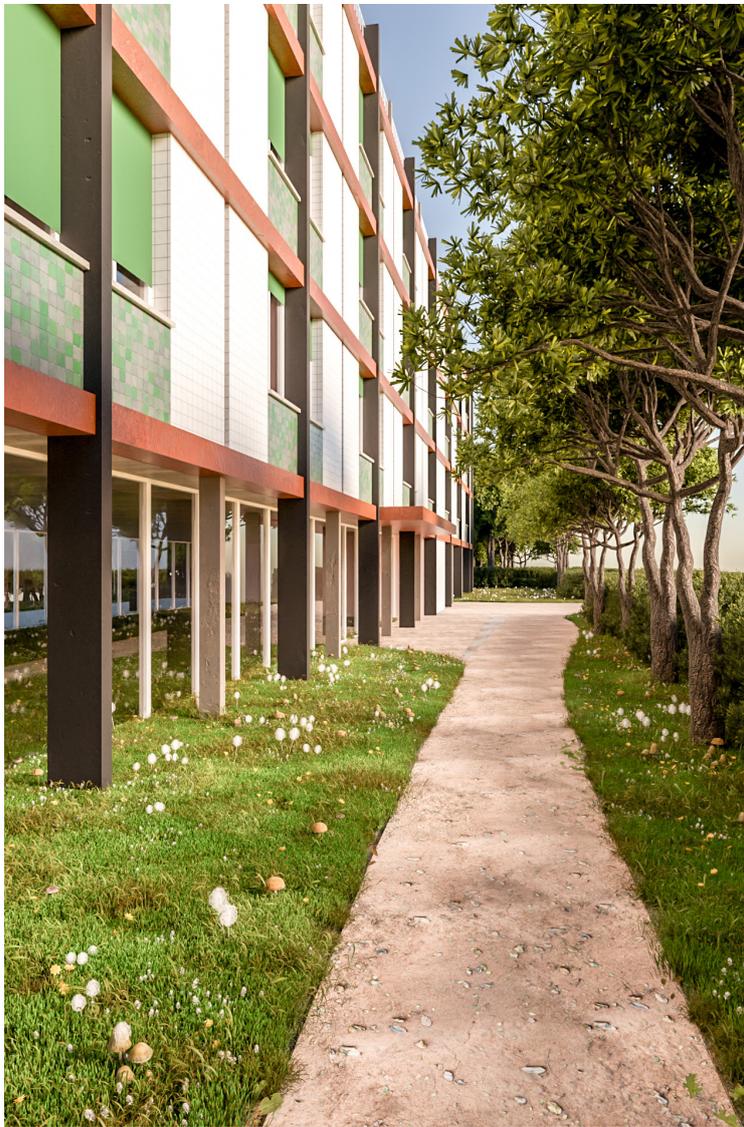


concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr.plácido
costa, porto
ana maria
carolina dionisio
daniel anjos
ines montes
jose santos
mariana cristino
iscte 09.23 - 09.23

exterior da cobertura
corredor de acesso aos quartos

04 / 89

Este projeto foi o primeiro contacto que tivemos com o mundo dos concursos públicos, onde pudemos começar a perceber o tipo de linguagem usada, como estes eram organizados e o que realmente pedem. Não sabíamos bem o que fazer e por onde começar no meio disto tudo, e o facto de ter sido realizado num curto tempo, trouxe um desafio acrescido pelo caminho.



concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr.plácido
 costa, porto
 ana maria
 carolina dionisio
 daniel anjos
 ines montes
 jose santos
 mariana cristino
 iscte 09.23 - 09.23

vista do exterior da entrada do edifício
 alçado de topo
 1/500
 corte transversal
 1/500

05 / 89

Tendo em conta estas dificuldades, fomos adaptando, o que nos possibilitou a realização de um resultado melhor do que estávamos à espera inicialmente. O trabalho da dinâmica do grupo funcionou bastante bem, e apesar de ser a primeira vez que estávamos perante um desafio deste calibre, conseguimos equilibrar tudo de maneira a correr da melhor maneira possível para todos.

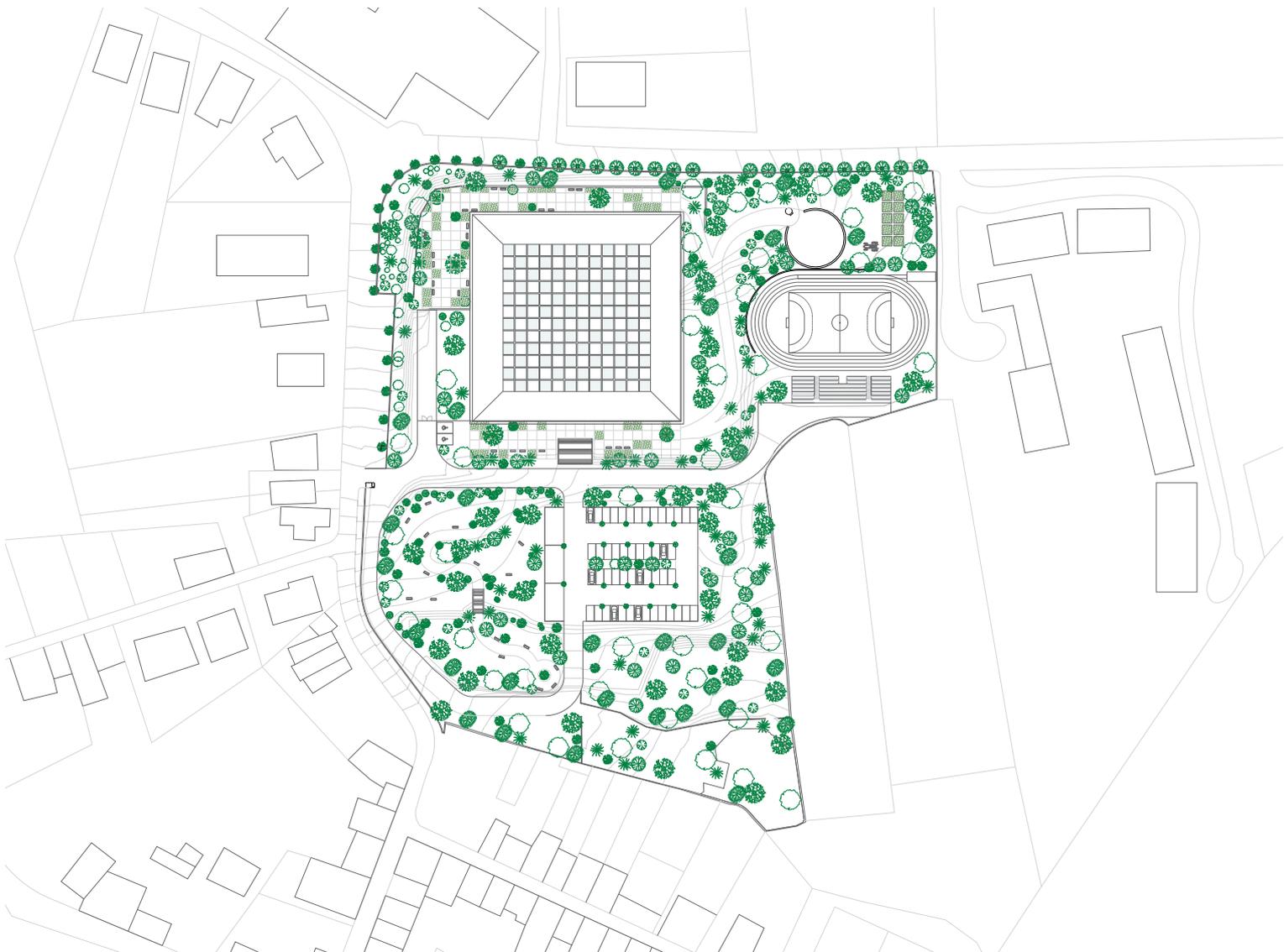


concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr.plácido
costa, porto
ana maria
carolina dionisio
daniel anjos
ines montes
jose santos
mariana cristino
iscte 09.23 - 09.23

vista exterior orientada a sul

06 / 89

Em suma este concurso, como nosso primeiro contacto, ajudou a fomentar as primeiras ideias sobre o que é, e como é que um concurso funciona. Mesmo que o tempo fosse escasso para desenvolver todos os pormenores, percebemos que somos capazes de enfrentar este novo desafio que nos foi proposto. Apesar de termos alguns receios, foi possível ver um sentimento de ânimo para enfrentar este desafio, de aprender coisas novas e acima de tudo divertirmo-nos com esta nova etapa.



concurso de conceção para a
elaboração do projeto da escola básica
integrada lagoa - são miguel, açores

beatriz carpinteiro

daniel anjos

jose santos

laura lopes

mariana cristino

yana

iscte 10.23 - 10.23

planta de implantação

1/2000

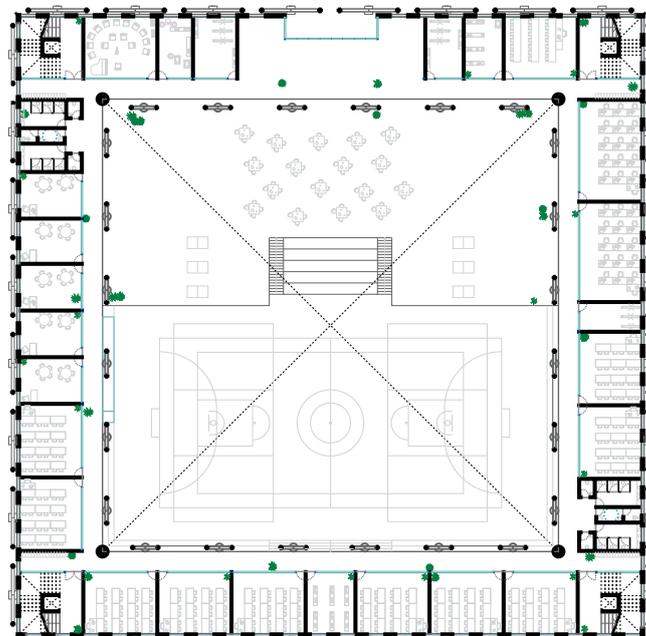
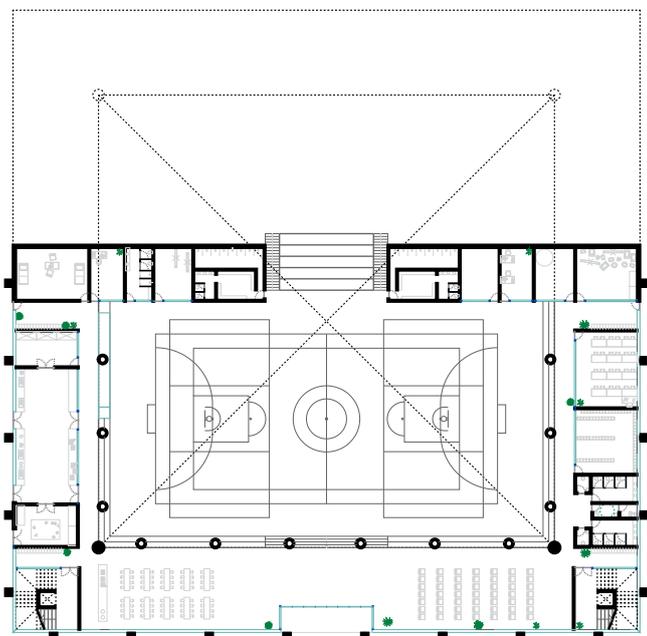


alçado sudeste

1/400

08 / 89

Para o segundo concurso a turma foi dividida mais uma vez em dois grupos de 6. O programa dado foi a projeção para uma escola básica na cidade de Lagoa na ilha de São Miguel nos Açores. A proposta passa por consolidar todo o programa pedido num único edifício quadrangular, onde se dispõe em 3 pisos.



concurso de conceção para a
 elaboração do projeto da escola básica
 integrada lagoa - são miguel, açores
 beatriz carpinteiro
 daniel anjos
 jose santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana
 iscte 10.23 - 10.23

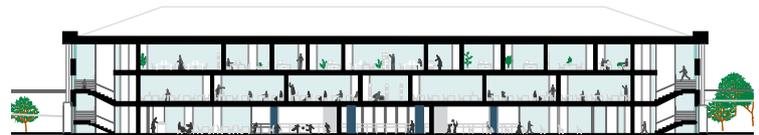
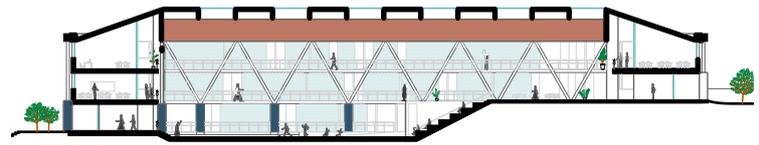
plantas do piso térreo e do piso 1
 1/800

09 / 89



vista do campo desportivo

No piso térreo encontra-se a zona de entrada, e programas de carácter social, como o campo de jogos, refeitório, etc. O primeiro piso possui as salas de aulas, o segundo e último piso abriga o programa administrativo. A circulação vertical do edifício foi colocada nos cantos do volume, e a circulação entre salas é feita por um corredor que contorna o espaço central, com um olhar para o campo desportivo.



concurso de conceção para a
 elaboração do projeto da escola básica
 integrada lagoa - são miguel, açores
 beatriz carpinteiro
 daniel anjos
 jose santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana
 iscte 10.23 - 10.23

vista para o interior do complexo

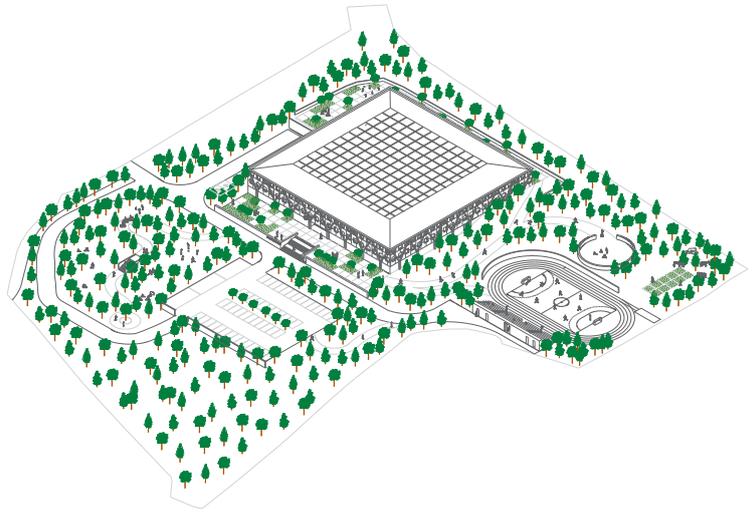
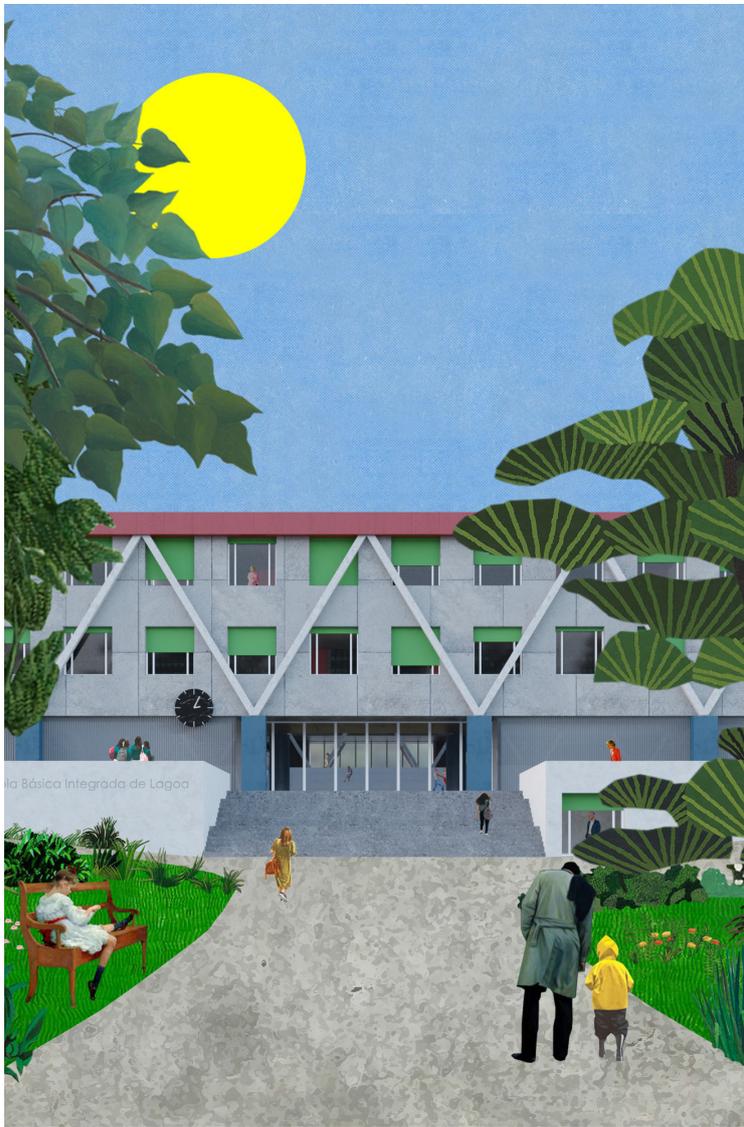
10 / 89

vista do interior de uma sala

corte pelo campo desportivo e corte
 pelas salas
 1/800

Por um lado, o concurso foi trabalhado num registo semelhante ao anterior em termos de trabalho, grupo e de tempo, sendo este último o fator de maior importância, pois não havendo muito dele. Independentemente de ter tido a mesma duração que o concurso anterior, o fator temporal fez-se sentir muito mais neste concurso.

No começo só queríamos, rapidamente, encontrar uma proposta que nos parecesse sólida, para passar à fase seguinte, que seria a de montar os elementos gráficos pedidos. Porém foi aí que o avião “despenhou” e nenhum dos grupos conseguia avançar. A certa altura já estávamos os 12 a volta de uma mesa só a mandar ideias para o ar, a ver se havia algum avanço.



concurso de conceção para a
 elaboração do projeto da escola básica
 integrada lagoa - são miguel, açores
 beatriz carpinteiro
 daniel anjos
 jose santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana
 iscte 10.23 - 10.23

vista da entrada principal

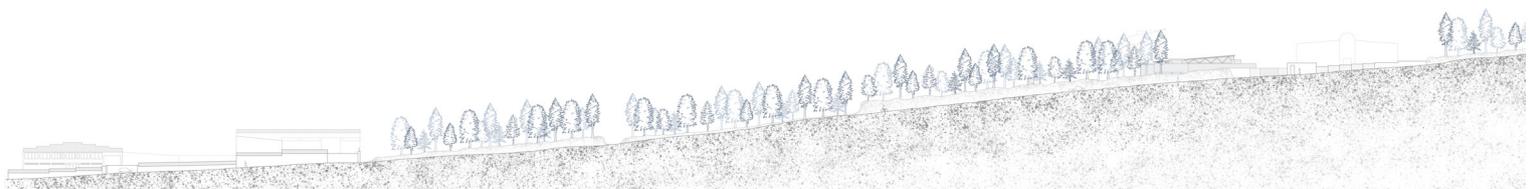
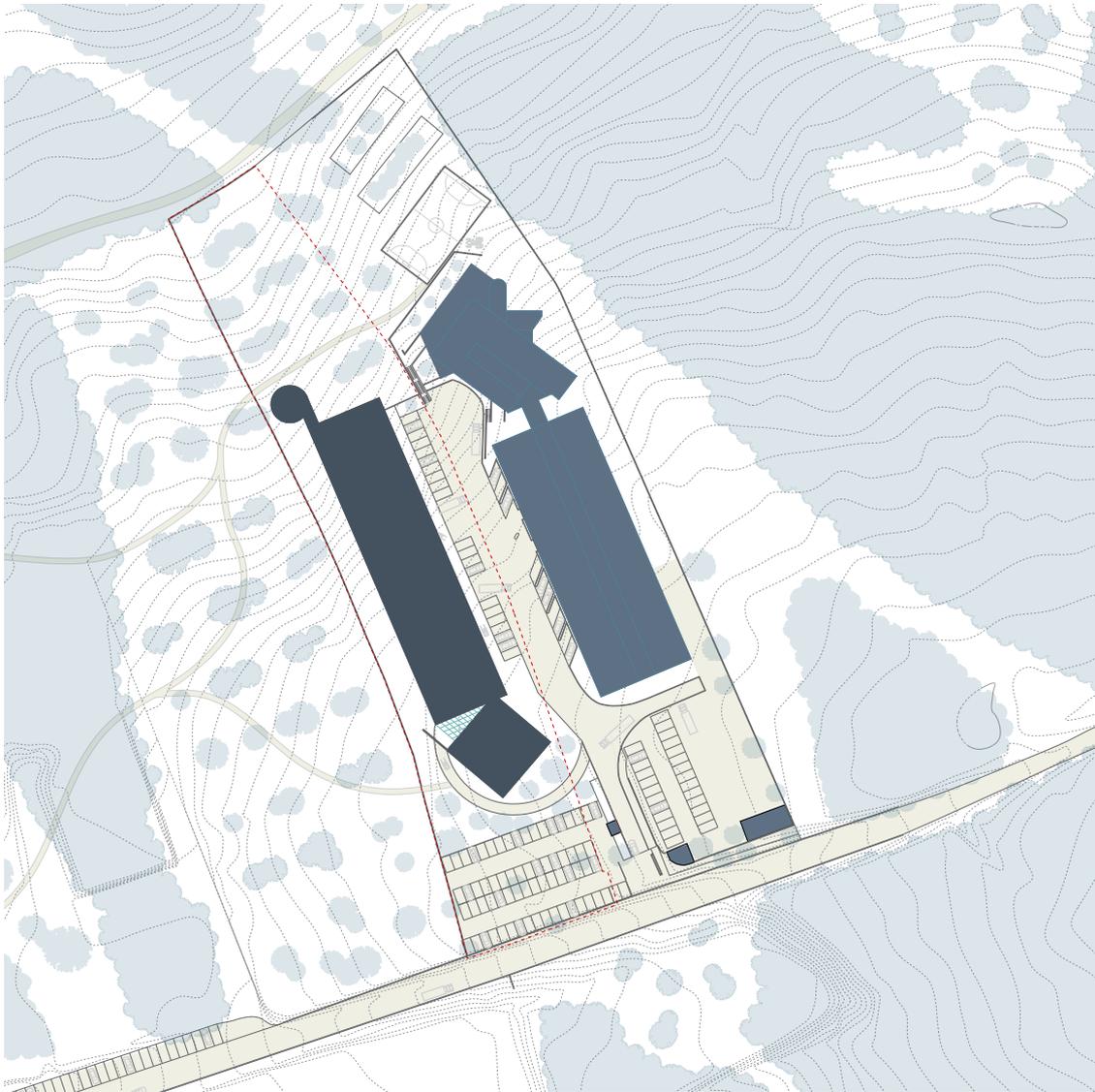
11 / 89

axonometria

alçado sudoeste
 1/400

Após uma pausa, uma conversa com os docentes e um olhar mais atento e calmo para as coisas com mais calma, as ideias começaram a surgir e o "avião" tornou a descolar, não voltando mais a despenhar, voando cada vez mais alto até à reta final.

Com esta experiência, ajudou-nos a ter um pouco mais de paciência nestas situações, uma vez que tínhamos que perceber que tudo isto era um processo novo, que nenhum de nós estava habituado nem conhecia todas as regras. Tendo isto em conta seria normal que houvesse estes altos e baixos.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

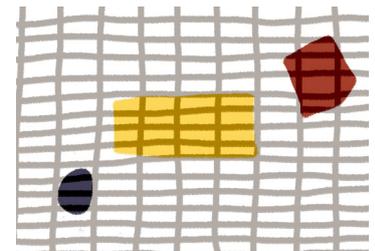
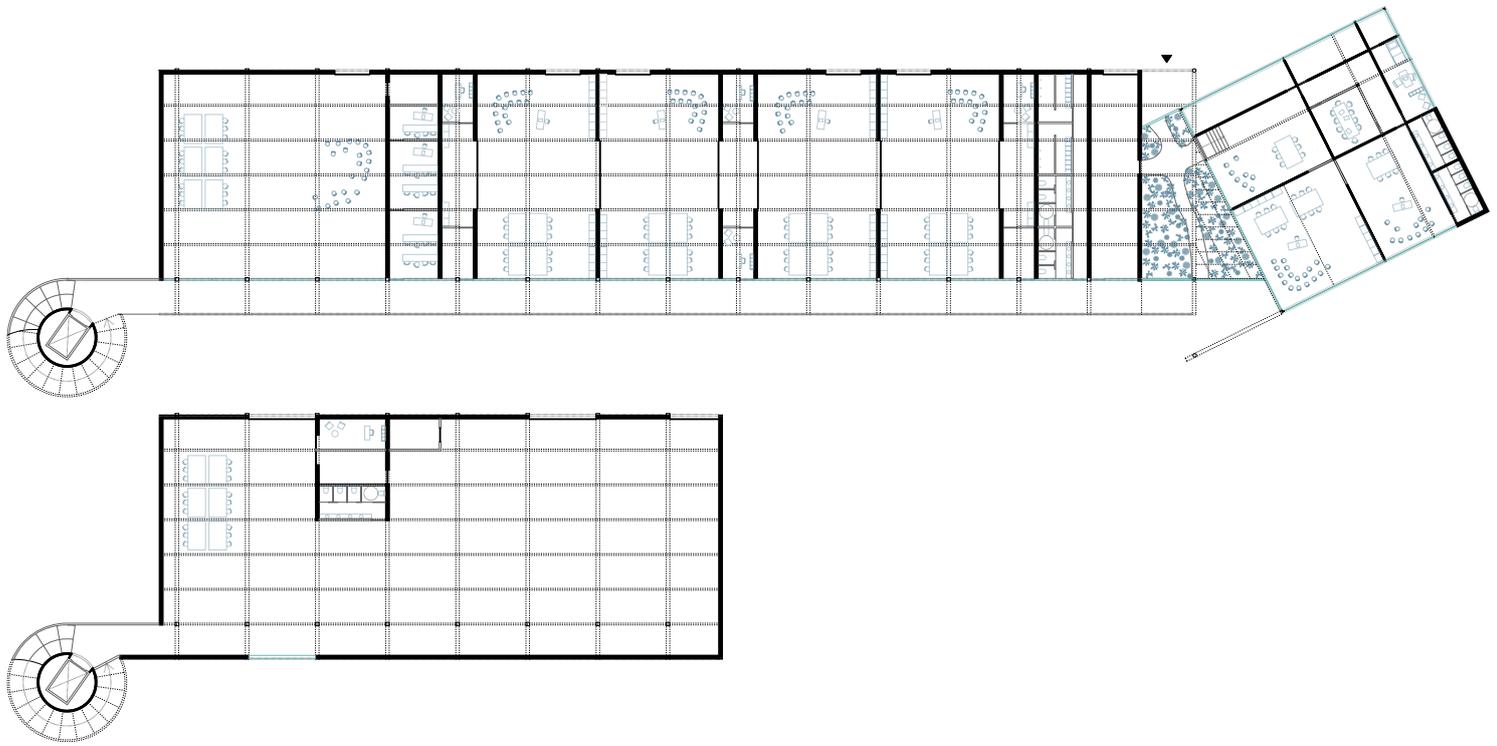
ana maria
beatriz carinteiro
carolina dionisio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçado cruz
joana leite
jose santos
laura lopes
mariana cristino
yana
iscte 11/23 a 11/23

planta de implantação
perfil transversal
1/2000



13 / 89

No terceiro concurso a dinâmica de turma mudou, não trabalhamos em grupos separados, mas sim em turma, ou seja, um grupo de 12. A proposta para este concurso sucedeu-se à criação de uma ampliação de áreas destinadas a oficinas e salas de maneira a complementar as instalações já existentes.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carinteiro
carolina dionisio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçado cruz
joana leite
jose santos
laura lopes
mariana cristino
yana
iscte 11/23 a 11/23

planta piso 0
planta piso -1
1/650



14 / 89

Esta ampliação consiste em 2 volumes. O primeiro volume compreende uma forma quadrangular, que apresenta uma ligeira rotação em relação ao outro segundo volume, onde abriga todas as salas de formação e a parte administrativa. Este apresenta uma materialidade mais rija com uma estrutura de betão.

Por sua vez, o segundo volume possui uma forma retangular, que este está dividido em dois pisos, onde estão localizados os programas de caráter técnico, tais como as salas técnicas e as oficinas. Destacando uma materialidade mais leve e industrial onde é utilizada a chapa metálica e vigas treliça das em madeira, o que acabar por criar um contraste com o outro volume.



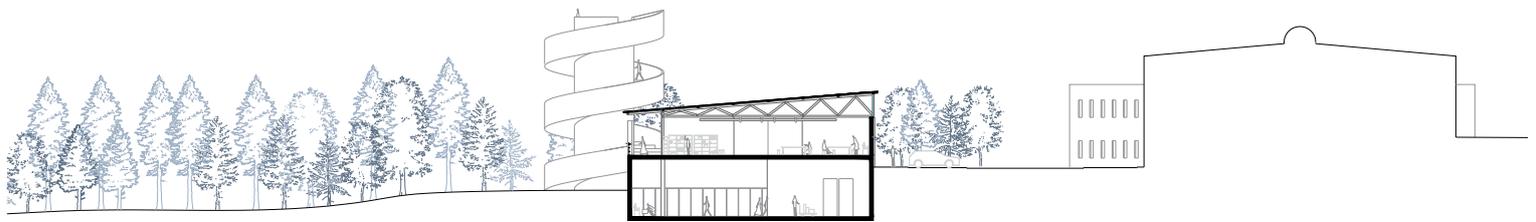
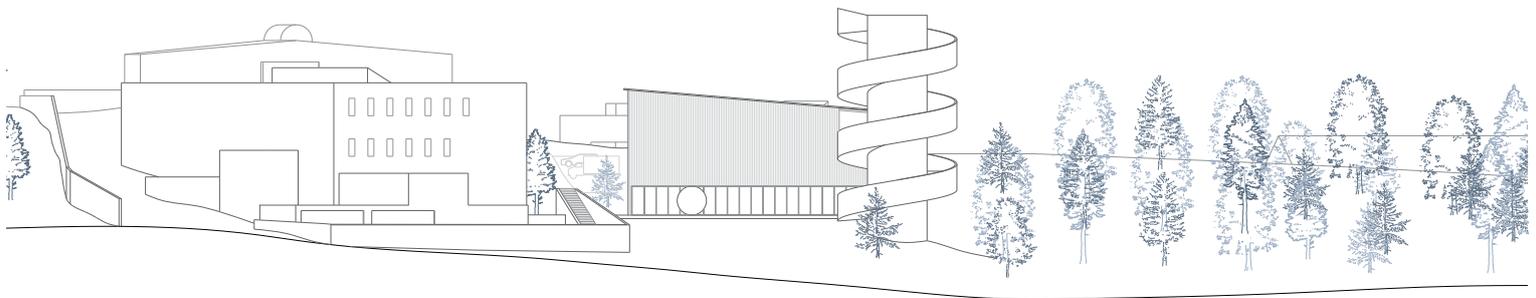
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carinteiro
carolina dionisio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçado cruz
joana leite
jose santos
laura lopes
mariana cristino
yana
iscte 11/23 a 11/23

vista do corredor exterior

15 / 89

A entrada para o edifício é feita através de um jardim de inverno que faz a distribuição para ambos os volumes, assim como para uma galeria que dá acesso ao espaço de oficinas e salas técnicas. Onde no final da mesma existe um ponto de circulação vertical que do acesso ao piso inferior e a um miradouro no seu topo.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carinteiro
carolina dionisio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçado cruz
joana leite
jose santos
laura lopes
mariana cristino
yana
iscte 11/23 a 11/23

alçado norte
corte transversal
1/650

16 / 89

Apesar de já demonstrarmos uma pequena noção do que fazer num concurso, trabalhar com 12 pessoas ao mesmo tempo, com ideias e opiniões diferentes, foi algo complicado nos primeiros dias, até que começarmos a arranjar soluções para a proposta. Mas com o decorrer do trabalho, fomos desenvolvendo as ideias e as complicações rapidamente deixaram de existir.



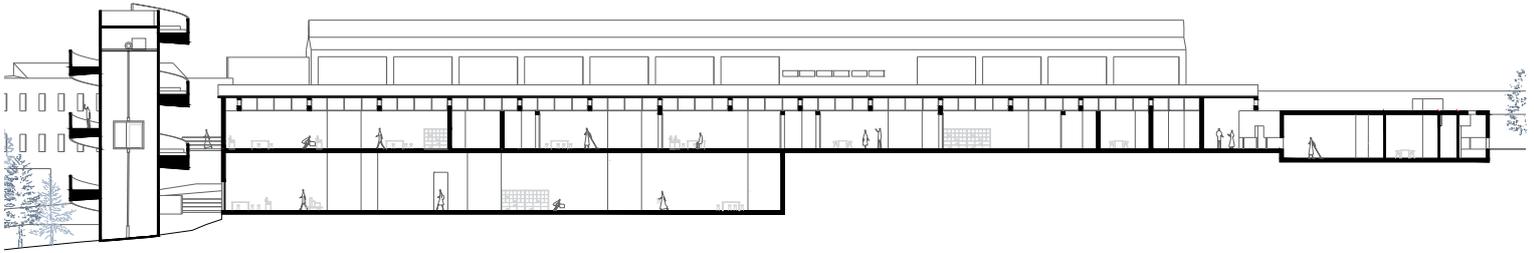
projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carinteiro
carolina dionisio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçado cruz
joana leite
jose santos
laura lopes
mariana cristino
yana
iscte 11/23 a 11/23

vista do interior das oficinas
pormenore construtivo da cobertura

17 / 89

As oficinas, como mostra na imagem, foram pensadas de forma a que haja uma circulação a partir do seu interior, promovendo uma circulação fluida, onde se proporciona uma flexibilidade de criar espaços multifuncionais. Como também visível o sistema estrutural escolhido, de uma estrutura metálica leve que promove uma maior eficiência para as oficinas. Assim como é possível observar, na imagem, o atravessamento que da luz natural faz do lado direito devem partir de portões que funcionam como vãos, e do lado esquerdo a luz vem pelas entradas para a galeria.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

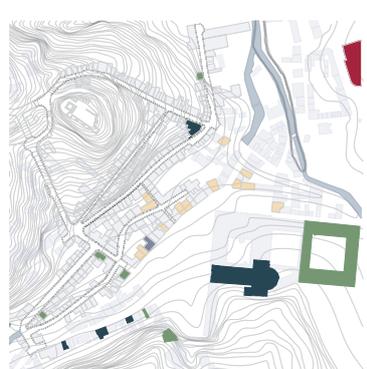
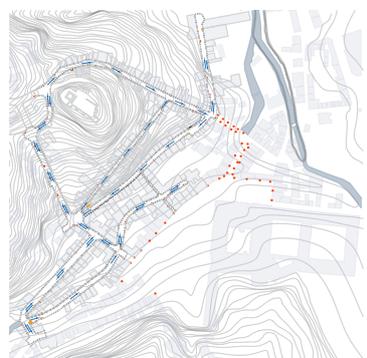
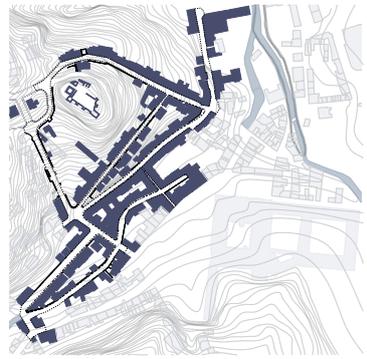
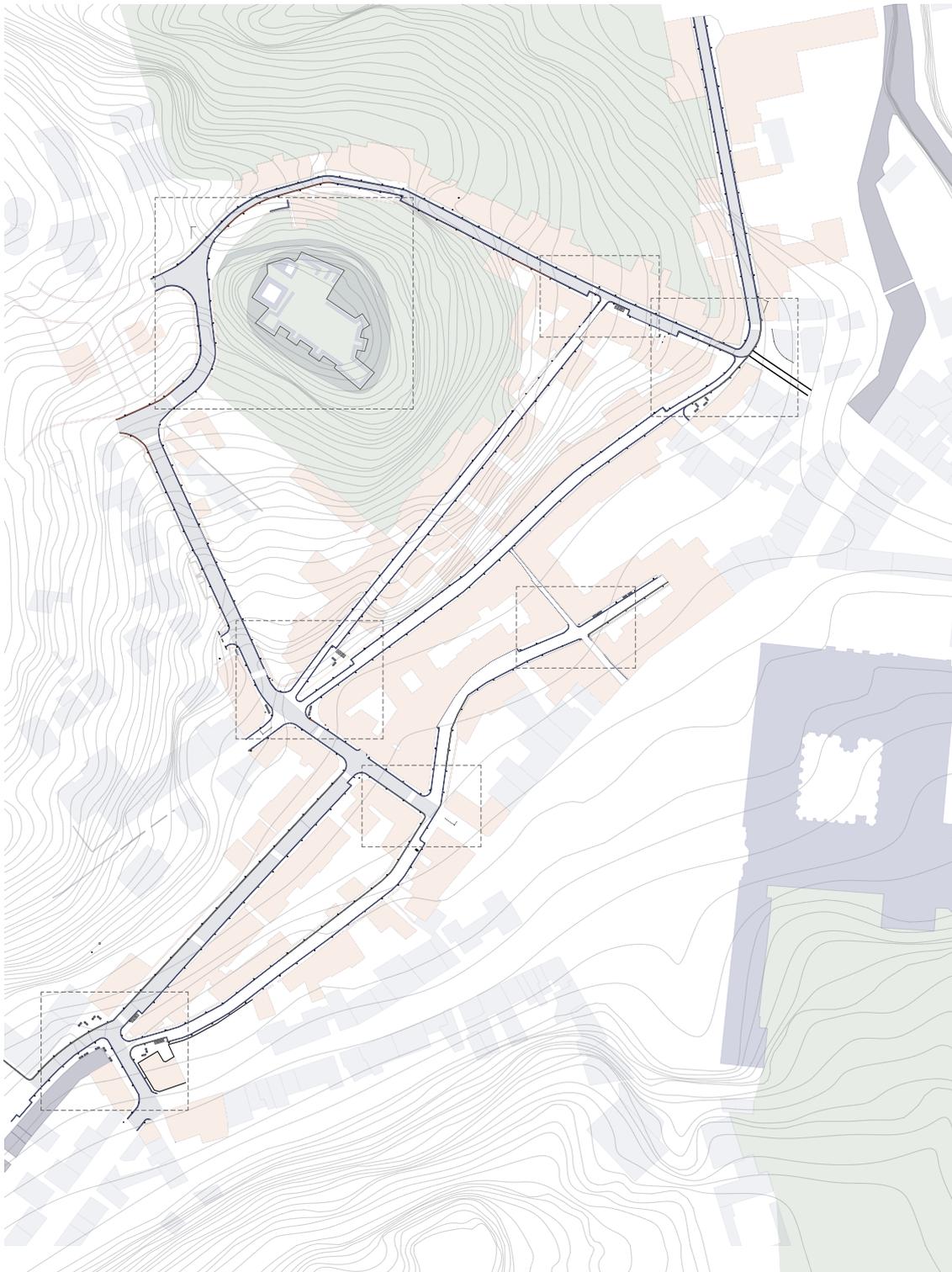
ana maria
beatriz carinteiro
carolina dionisio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçado cruz
joana leite
jose santos
laura lopes
mariana cristino
yana
iscte 11/23 a 11/23

vista da fachada poente
corte longitudinal
1/650

18 / 89

Mesmo no meio de todo o caos de 12 cabeças e de noites mal dormidas, conseguíamos sempre nos divertir. Aprendemos bastante uns com os outros ajudando depois a terminar todas as tarefas sem qualquer problema.

Ainda que o tempo fosse curto, e não ter dado para fazer tudo que gostaríamos, deu para sentir uma grande evolução do nosso trabalho de grupo e sobretudo na representação gráfica. Mesmo sendo só o nosso 3º concurso deu vontade de continuar e de descobrir até onde é que podemos chegar e que questões poderiam ainda ser levantadas.



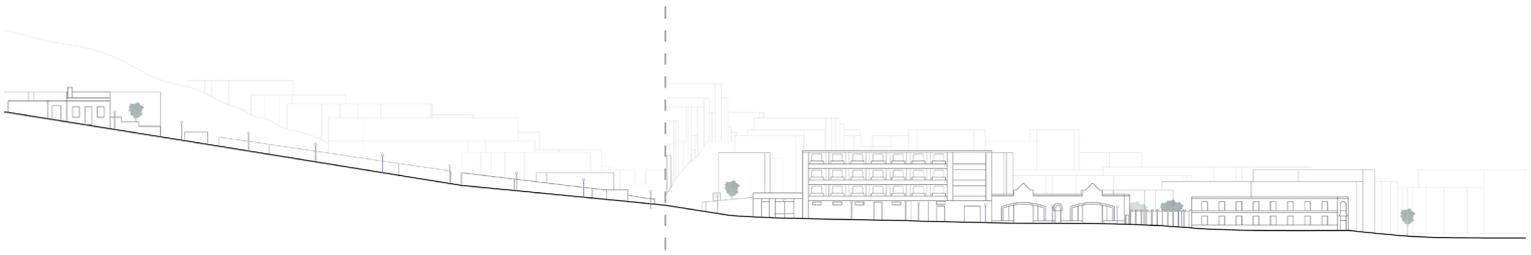
concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 - 01.24

planta de implantação
1/3000
mapa de cheios e vazios
mapa de iluminação e sentidos viários
mapa de estradas e estacionamentos
mapa de serviços
1/24000



20 / 89

O quarto concurso trouxe algumas mudanças e levantou novas questões. Foi novamente um trabalho de grupo e a turma foi dividida em 4 grupos com 3 elementos cada, o período de tempo que tivemos foi o dobro do tempo dado nos concursos anteriores. Mostrou-nos um novo tipo de programa na qual não estávamos habituados, um projeto em que consiste só em manutenção e projeção de um espaço público, e neste caso específico tínhamos de lidar com vários espaços públicos.



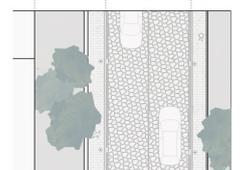
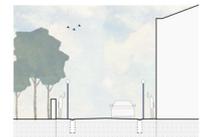
concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 - 01.24

vista da rua miguel bombarda

21 / 89

perfil da rua miguel bombarda
perfil da avenida maria de oliveira
1/1300

Este projeto procedeu numa avaliação do centro histórico de Alcobaça, onde o objetivo era criar uma melhor ligação entre o espaço do mosteiro para o espaço do castelo. Pensando sempre no espaço público e nas diferentes possibilidades do seu uso, como na criação de novas zonas de estar, o alargamento de alguns passeios, melhor mobília de rua, etc.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 - 01.24

vista da avenida maria de oliveira

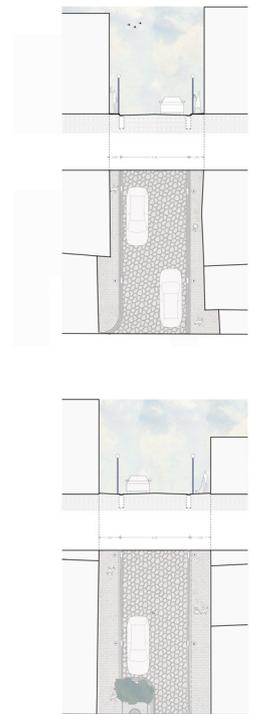
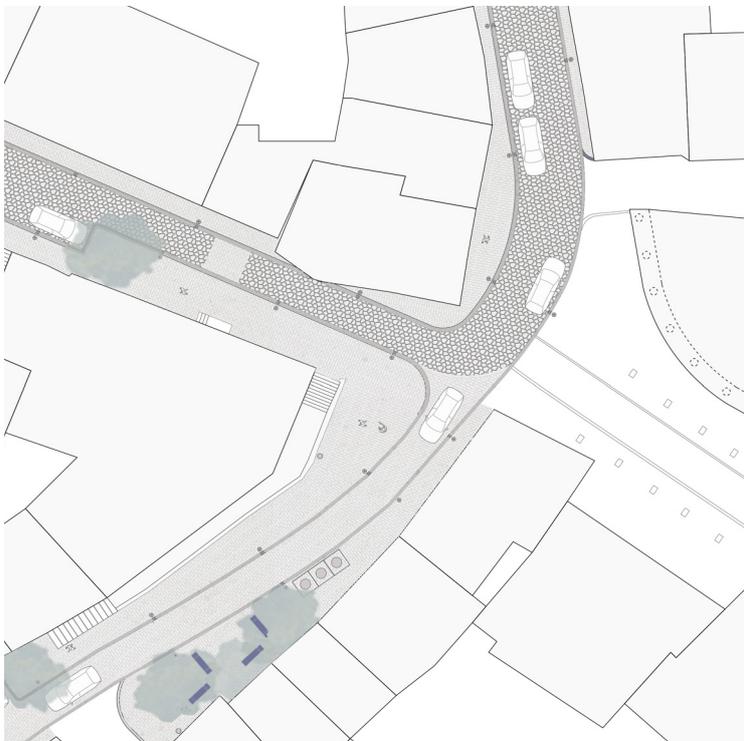
22 / 89

corte pormenorizado da rua
engenheiro duarte pacheco
corte pormenorizado da avenida maria
de oliveira
1/600

pormenor do cruzamento da rua
cândido dos reis, rua frei estevão,
avenida maria de oliveira e rua miguel
bombarda
1/600



A intervenção consisti-o no pensamento de colocar o pião em primeiro lugar, e de que maneira seria possível de alcançar esse objetivo, visto que apesar de ser um centro histórico a presença do automóvel é bastante notória. Assim sendo começamos por distinguir uma hierarquia de ruas, passando a haver ruas só para piões, ruas com acesso restrito a automóvel e ruas onde o acesso automóvel é normalizado.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 - 01.24

vista da rua do castelo

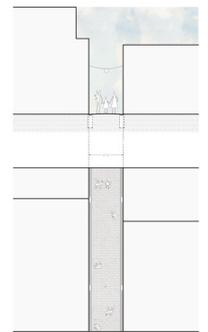
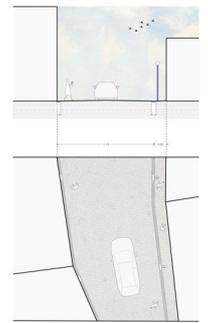
23 / 89

corte pormenorizado da rua frei
fortunado
corte pormenorizado da rua do castelo
1/600

pormenor do cruzamento da rua do
castelo, rua frei fortunado e rua miguel
bombarda
1/600



De modo a realizar essas alterações decidimos: aplicar uma mudança nos pavimentos para vários tipos e formas de pedras, distinguindo assim a presença das diferentes hierarquias. O alargamento dos passeios para dar prioridade ao pião, a criação de novas praças e sítios de estar com sombra e novo mobiliário de rua. A redução de zonas de estacionamento, existindo apenas lugares restritos a moradores nas ruas onde o acesso fosse restrito, e por fim, conjugar todas estas novas alterações com o que já existia e nunca interferir na própria identidade física o local.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 - 01.24

vista da rua dom maur cocheril

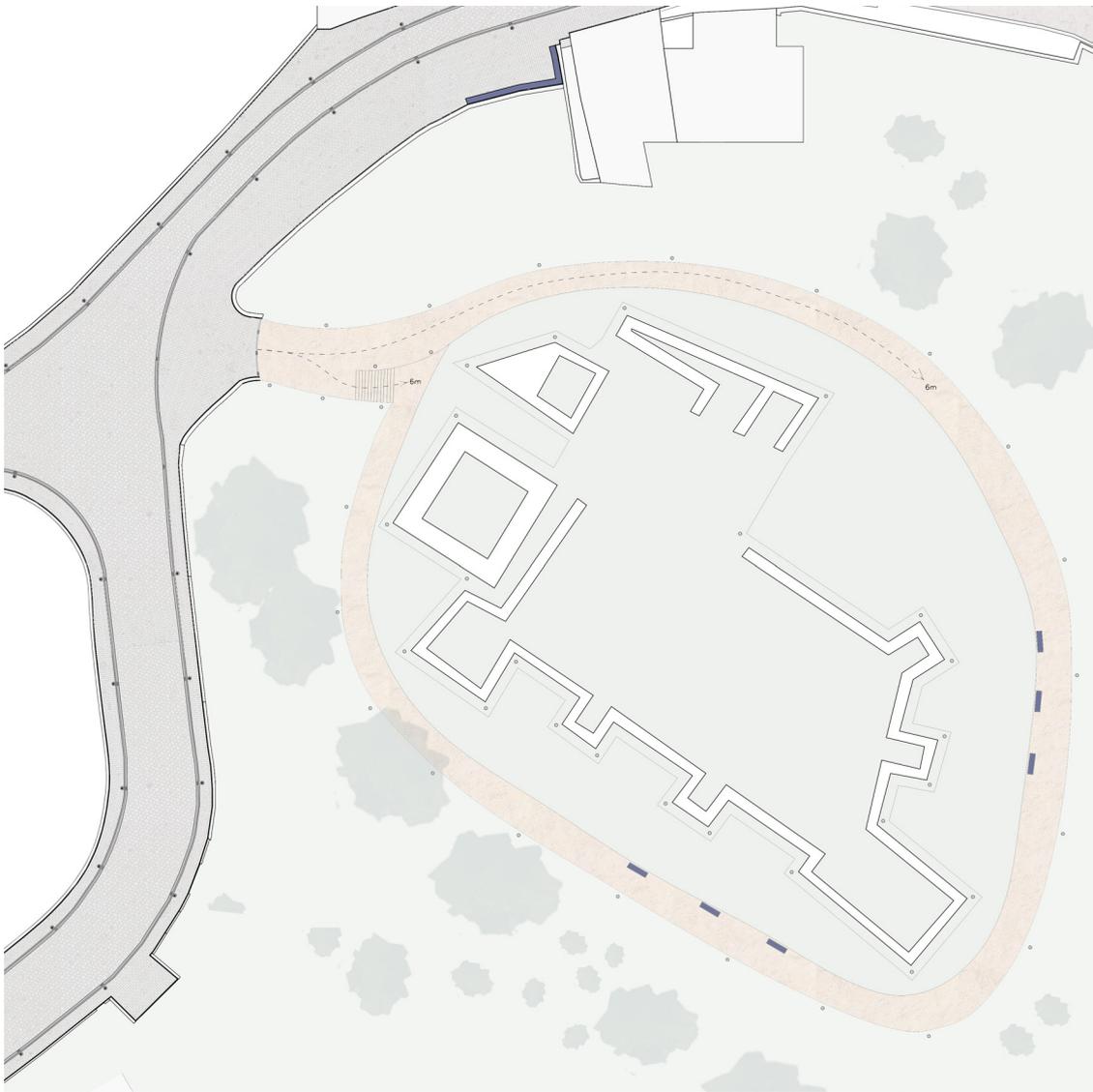
24 / 89

corte pormenorizado da rua
engenheiro eduardo pacheco
corte pormenorizado da rua dom maur
cocheril
1/600

pormenor do cruzamento da rua
engenheiro duarte pacheco e a rua
dom maur cocheril
1/600



O exemplo apresentado, demonstra 2 tipos de hierarquia de ruas. Uma rua com acesso reduzido apenas a moradores e a comerciante, devido á existência de vários espaços de comércio presentes no comprimento da mesma. E uma rua que esta destinada somente ao uso pedestre, representada através da imagem presente na página. A distinção entre as duas ruas é feita partir do pavimento, demonstrando neste exemplo dois tipos de utilização do pavimento de pedra diferentes.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 - 01.24

planta do castelo

1/800



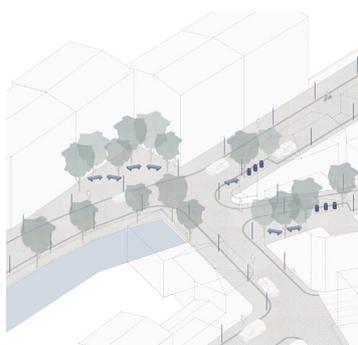
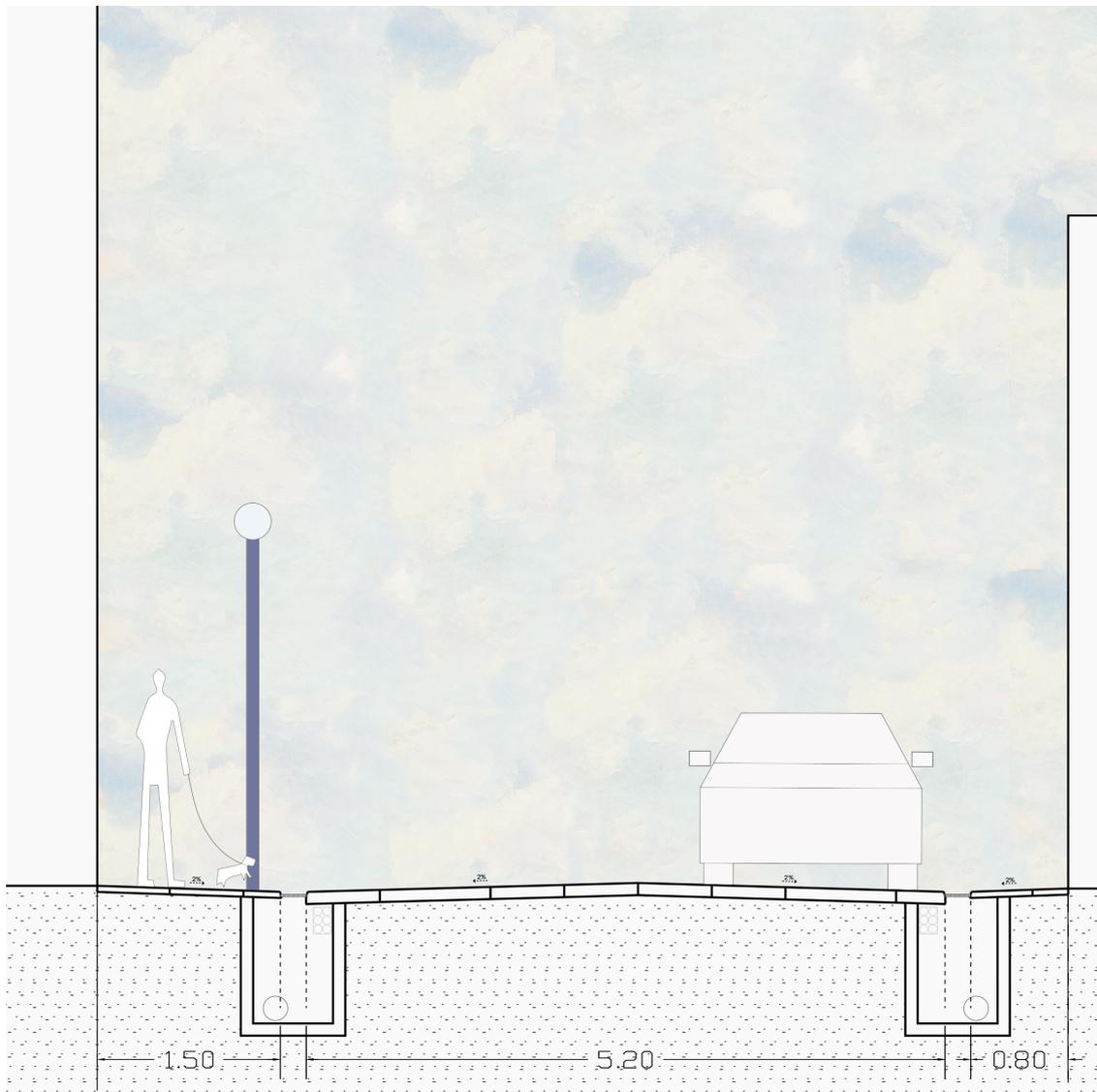
esquemas dos pontos de vistas
relacionados com o castelo e o
mosteiro

1/24000

vistas de dia e de noite da entrada para
o castelo

25 / 89

O facto de para este concurso os grupos serem compostos por menos elementos originou mais oportunidades para nos focarmos em mais questões e ao mesmo tempo levantar outras. Desencadeou aprendizagem sobre o funcionamento deste tipo de programa, como o mesmo era realmente enquadrado a uma escala de um centro histórico onde o património histórico está bastante envolvido, assim como, já ter sofrido uma outra intervenção.



concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 - 01.24

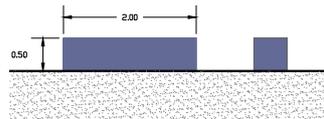
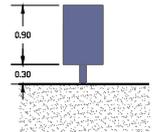
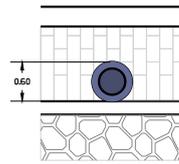
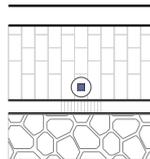
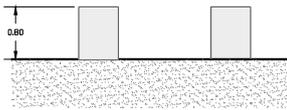
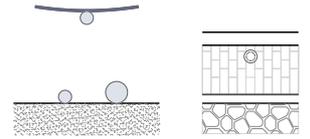
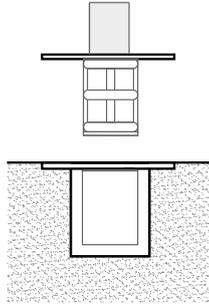
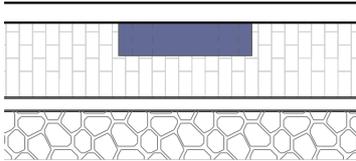
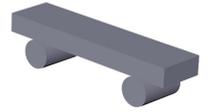
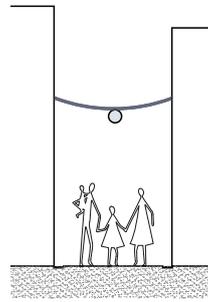
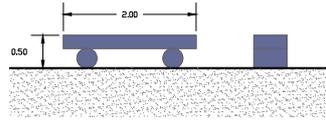
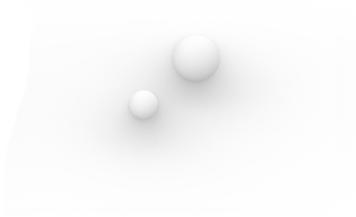
detalhe contrutivo
1/60
materiais utilizados
pedra calcária moleana, calçada, pedra
saibro
axonometria do cruzamento da rua
engenheiro duarte pacheco e avenida
joão de deus

26 / 89

vistas da rua cândido dos reis

vista da rua engenheiro duarte
pacheco

A dinâmica de grupo para este concurso funcionou bastante bem a meu ver, conseguimos nos apoiar para que ninguém ficasse subcarregado, houve um bom equilíbrio geral em tudo, assim como uma grande partilha de conhecimentos, partilhando uns aos outros novas ferramentas e diferentes maneiras de representação gráfica.

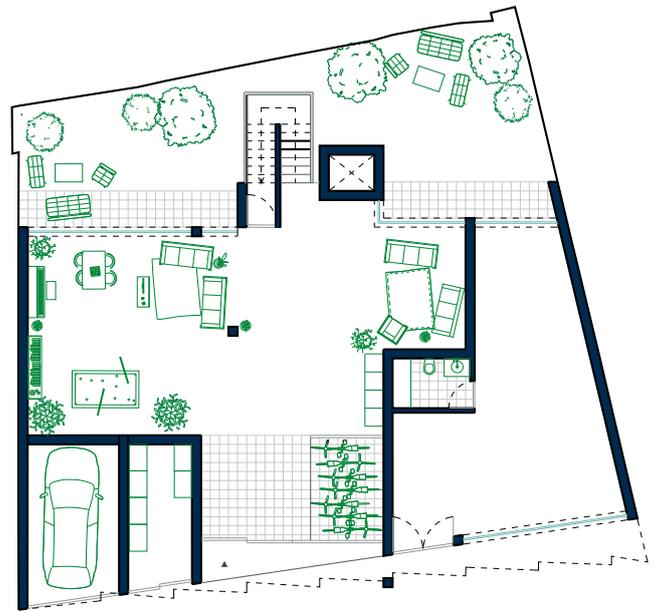


concurso conceção
do mosteiro ao castelo | acessibilidade
e nova mobilidade
ana maria
beatriz carpinteiro
mariana cristino
iscte 11.23 - 01.24

detalhes do mobiliário de rua

27 / 89

Ao início este foi o concurso que me despertou menos interesse de realizar, porque não era o programa que estava à espera e não foi a minha primeira opção. Porém foi com este concurso que aprendi mais ferramentas e novas maneiras de representação, através da colagem. Comecei também a questionar-me sobre o próprio sistema dos concursos públicos, no que é realmente pedido num concurso e se as pessoas que os fazem, sabem realmente o que estão a pedir. .



projeto dos edifícios de habitação na
 rua de santa engrácia e rua da bela
 vista à graça, são vicente
 iscte 01.24 - 02.24

planta de implantação

1/1000



planta piso terreo, lote n101

1/400



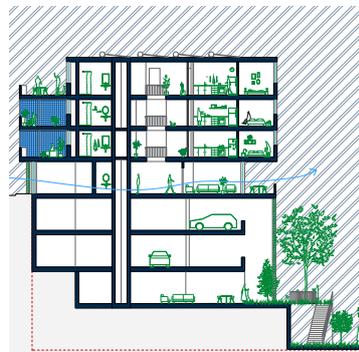
planta piso terreo, lote n102

1/250



Depois de 4 concurso a trabalhar em grupos de diferentes dimensões, foi nos lançado um novo desafio. Desafio esse, consistia em que durante um mês iríamos efetuar um concurso de forma individual. O que levantou um pouco de receio, devido ao hábito de trabalhar em grupo e termos que lidar com tudo sozinhos pela primeira vez, mas mesmo assim provocou um sentimento de entusiasmo, de ver para onde é que podíamos chegar, por nossa conta.

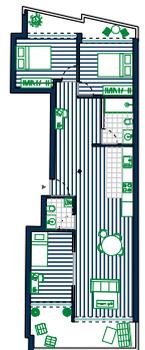
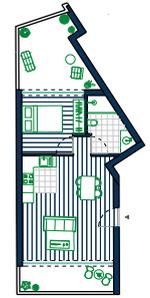
O programa para este concurso foi habitação coletiva, mais precisamente dois edifícios de habitação na zona da Graça, em Lisboa. Os edifícios estão situados em dois lotes distintos, separados por um grande desnível, ambos apresentam existência diferentes, mas possuem uma organização interna bastante semelhante.



projeto dos edifícios de habitação na
 rua de santa engrácia e rua da bela
 vista à graça, são vicente
 iscte 01.24 - 02.24

vista para a fachad norte do lote n101
 corte transversal
 alçado sul
 1/700
 planta piso tipo
 planta piso recuado
 1/400

O primeiro lote possui 3 pisos mais 1, com 3 pisos subterrâneos de estacionamento, no piso térreo tem a estrada para a garagem, uma zona de comercio e entrada para o complexo cum um espaço de convívio para moradores. A circulação vertical é feita de forma interna, o acesso aos fogos é feito a partir de uma galeria interior que é iluminada por uma claraboia ligada á cobertura.

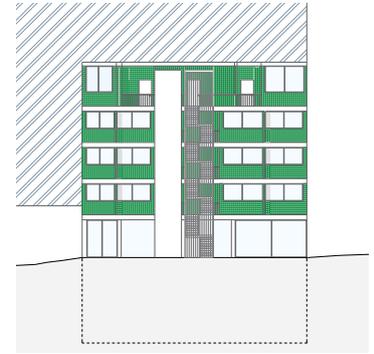
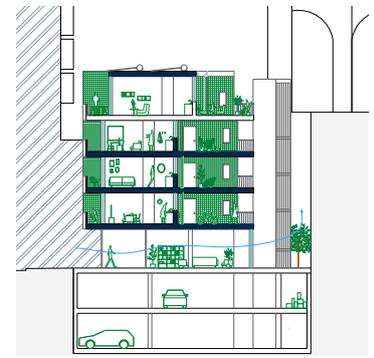


projeto dos edifícios de habitação na
 rua de santa engrácia e rua da bela
 vista à graça, são vicente
 iscte 01.24 - 02.24

vista interior de um fogo, t3
 planta de tipologias t1, t2 e t3
 1/1000

31 / 89

O primeiro e segundo piso têm a mesma disposição com três fogos com a tipologias t1, t2 e t3. No piso mais 1 é seguida a mesma disposição dos pisos anteriores, com a alteração que o t3 passa a t1 e é criado uma zona de convívio. As tipologias funcionam de modo que o espaço público, sala e cozinha, estejam direcionados a sul para aproveitamento máximo de incidência solar, e os espaços privados, quartos, estão expostos a norte, existindo uma exceção no t2 pois devido a sua disposição o espaço público e privado, estão ambos virados a sul.



projeto dos edifícios de habitação na
 rua de santa engrácia e rua da bela
 vista à graça, são vicente
 iscte 01.24 - 02.24

vista para a fachada sul do lote n102

32 / 89

corte transversal

alcado norte

1/600

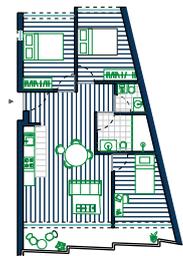
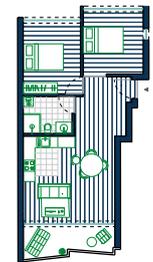
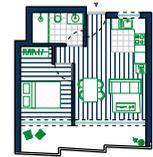
planta piso tipo

planta piso recuado

1/250



O segundo lote possui 4 pisos mais 1, com 2 pisos subterrâneos de estacionamento, no piso térreo tem a entrada para a garagens, uma zona comercial e a entrada para o complexo com um espaço de convívio para os moradores. A circulação vertical é feita de forma exterior, por umas escadas que vai dar acesso a uma galeria exterior que distribui para todos os fogos e que serve como espaço de convívio exterior.



projeto dos edifícios de habitação na
rua de santa engrácia e rua da bela
vista à graça, são vicente
iscte 01.24 - 02.24

vista interior de um fogo, t3
planta de tipologias t1, t2 e t3
1/1000

33 / 89

Do primeiro ao terceiro piso prevalece a mesma disposição de tipologias de t1, t2 e t3. No piso mais 1 é seguida a mesma disposição dos pisos anteriores com a alteração de que o t2 passa a t1 e o t3 passa a ser uma t2. As tipologias funcionam de modo semelhante as tipologias do outro edifício, onde o espaço público, sala e cozinha, estejam direcionados a sul para aproveitamento máximo de incidência solar, e os espaços privados, quartos, estão expostos a norte.



projeto dos edifícios de habitação na
rua de santa engrácia e rua da bela
vista à graça, são vicente
iscte 01.24 - 02.24

vista da galeria de acesso aos fogos,
lote n102

34 / 89

Realizar um concurso sozinha, principalmente um que abrigava dois edifícios diferentes, foi difícil. Ao início foi complicado gerir o tempo, que se disponibilizava para cada um deles. Os lotes eram bastante complicados de organizar e de encaixar todo o programa que pediam, o que foi fortalecendo a ideia de que eles não sabem o que pedem.

Foi um mês longo, mas no final tendo tudo em conta, foi um bom desafio, que em partes pensava que não o conseguiria realizar, e ver tudo acabado, traz um sentido de orgulho, mesmo sabendo que há muito por onde melhorar, fico contente do que acabou por ser.

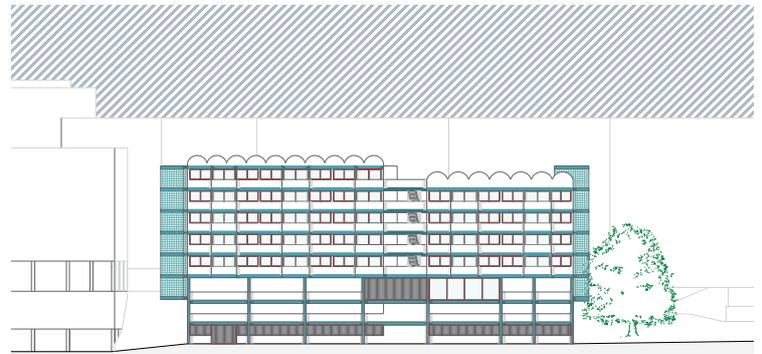
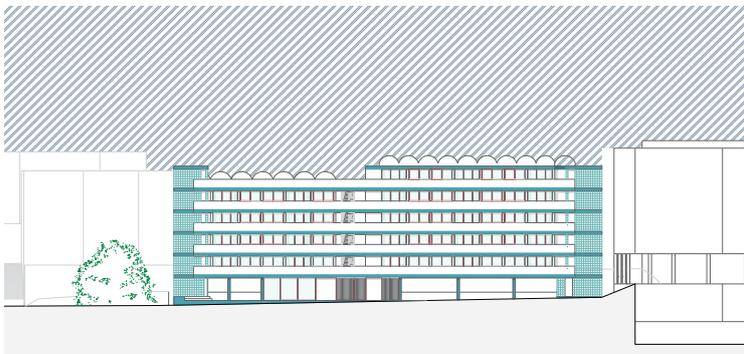
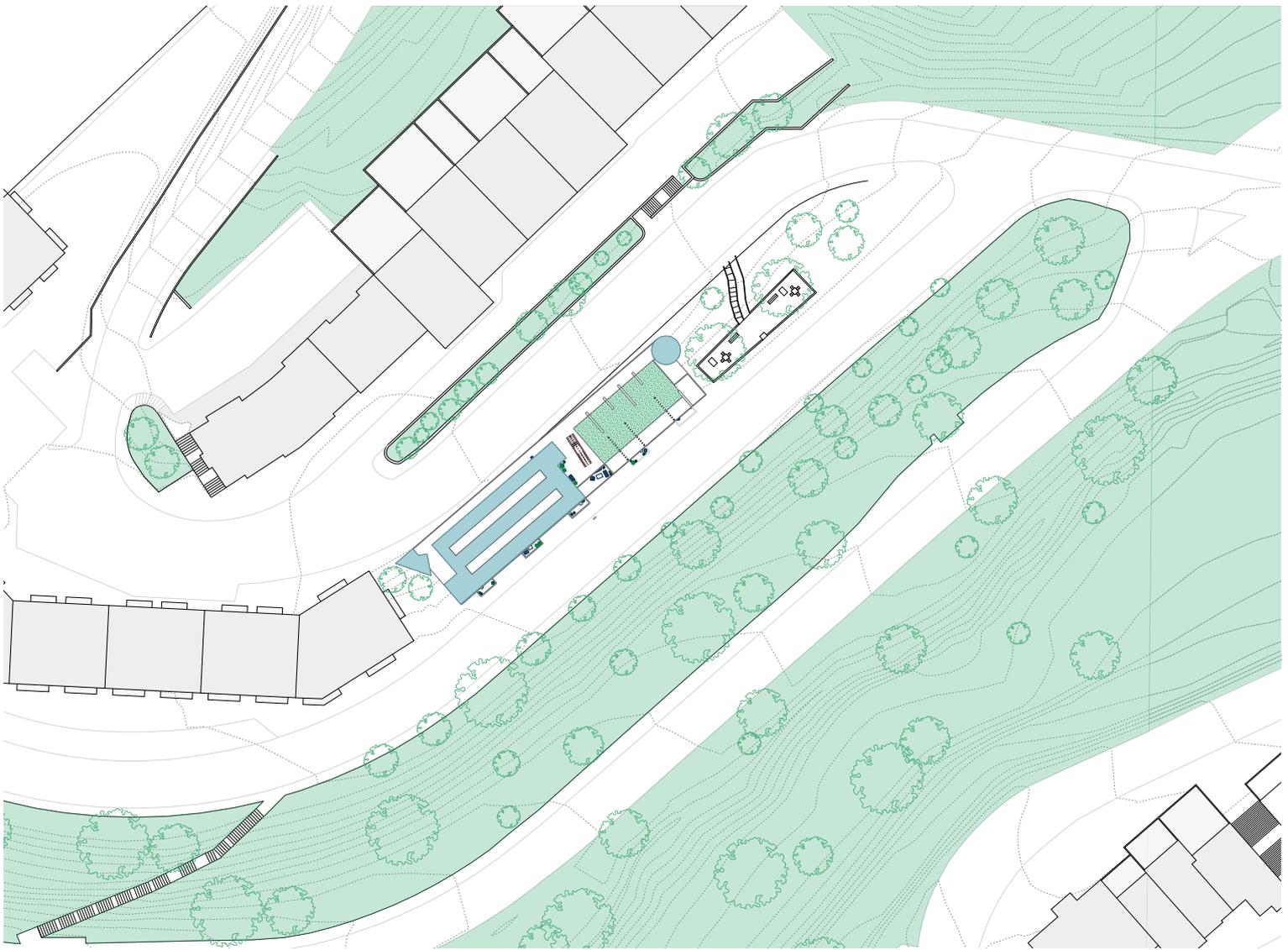


projeto dos edifícios de habitação na
ruada quinta das lavadeiras, santa
clara
iscte 02.24 - 03.24

vista para a entra do bloco habitacional
na rua quinta das lavadeiras

36 / 89

O sexto concurso ocorreu, com a mesma dinâmica que o concurso anterior, com o mesmo programa de habitação coletiva. Desta vez, só um único edifício na zona de Santa Clara em Lisboa, e o trabalho votaria a ser feito de forma individual.



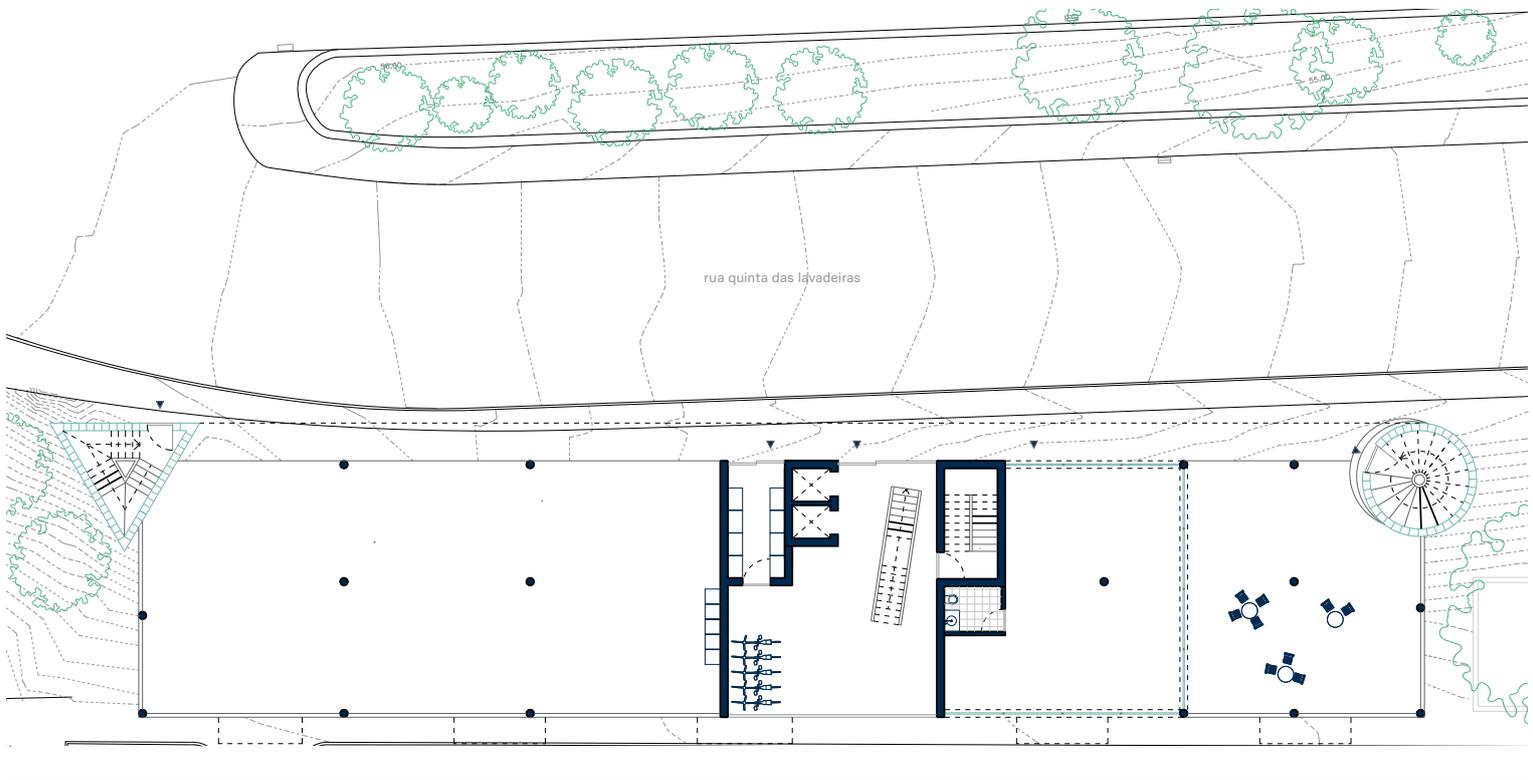
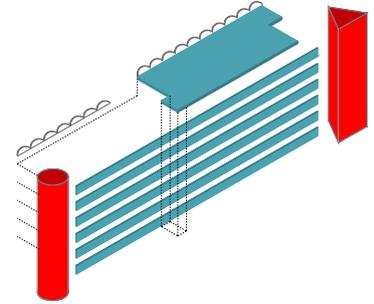
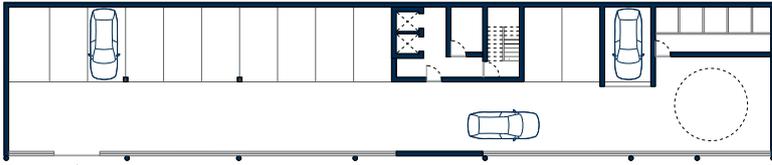
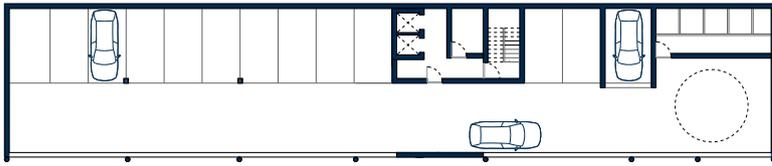
projeto dos edifícios de habitação na
ruada quinda das lavadeiras, santa
clara
iscte 02.24 - 03.24

planta de implantação
1/1000
alçado norte
alçado sul
1/1000



Em comparação com o concurso anterior, este já começou de uma maneira mais relaxada, pois já sabia o que esperar em termos de como fazer um edifício de habitação coletiva. Como organizar-me da forma para realizar o trabalho, assim como também, já tinha uma noção do que procurar, de que pontos pegar e explorar para chegar ao resultado que esperava, assim que o exercício foi lançado.

As primeiras referências que procurei envolviam, em grande parte, a circulação e a distribuição em galeria, no concurso passado toquei brevemente nesse tema, não o explorando com todo o seu potencial, decidi que com este concurso queria explorar as possibilidades que esse tema poderia trazer.



projeto dos edifícios de habitação na
ruada quinta das lavadeiras, santa
clara

iscte 02.24 - 03.24

plantas de estacionamento menos 1

plantas de estacionamento menos 2

1/500

desenho joker

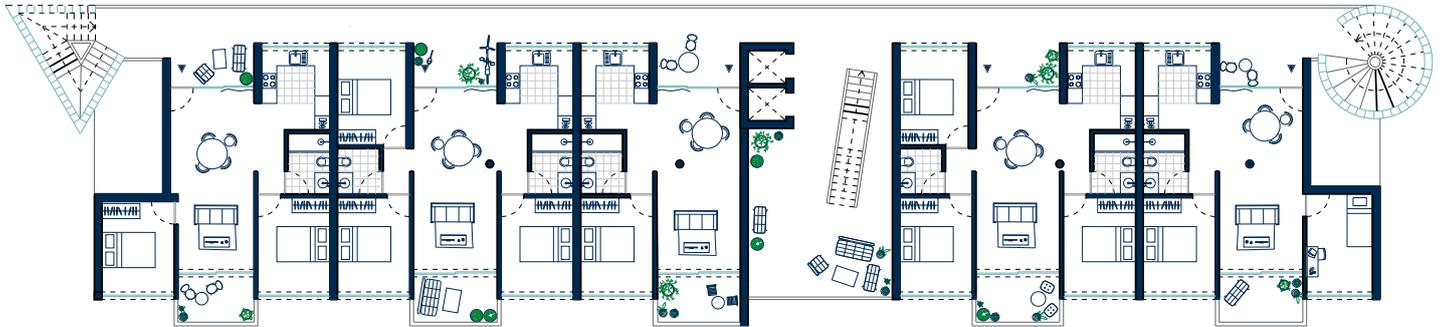
planta piso terreo

1/300



38 / 89

O edifício em si é composto por 6 pisos e 2 pisos de estacionamento. No piso térreo encontrasse uma zona para comércio, vários espaços que podem ser usados para convívio e a enreda para o complexo. A distribuição vertical do edifício, é realizada a partir de dois elevadores e de três elemento de escadas, uma que se encontra ao centro. Os outros elementos de escadas encontram-se em ambos nas extremidades do edifício, ambos direcionados para uma galeria que faz a distribuição para todos os fogos.



projeto dos edificios de habitação na
ruada quinda das lavadeiras, santa
clara
iscte 02.24 - 03.24

vista da galeria
planta piso terreo
1/300

39 / 89

A galeia foi um elemento importante porque foi trabalhada de maneira a ser como uma extensão dos fogos, funcionando como uma entrada ou prolongamento do espaço de estar.

As tipologias trabalhadas foram t1, t2 e t3, onde todas apresentam uma forma linear com orientação a norte e a sul. O espaço publico se encontra ao centro, tendo contacto com ambas as orientações e os espaços privados encontram-se nas extremidades do fogo. Estas também foram criadas de uma forma a que possa haver uma modelação dos fogos, devido a terem sido desenhados com os mesmos modelos, o que daria para, caso fosse necessário, modelar e alterar as tipologias caso houvesse essa vontade.

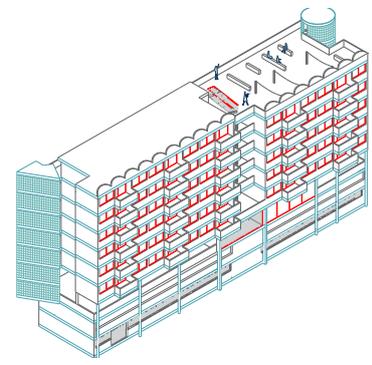


projeto dos edifícios de habitação na
ruada quinta das lavadeiras, santa
clara
iscte 02.24 - 03.24

vista da cobertura
planta piso terreo
1/300
⌚

40 / 89

No último piso o número de fogos é reduzido, mas passa a haver uma grande área de convívio exterior onde foi pensada de forma a criar várias oportunidades de realizar programas diferentes consoante as necessidades dos moradores. Nessa área existem pequenos elementos, como bancos, que marcam parte da modelação das plantas dos fogos.



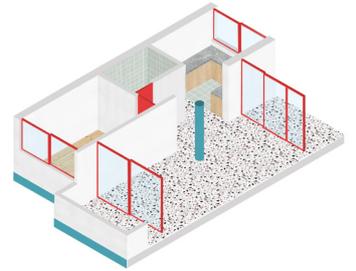
projeto dos edifícios de habitação na
ruada quinta das lavadeiras, santa
clara
iscte 02.24 - 03.24

corde longitudinal
corde transversal
1/400

41 / 89

Sendo este concurso já mais para o final do ano e o segundo que era realizado de maneira individual, já havia uma noção muito maior de como se faz as coisas, de que medidas seriam corretas de utilizar em relação a distâncias e a áreas. No final, acontecia que, certas médias deixavam de bater certo, e então pergunto-me até que ponto é que isto passaria despercebido às pessoas que vão avaliar as propostas?

Portanto para não afetar o conceito do projeto, foi preciso adulterar medidas, tamanhos de mobílias, etc., pois é difícil reparar que um dos quartos não tem exatamente 10 metros quadrados e que a árvore está ligeiramente movida para a direita. São com estas pequenas coisas que podem não contam as verdades todas, mas também não são propriamente uma grande mentira, talvez até é brincar um pouco com as regras que querem tanto impor.



projeto dos edifícios de habitação na
ruada quinda das lavadeiras, santa
clara
iscte 02.24 - 03.24

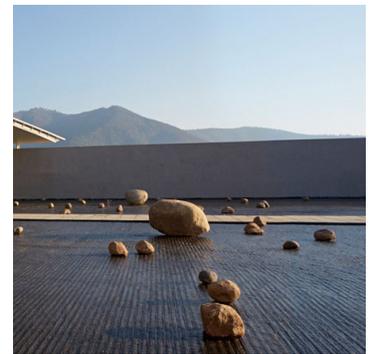
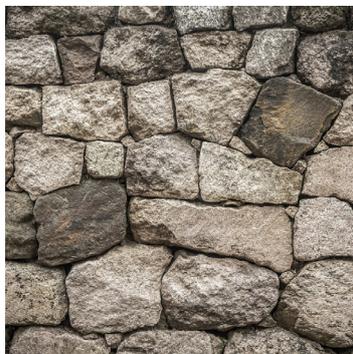
planta de tipologias t1, t2 e t3
1/300
vista interior de um fogo, t3
axonometria da representação da
materialidade de um fogo

42 / 89

Na generalidade, vejo que existe uma evolução positiva não só em turma, mas individualmente, em termos de ética de trabalho e graficamente. Houve para este concurso um grande incentivo para a utilização da ferramenta de render, porém preferi não o utilizar, não para ser diferente, mas sim por preferência de ir aperfeiçoar outras ferramentas que sentia que tinha mais capacidades e tempo para o fazer, não só, mas também porque o computador que tinha não tinha capacidades para fazer tal coisa.



Também sentia que a ferramenta da colagem de certa forma é mais pessoal, mostra um pouco da identidade da pessoa que a faz. Pode colocar pequenos pormenores que são significativos. Não sou de todos contra os renders mas acho que a minha preferência vai sempre passar por colagem, apesar de sim, estar na mesma interessa em aprender mais formas de representação, renders etc. A ferramenta da colagem será por agora a forma de representação de imagem que pensaria primeiro lugar em realizar.



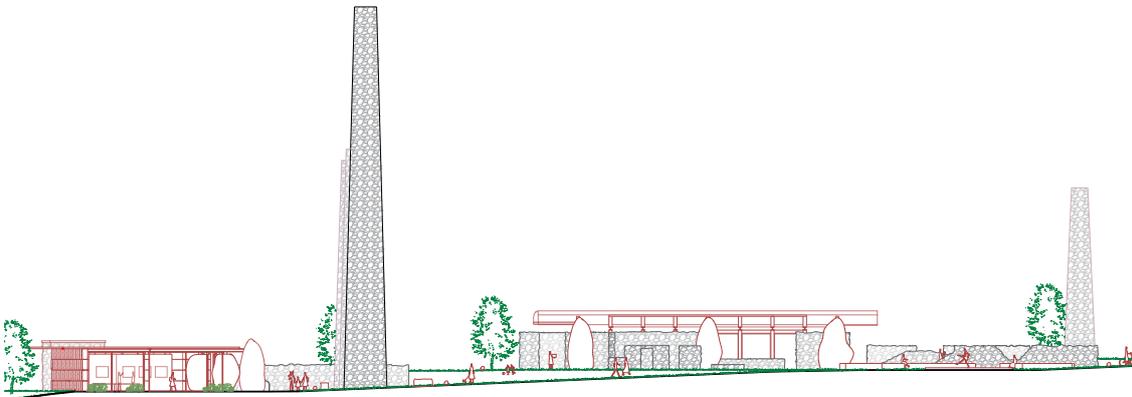
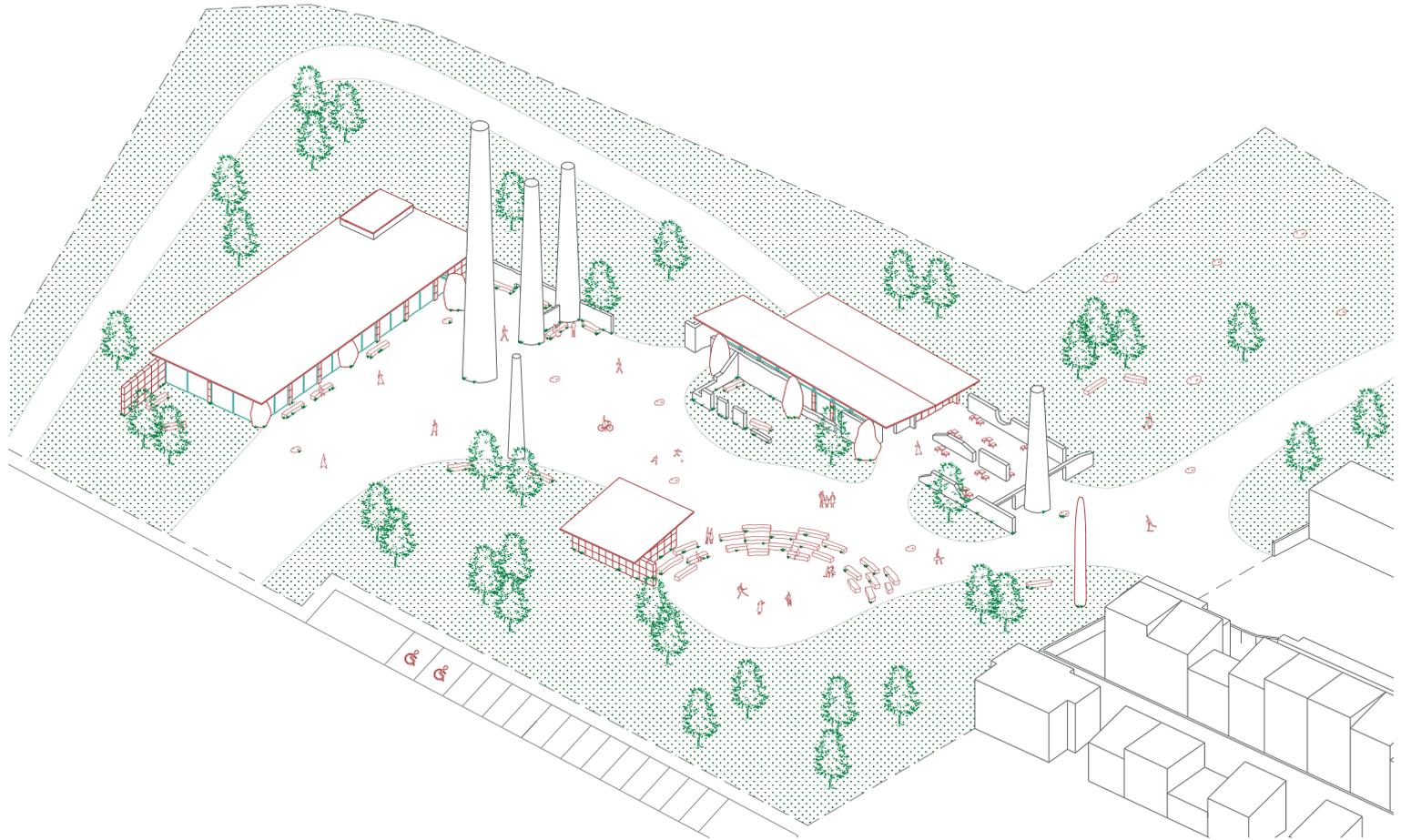
concurso de concepção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor
ana maria
carolina dionisio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

pedra na sua essência
pedra calcária, travertino, gravilha

45 / 89

A diferença perante todos os outros concursos para este é que este começou com o material, ou seja, foi proposto realizar este projeto com apenas um material em mente. Entre esses materiais estavam o betão, pedra, aço e madeira. O material escolhido para o mesmo trabalho foi a pedra.

Com isto houve um estudo sobre o material, de como o poderíamos trabalhar e utilizar, foi na procura de referências que decidimos trabalhar na pedra na sua essência, como um material estrutural e decorativo, e explorar todas as suas formas e alternativas para o desenvolvimento do projeto



concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pinto
ana maria
carolina dionisio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

axonometria
perfil poente
1/700
vista a sul dos programas

46 / 89

Para este concurso a dinâmica de grupo voltou, e voltamos a trabalhar em grupo de 3. O programa era a reabilitação das Minas do Pinto, em Nogueira do Cravo. Tinha o objetivo de criar um centro interpretativo de forma a valorizar a história do local.

Começamos com uma avaliação do próprio programa e do território de intervenção. Neste primeiro contacto encontramos o primeiro obstáculo, não existia muita informação e material de trabalho. Com isto juntamo-nos em turma para de forma mais rápida conseguíssemos recolher as informações necessárias assim como realizar os desenhos que seriam usados por todos, plantas, alçados, etc.



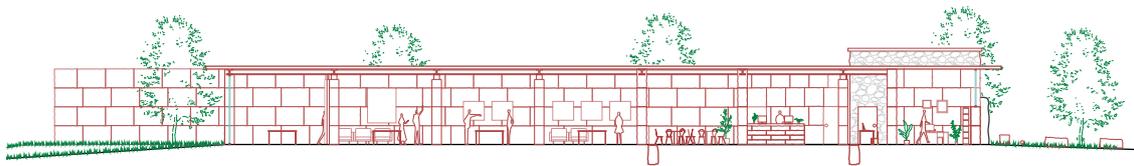
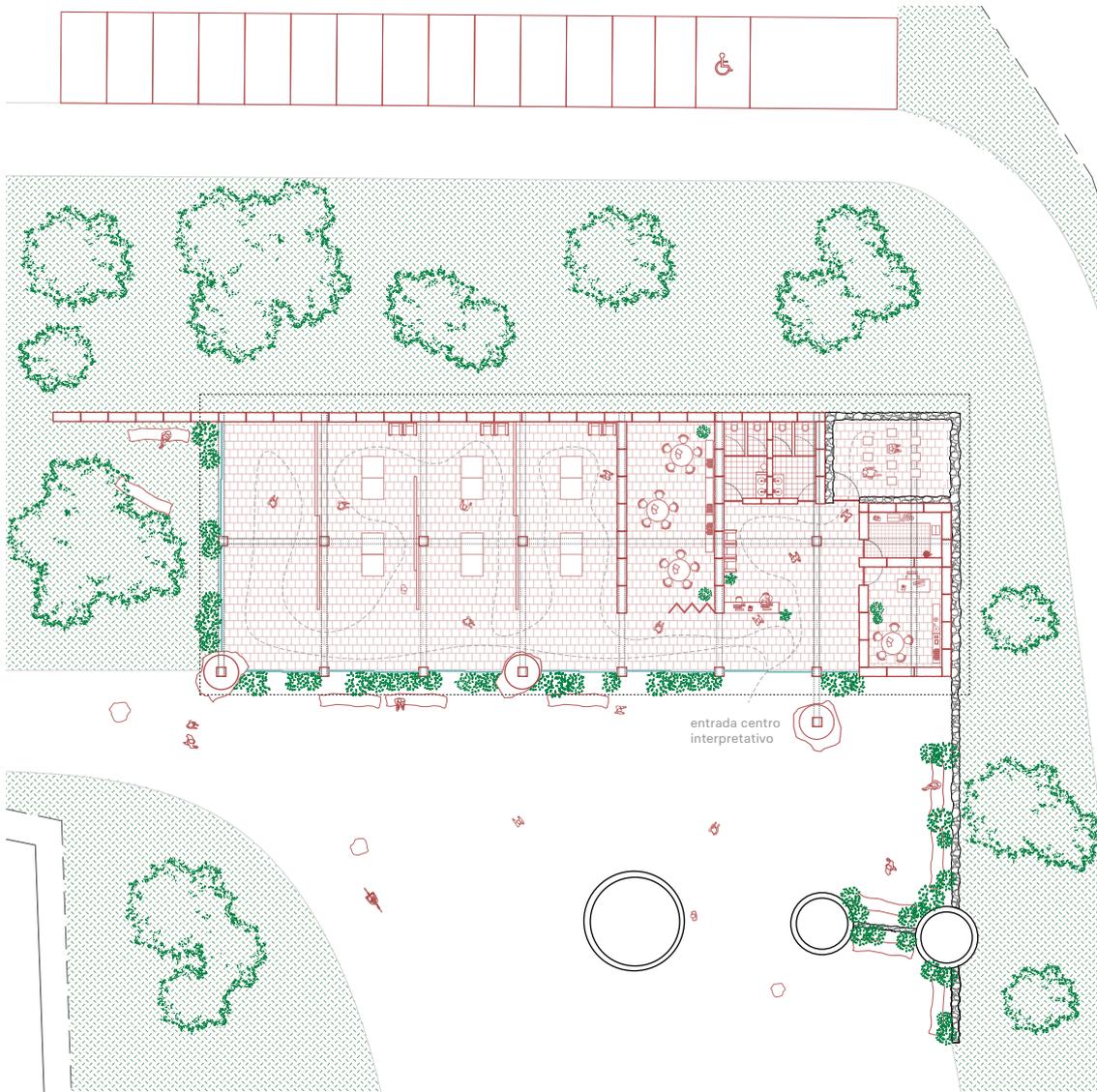
concurso de conceção para a criação
 do centro interpretativo das minas do
 pintor
 ana maria
 carolina dionisio
 mariana cristino
 iscte 04.24 - 05.24

planta de implantação
 1/500

47 / 89



Voltando a pegar no programa pedido, em grupo dividimos o programa em 3 parte
 e conjugá-los em torno do terreno, para haver um melhor aproveitamento do
 mesmo.



concurso de concepção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor
ana maria
carolina dionisio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

planta do centro interpretativo
corte longitudinal
1/400
vista transversal do interior

48 / 89



Começando com o centro interpretativo, localizado mais a norte, um edifício construído de novo devido a existência de poucas ruínas, este abriga o programa de um museu. As suas salas são separadas por painéis amovíveis que facilitam na sua circulação, e o mesmo possui uma estrutura de pilares em pedra com uma estrutura de vigas em i metálicas que segura uma cobertura de chapa metálica leve e não tirando destaque a pedra.



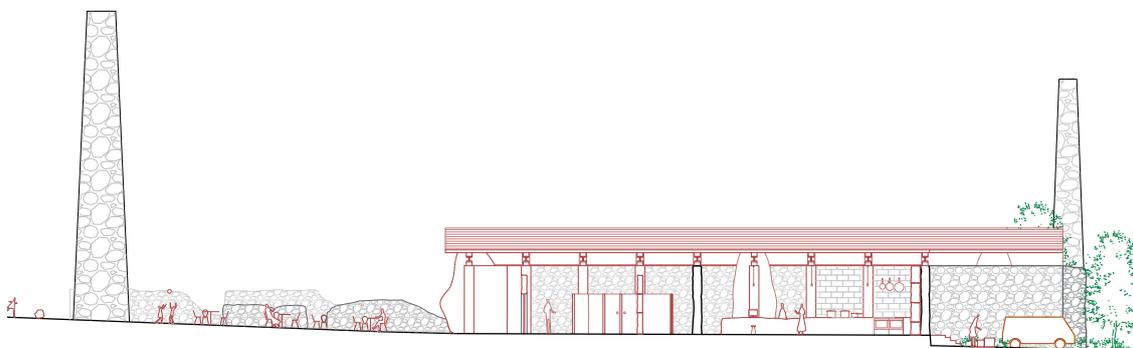
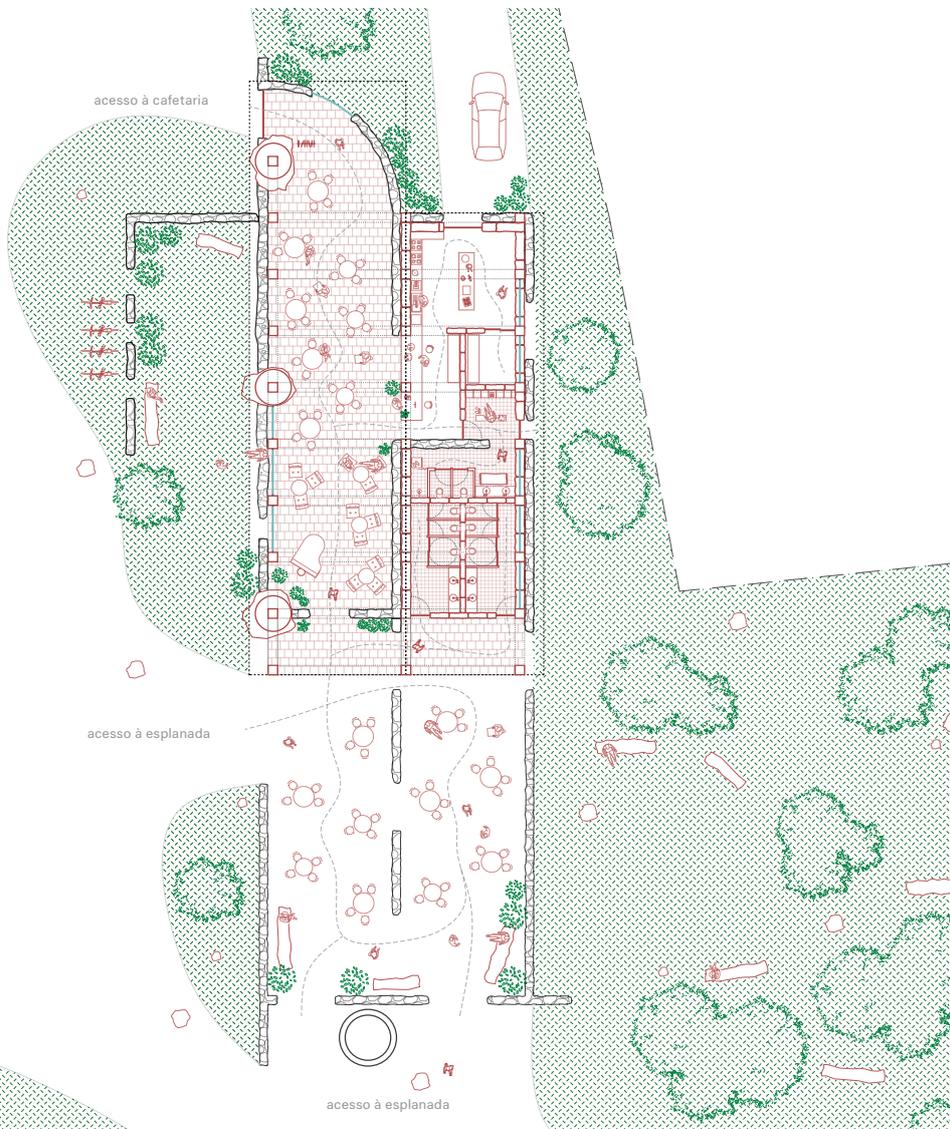
concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

ana maria
carolina dionisio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

vista exterior do centro interpretativo

49 / 89

Com este concurso as maiores dificuldades foram, termos de materialidade pois ao início estávamos perdidas do que era realmente fazer um projeto em pedra, e como se usava e representava o próprio material, e o tipo de programa pois tínhamos a falta de noção de como era trabalhar num projeto que envolvesse reabilitação, mas com o tempo e ajuda conseguimos alcançar o objetivo que nos foi pedido.



concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor
ana maria
carolina dionisio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

planta da cafeteria
corte longitudinal
1/400
vista transversal do interior

50 / 89



O programa da cafeteria encontrasse desposto numas antigas ruínas já existentes, onde o sistema estruturar é semelhante ao do centro interpretativo, com a exceção de agora estarmos a trabalhar com paredes de pedra pré-existentes, o que levantou ainda mais questões de como é que solução é que seria possível conjugar parede nova com parede velha. No seu interior existem os espaços técnicos e um espaço de esplanada interior, para o exterior ouve um aproveitamento das ruínas existentes para encontrar uma esplanada fazendo com que as pessoas tivessem maus contacto com o sítio.

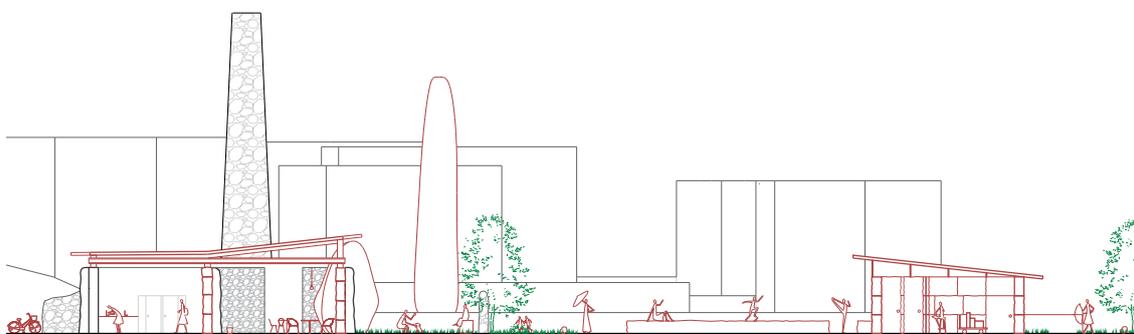


concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor
ana maria
carolina dionisio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

vista exterior orientada a sul

51 / 89

Desta vez, ouve a oportunidade de experimentar com novas ferramentas de representação, já com o material adequado deu para excrementar pela primeira vez realizar um render. Mas como não se pode fugir das raízes que temos, foi impossível, não juntar um pouco de colagem à mistura. E foi assim, que comecei a misturar os dois meios e perceber que ambos, até funcionam muito bem juntos, foi só importante aprender a balançar ambas as ferramentas.



concurso de conceção para a criação
do centro interpretativo das minas do
pintor

ana maria
carolina dionisio
mariana cristino
iscte 04.24 - 05.24

planta do edifício de apoio ao
anfiteatro
corte transversal do edifício de apoio
ao anfiteatro e da cafetaria
1/400
vista a sul dos programas



52 / 89

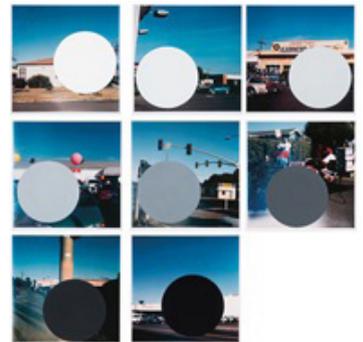
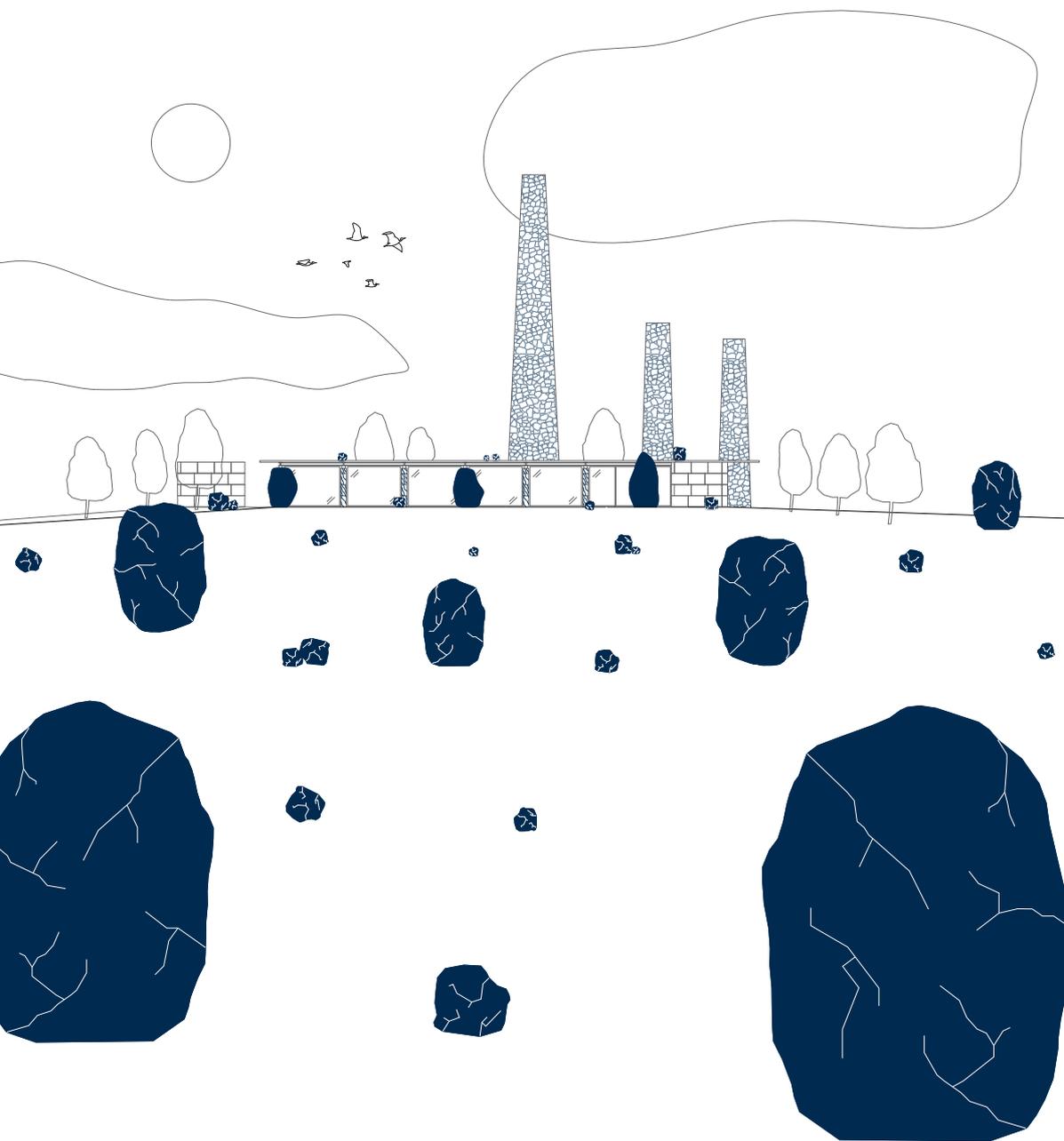
Por fim, temos o programa do anfiteatro e do seu edifício de apoio, este tem contacto direto com o edifício da cafetaria, quase até, a funcionar como uma outra esplanada. O anfiteatro é composto por um aglomerado de pedras em arco, trabalhando a pedra em forma de adição, o edifício de apoio ao anfiteatro está na localização de um outro antigo edifício. O mesmo abriga um espaço de instalações sanitárias e um espaço de camarim. O seu sistema estrutural é de igual forma para com os outros dois edifícios.



Para o último exercício, não foi solicitado a realização de um concurso, mas sim pegar no concurso anterior e abordar num elemento e ligá-lo a algo que queríamos alterar ou explorar individualmente.

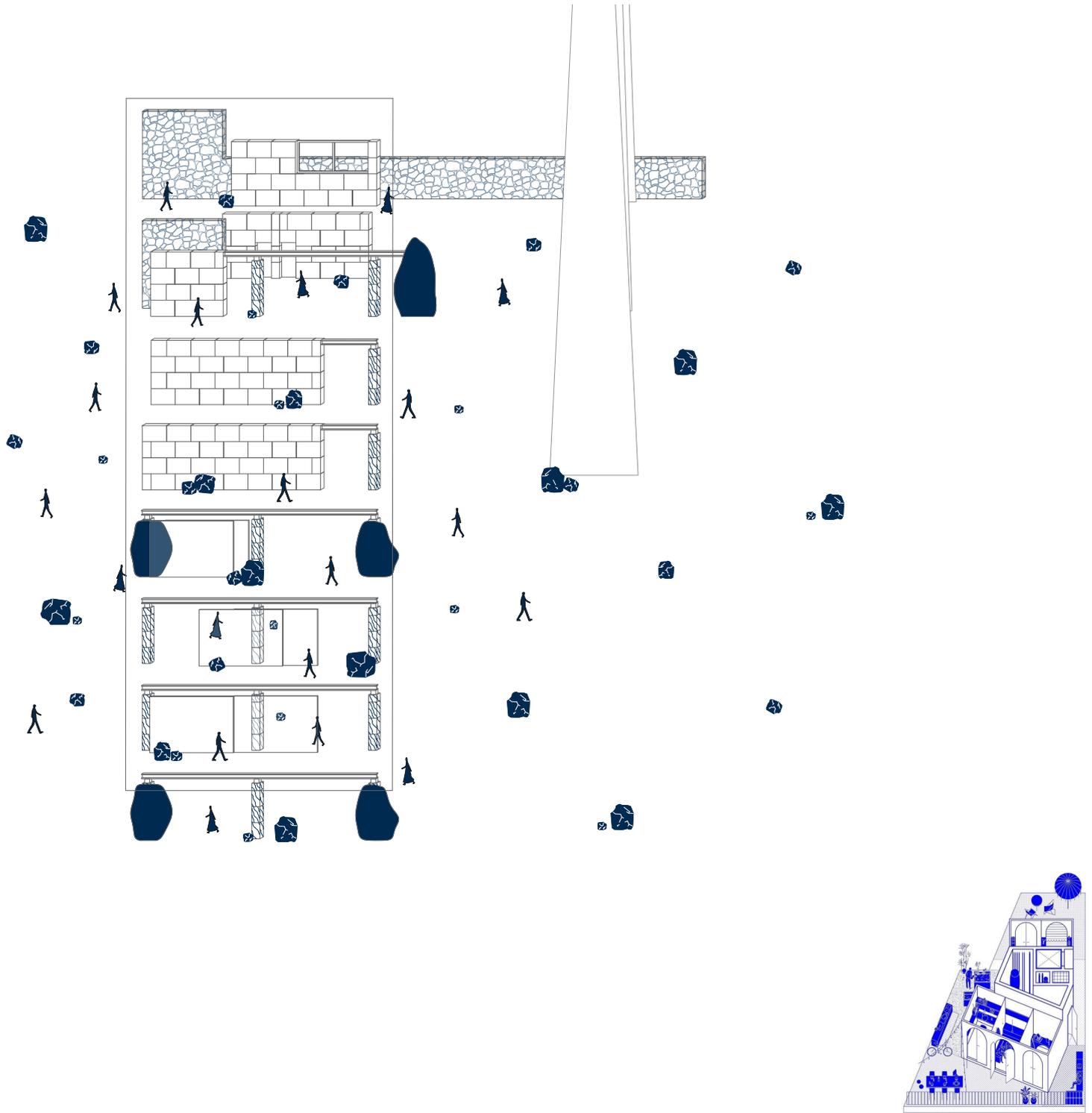
O projeto pretende explorar as fronteiras entre diferentes realidades, e até onde é possível omitir ou adicionar factos para que o projeto perca ou ganhe o seu sentido, ligando ao subtema de tese: verdade na mentira.

Com isto o projeto em causa tem como programa um museu, projetado de modo que se entregue com a envolvente e com um foco importante, o seu material de construção, a pedra. A mesma é trabalhada em diferentes formas, de maneira a explorar o material na sua essência entre textura e forma.



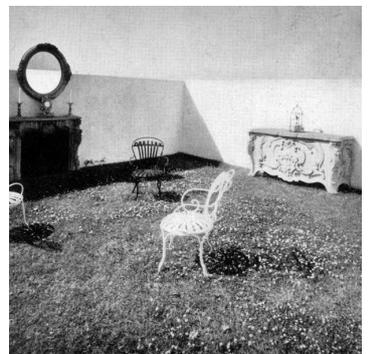
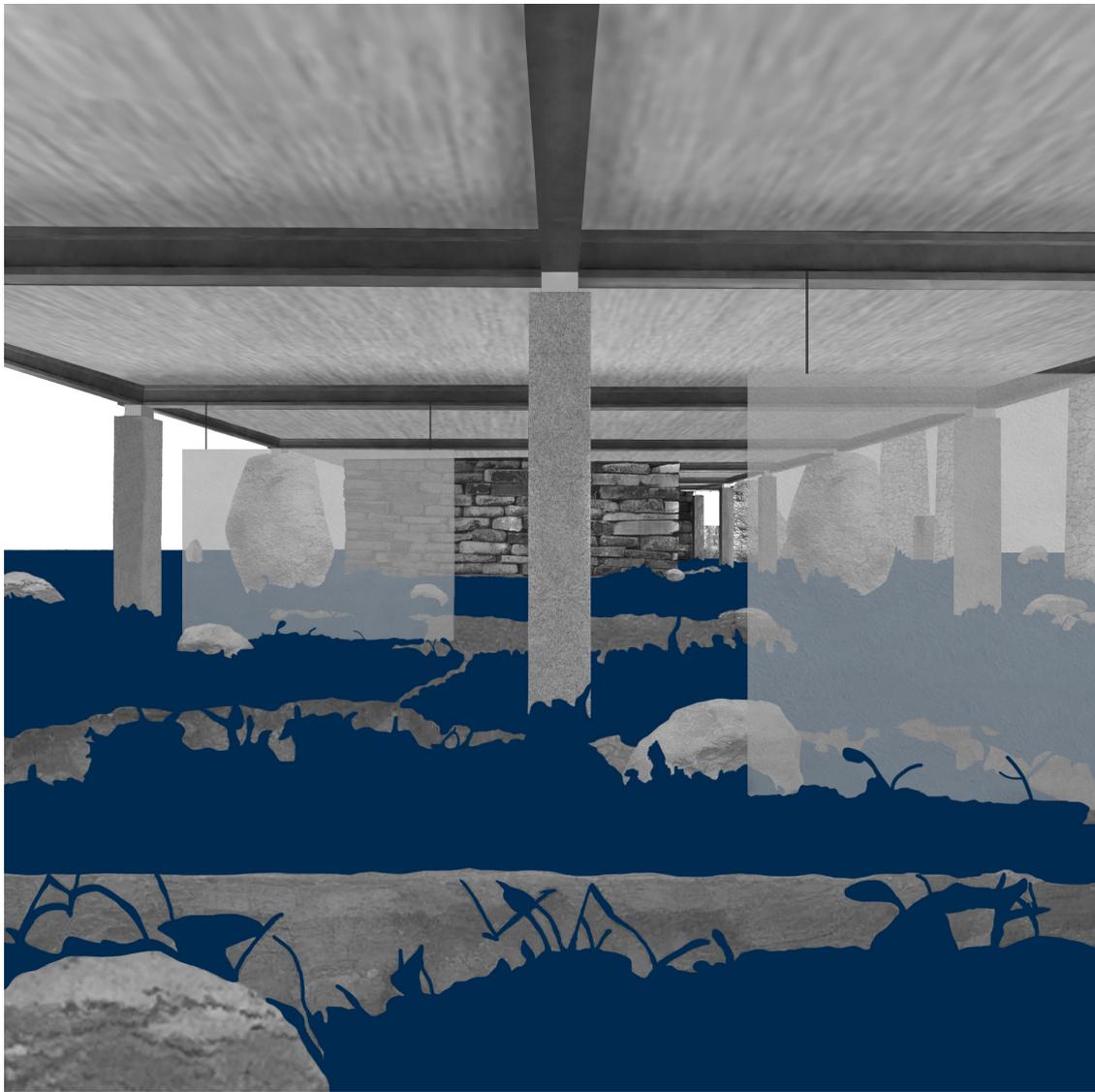
A sobreposição/adicionção de elementos ajudam na percepção do espaço, mesmo omitindo certos aspetos, ainda é possível entender o conceito do projeto, como na referência do John Baldessari, onde o apresentado é uma seleção de várias fotografias, no qual o mesmo sobrepõe círculos, apesar de ter parte das fotografias obstruídas ainda, é possível perceber o que se encontra nelas.

O foco na fachada do edifício e nas pedras adicionadas ao logo do percurso, voltam a trazer a ideia de como a pedra pode ser utilizada a partir da sua forma e textura, tornando-se um forte elemento de adição para o projeto.



O funcionamento do programa do museu, centrado nas salas de exposição, na qual as mesmas trabalham em sequência, como painéis que as dividem, entes sendo amovíveis que, com isto, trazem uma maior fluidez no seu atravessamento.

A transparência que o projeto tem, entre o seu espaço interior para o seu espaço exterior. Representado também através da disposição entre os dois desenhos no painel, pelo facto de não haver um limite definido onde um acaba e o outro começa, que mesmo sendo desenhos diferentes ambos trazem um maior entendimento para com o projeto.

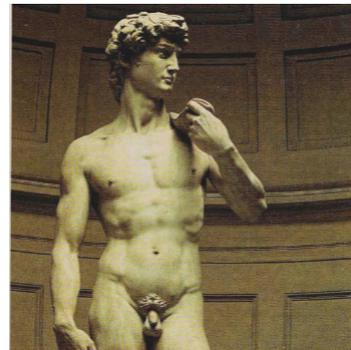
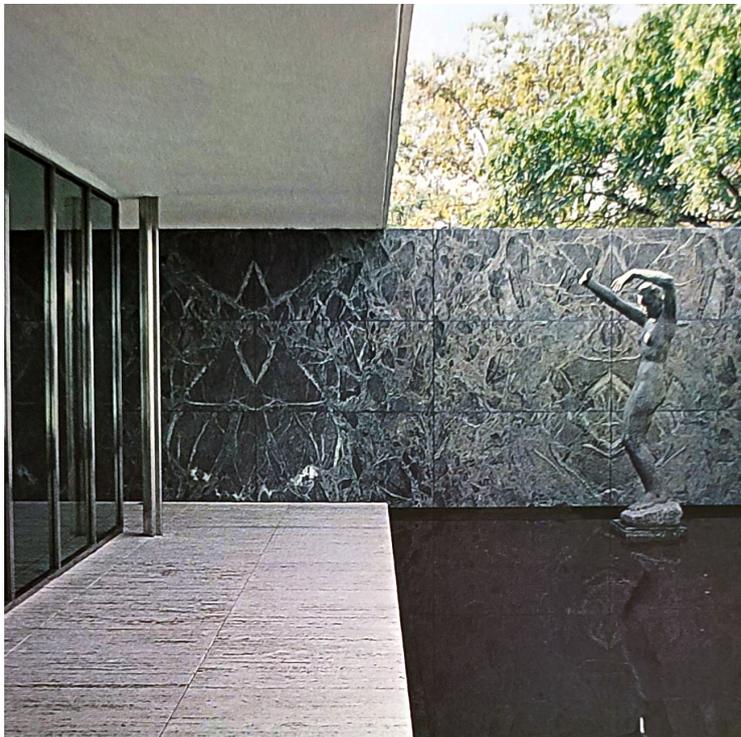
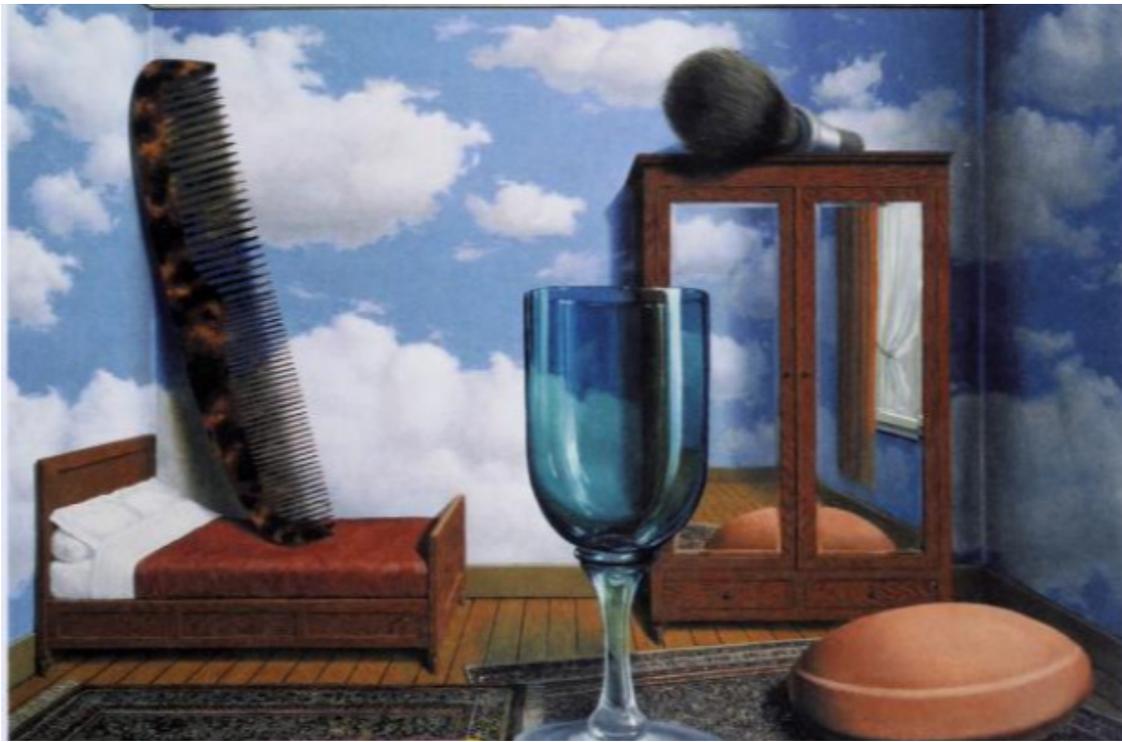


iscte 05.24 - 06.24

lats image
apartamento de m. charles de
beistegui
le corbusier, paris, 1930-1931

57 / 89

Para a imagem foi escolhida um foco central onde demonstra o interior do museu, apelado a sua funcionalidade, vivencia e profundidade. Para a imagem o foco principal foi a manipulação da mesma, e ao utilizar a referência do Le Corbusier, onde fala da profundidade de um espaço e de que um espaço pode ser manipulado, a realidade da imagem foi alternada de maneira que a sua vivencia sofra uma pequena alteração. A relva e as pedras entram pelo projeto, dando-lhe uma secação de continuidades e de transparência, sem impor, quais quer fronteiras.



personal values
rené magritte, 1952

fragments
aldo rossi, 1989

pavilhão de barcelona
mies van der rohe, 1929

estatua de david
michelangelo, 1504

fonte
marcel duchamp, 1917

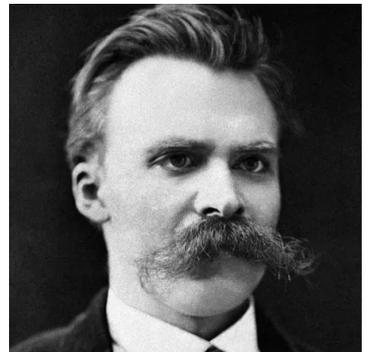
Verdade da Mentira

59 / 89

Dentro do processo de um concurso público, são apresentadas exigências que, se seguidas, podem levar a obtenção de um primeiro lugar. Contudo isto aplica-se na teoria pois na prática tudo pode mudar. Entre adulterações de medidas e pequenas alterações do espaço, que aos olhos de diferentes pessoas passam despercebidas. Foi a partir destas resoluções que se iniciaram as explorações e as críticas do presente ensaio.

Onde a noção entre a *verdade* e a *mentira* para muitos é relativa, objetiva e não questionável, perante esta premissa é possível questionar estas mesmas objetividades. Poderão estes conceitos ser algo mais? Poderão estes conceitos ser manipulações da realidade e da perspectiva que nos são apresentadas diariamente? De que maneiras se faz a adaptação para a arquitetura?

Tendo em conta estas questões pretende-se abrir uma discussão contemplando vários pontos de vista de diferentes arquitetos, entre outros, numa tentativa de ir à procura do sentido de verdade na arquitetura. Compreender se haverá só uma ou mais formas de a representar e observar. Tirando as minhas próprias conclusões ao longo deste percurso e demonstrando que talvez haja mais, para além daquilo que nos foi embutido desde sempre.



friedrich nietzsche

gravura de flammarion
autor desconhecido, livro,
L'atmosphère: météorologie populaire
(1888), de camille flammarion

escola de atenas
rafael, 1510-1511

O que é a Verdade ?
Verdade

60 / 89

Uma verdade, de acordo com o filósofo Friedrich Nietzsche, é um sentimento resultado do uso habitual e útil, algo que é passado conforme o tempo e que se vai tornando em conceitos obrigatórios nas sociedades¹. O aspeto moral e social tem um grande peso no que é definido em relação à verdade, onde as informações que são transmitidas vêm de tal forma pré-fabricadas, desde o momento em que nascemos: do que é uma verdade, facto ou opinião. Dando como exemplo a opinião da terra ser plana, onde o inventor e escritor britânico Samuel Rowbotham foi, no século XIX, foi um dos defensores desta teoria, numa tentativa de "desmascarar as mentiras" da ciência². Este conceito foi implementado dentro da civilização, como consequência da falta de informação e provas fictícias. A informação foi sendo passada entre a sociedade a partir de uma opinião. Esta começou a entrar na vida quotidiana das pessoas, imbutindo-se na sua moral social. A opinião passa a ser vista de forma factual e o facto passa a ser visto de forma verídica, vinculando-se assim como uma verdade.

¹ - Roni Lenon da Silva, "Uma Breve Perspectiva sobre Verdade e Mentira" (mestrado, Universidade Estadual dos Oeste do Paraná, 2016)

² - UoL. "Ciência - Teoria da Terra Plana está cada vez mais popular". 2024



a lição de anatomia do dr. tulp
rembrandt, 1632

recommendation for a monument
livro, *learning from las vegas*, p.159

the false mirror
rené magritte, 1929

O que é a Verdade ?

61 / 89

Mentira

Porém com o tempo, surge uma vontade de ir à procura de provas que comprovassem esta teoria. Pois “de fato, os principais argumentos pelos quais os Físicos tentam fundamentar a imobilidade da Terra, apóiam-se sobretudo nas aparências (...)”³ Onde esta “verdade” foi imbutida na sociedade com base numa opinião criada, que não tinha conhecimento de todos os factos. Trazendo para a frente o conceito de mentira. Nietzsche retrata a mentira como uma forma de quebrar os “bons modos”, como um abuso do uso da palavra, pois não está direccionado a nenhuma realidade natural⁴. Ou seja, o uso da palavra é visto como algo sagrado, e uma opinião que não é bem fomentada pode trazer consequências para a moral da sociedade.

Contudo, a mentira é necessária existir, pois ajuda no equilíbrio social. Nietzsche também defende que uma verdade ao longo do tempo pode vir a revelar uma “não-verdade”⁵. Deduzindo assim que, uma opinião moral é vista como uma verdade social, depois de passar por várias bocas. De seguida, esta é questionada tendo em conta o seu valor factual e por fim vai-se tornando numa não-verdade. Ao ponto de se criar uma mentira absoluta. Concluindo, Copérnico afirma que “todas as esferas giram em redor do Sol, (...) [...] Qualquer movimento que apareça no firmamento não deriva de nenhum movimento do mesmo, mas do movimento da Terra”⁶. “A cara que diz a mentira é a cara que diz a verdade”⁷

³ - Martins, Roberto de Andrade. *Commentarioulus*. Editora Livraria de Física, 2003, p. 119

⁴ - Roni Lenon da Silva, “Uma Breve Perspectiva sobre Verdade e Mentira” (mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2016)

⁵ - Barros, Fernando de Moraes. *Nietzsche, Sobre Verdade e Mentira*. (2007) p.9

⁶ - National Geographic. “Nicolau Copérnico e a revolução do cosmo”. 2023

⁷ - Co, Francesco Dal, e Nuno Graça Moura. *Souto de Moura*.(2019) Uma autobiografia pouco científica, p.503

TRUE

And this was the first time that he was positively certain of being a true and no imaginary knight errant, since he found himself treated just as he had read these knights were treated in past ages.

TRUTH¹

Delusion possesses, as long as it lasts, an insurmountable truth.

TRUTH²

What is truth?

TRUTH³

Beauty is truth, truth beauty.

TRUTH⁴

I always speak the truth. Not the whole truth because there's no way to say it all. Saying the whole truth is materially impossible: words miss it. Yet it's through this very impossibility that the truth holds onto the real.

TRUTH⁵

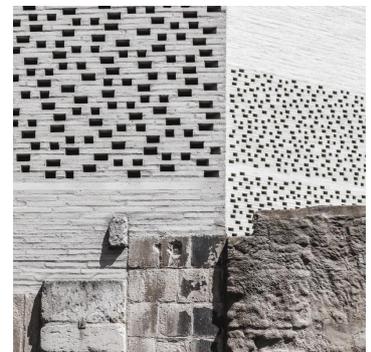
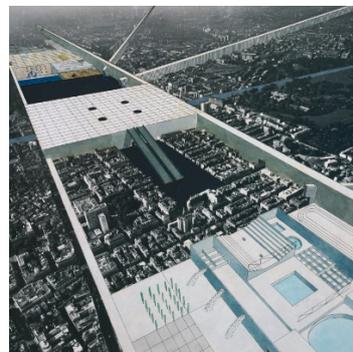
Truth — the truth undiluted would crush them. The truth has to be parcelled out slowly, and even then not straight.

TRUTH⁶

Truth is out of style.

TRUTH⁷

No, truth is something desperate, an' she's got it. Believe me, it's somethin' desperate, an' she's got it.



true

livro, s, m, l, xl, p.1268

voluntary prisoners of architecture: the strip (aerial perspective)

rem koolhaas, 1972

kolumba museum

peter zumthor, colômbia, 2007

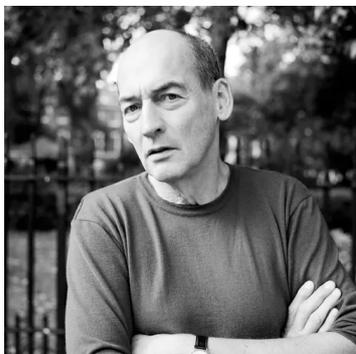
Verdade na arquitetura

62 / 89

A busca da verdade na arquitetura é algo que não se sabe ao certo, por onde começar e por onde procurar. Tocando no sentido de verdade moral e do conceito de "regras" que nos é passado ao longo dos anos enquanto estudantes de arquitetura, muitas das opiniões que nos são passadas passam a ter tomadas como factos, e por si só, verdades. Até termos a capacidade de definirmos o que é a nossa própria noção de verdade, dada a partir da nossa experiência e aprendizagens aos longo dos anos. Agora a pergunta é: de que maneira a arquitetura pode iluminar e contar a verdade?

Ao analisar este tema encarou-se com mais de uma realidade, ao invés do que se considera como verdade na arquitetura. Passa pela existência predominante de dois tipos de verdade. A verdade do material e da construção, onde a importância para com a utilização do material e estrutura ganha um grande destaque. A verdade do natural, da ilusão, onde a manipulação da forma desafia as "regras convencionais" da arquitetura.

Dentro destes dois tipos de verdade, dá para juntar grupos distintos de arquitetos que utilizam estas noções nas suas obras visível também a partir dos seus testemunhos escritos.



richard francis-jones

aldo rossi

jean nouvel

le corbusier

rem koolhaas

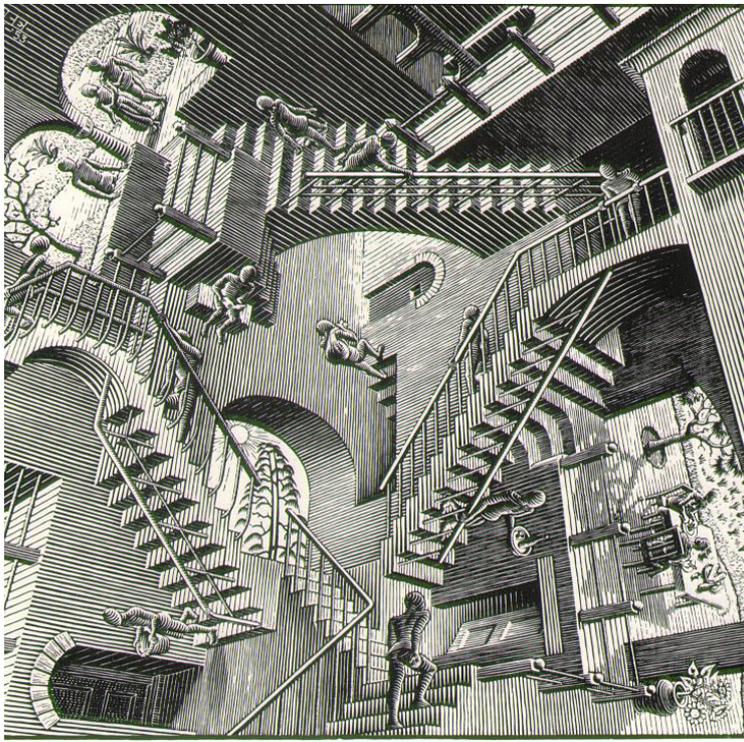
tadao ando

Verdade da Desconstrução,
Manipulação e Ilusão

63 / 89

A verdade do natural e da manipulação é trazida perante a investigação de alguns arquitetos na estudaram de temas como a manipulação da percepção de um edifício, espaço, etc., bem como tópicos relacionados com a ilusão. Estes, de formas distintas, trazem novas formas e noções à autenticidade, à verdade e à realidade, partindo do desenvolvimento de novas perspectivas e de novas formas de comunicar arquitetura. Esta verdade muitas vezes é comparável à mentira, pois, os temas abordados são pontos que culturalmente são associados à mesma.

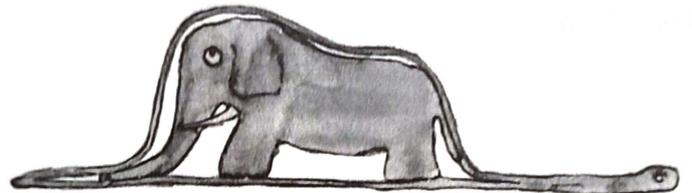
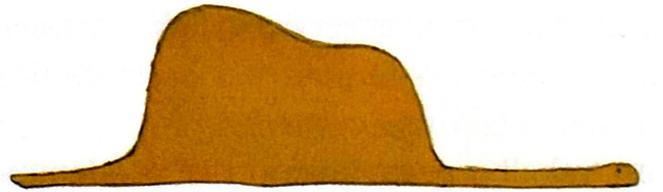
Diante esta definição é possível encontrar um grupo de arquitetos que utilizam esta noção de verdade na arquitetura, dentro da sua prática e ensinamentos. Tirando partido de algumas passagens desses arquitetos, como exemplo no meio de justificar ou criticar a existência desta verdade e como é que esta pode ser produzida fisicamente na forma de um edifício.



richard francis-jones

relativity
maurits cornelis escher, 1953

um chapéu ?
livro, *o principezinho*, 2001



Moral \ Regra

64 / 89

Usando o aspeto moral entre opinião, facto e verdade, dado na teoria de Friedrich Nietzsche e trazendo para o conceito de arquitetura da desconstrução, de que forma é possível relacionar estes conceitos com a arquitetura *me si*. Partindo de um "ambiente onde a opinião e o facto são muito difíceis de distinguir (...) nós, (...) tendemos a distorcer os factos através dos nossos meios de comunicação"⁸. Richard Francis-Jones, com esta afirmação, vem numa tentativa de explorar a maneira de trazer para a frente este tema de que nós, em certos pontos da vida, temos a tendência de distorcer o que é a realidade entre uma verdade e um facto. Tais acontecimentos acontecem por influência da sociedade e de opiniões populares, que vão alterando estes conceitos demonstrando que a nossa definição, de facto, atualmente é muito fraca e pouco clara.

⁸ - Architecture, Design and Photography, "Truth and Lies in Architecture // Richard Francis-Jones // ADP // 68," [video] (2022) 19:01



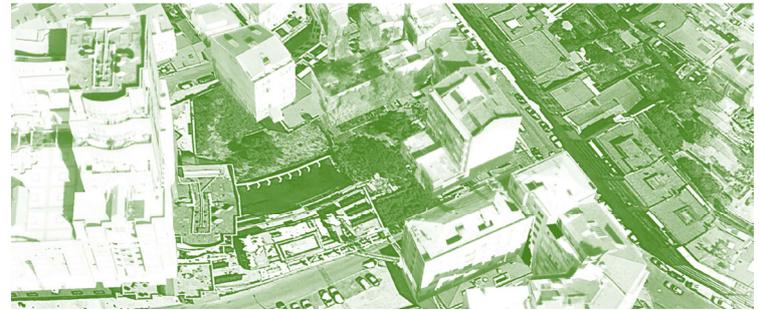
LISBOA IMAGINA

A NOVA BAUHAUS EUROPEIA

RELANÇAR O MOVIMENTO COOPERATIVO

CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO
ANEXO I – PROGRAMA PRELIMINAR

HABITAÇÃO NA RUA DE SANTA ENGRÁCIA E RUA DA BELA VISTA À GRAÇA, SÃO VICENTE



TIPS FOR ARTISTS WHO WANT TO SELL

- GENERALLY SPEAKING, PAINTINGS WITH LIGHT COLORS SELL MORE QUICKLY THAN PAINTINGS WITH DARK COLORS.
- SUBJECTS THAT SELL WELL : MADONNA AND CHILD, LANDSCAPES, FLOWER PAINTINGS, STILL LIVES (FREE OF MORBID PROPS --- DEAD BIRDS, ETC.). NUDES, MARINE PICTURES, ABSTRACTS AND SUR-REALISM.
- SUBJECT MATTER IS IMPORTANT: IT HAS BEEN SAID THAT PAINTINGS WITH COWS AND HENS IN THEM COLLECT DUST --- WHILE THE SAME PAINTINGS WITH BULLS AND ROOSTERS SELL.



vista para a entra do bloco habitacional na rua quinta das lavadeiras
projeto dos edificios de habitação na ruada quinta das lavadeiras, santa clara

interior do quarto individual
concurso de conceção elaboração do projeto da residência universitária da asprela, rua dr.plácido costa, porto

Moral \ Regra

axonometria do cruzamento da rua engenheiro duarte pacheco e avenida joão de deus
concurso conceção do mosteiro ao castelo | acessibilidade e nova mobilidade

vista da fachada poente
projeto de execução do edificio ccc - cork competences center, rua alto do picão, santa maria de lamas

SRU. Concurso de conceção para a elaboração do Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de São Vicente.
anexo i programa preliminar. dezembro 2023

planta de implantação
concurso de conceção para a criação do centro interpretativo das minas do pintor

vista do campo desportivo
concurso de conceção para a elaboração do projeto da escola básica integrada lagoa - são miguel, açores

tips for artists who want to sell
john baldessari, 1966

vista interior de um fogo, t3
projeto dos edificios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, são vicente

O conceito de regra e ordem tem vindo a ser moldado pela sociedade. Contudo, na arquitetura, por vezes, pode observar-se, através dos concursos públicos, que é transmitida a ideia de que, em cada um, é estabelecido um "livro de regras", as quais, se forem seguidas, podem levar à obtenção de um primeiro lugar. Estas regras, denominadas programas preliminares, apresentam-se como uma visão de ideias fixas. Por isso, as normas são moldadas de acordo com aquilo que é expectável obter como resultado.

Contudo, esta experiência transmitiu a ideia de que, ao questionar as ideias fixas, a partir de fatores como a adulteração de medidas e/ou o não seguimento das condicionantes dadas pelo enunciado, vai-se alterando a conformidade do natural e da realidade que lhes é mais favorável. O ideal expectável foi, assim, contrariado, e a resposta dada traz resultados menos positivos. Estranha-se algo novo, usando o exemplo de que, se uma pessoa estivesse a cozinhar e não seguisse a receita, ao juntar um novo ingrediente, sairia da naturalidade e do seu conforto.

9-Artforum, "John Baldessari"
"(...)"if he's telling the truth he's lying, and if he's lying he's telling the truth."

"se está a dizer a verdade, está a mentir, e se está a mentir, está a dizer a verdade."⁹



the truman show
filme, director peter weir, 1998,
01:31:50

the truman show
filme, director peter weir, 1998,
01:06:12

Moral \ Regra

66 / 89

Tendo em conta estas noções, pensamos “qual a relação da arquitetura com a verdade (...) pode a arquitetura de facto dizer alguma verdade”¹⁰. Passamos também por explorar “esta ideia se algo pode ser verdadeiro e não verdadeiro ao mesmo tempo”¹¹. No livro, “Truth and Lies in architecture”, do arquiteto Richard Francis-Jones, visa-se toca em vários pontos distintos. Com este livro pretende-se passar a ideia de que a “arquitetura revela sua verdade através de mentiras, distorções da construção com propósitos formais. Mentiras que podem nos ajudar a vislumbrar a verdade sobre o mundo e nosso lugar nele”¹². Assim sendo, a partir desta afirmação, podemos concluir que esta visão cruza essas mentiras como exemplos de manipulações e ilusões.

Os aspetos morais apontam que “ao longo da história da arquitetura, tem existido uma ideia, de que a arquitetura está associada a valores, como uma espécie de moral, como uma espécie de virtude”¹³, apelando mais uma vez à questão de que a moral é construída com o tempo e no caso da arquitetura esse tempo vem de toda uma história que nos antecede até agora. Usando o exemplo do filme “The Truman Show” onde vemos que quando a nossa realidade começa a ser alterada e questionada podemos ser vistos como loucos, até sermos confrontados com a existência destas questões.

¹⁰ - Architecture, Design and Photography, “Truth and Lies in Architecture // Richard Francis-Jones // ADP // 68,” [video] (2022), 20:04
¹¹ - Architecture, Design and Photography, “Truth and Lies in Architecture // Richard Francis-Jones // ADP // 68,” [video] (2022), 20:59
¹² - Architecture, Au, “Two perspectives on Truth and Lies in Architecture,”(2022)
¹³ - Architecture, Design and Photography, “Truth and Lies in Architecture // Richard Francis-Jones // ADP // 68,” [video] (2022), 21:26



the oersistence of memory
salvador dalí, 1931

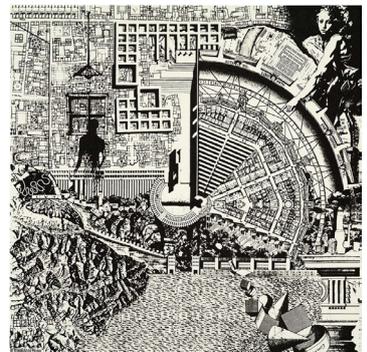
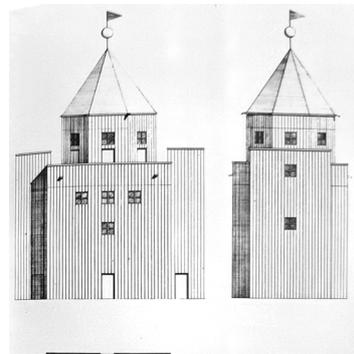
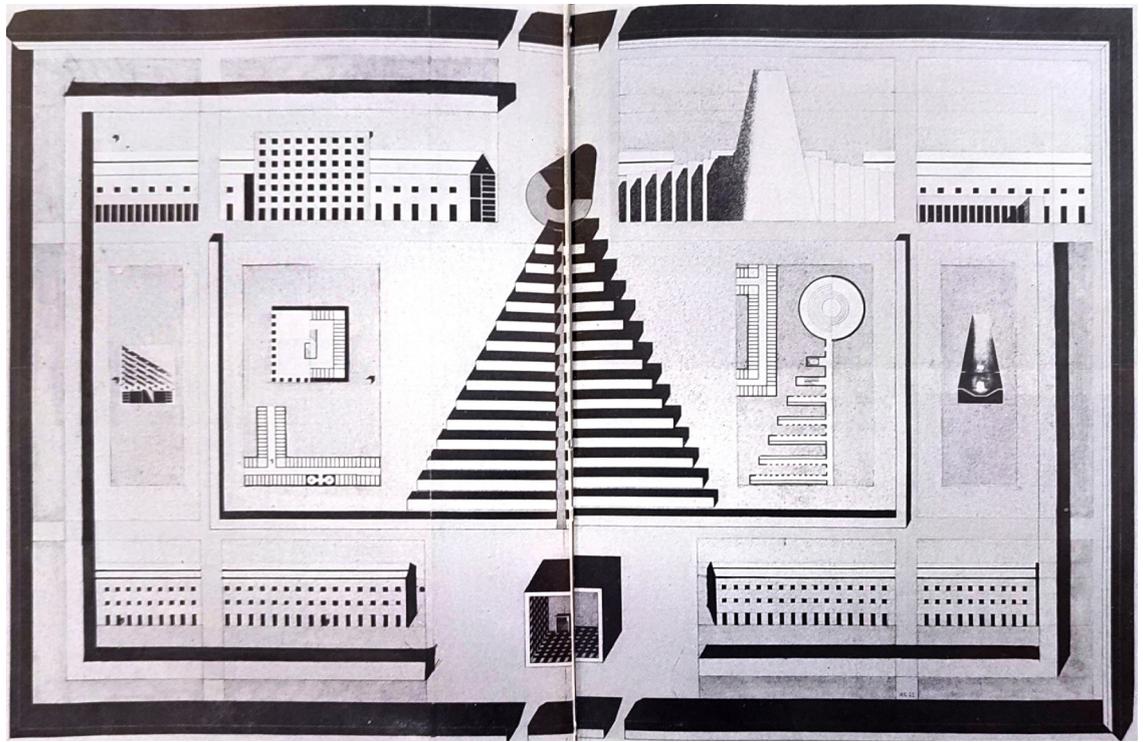
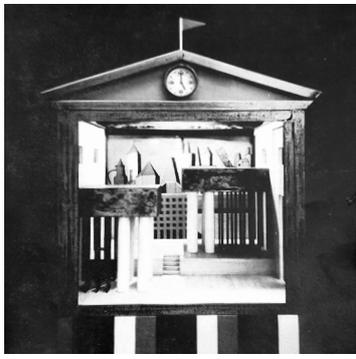
aldo rossi

la citta' ideale
fra carnevale, 1480-1484

la piazza nuova di fontivegge
aldo rossi, Perugia, Italy, 1983

Podemos recorrer à memória como uma verdade. Essa verdade pode ser caracterizada por ter uma ligação á história do pré-existente ou às nossas próprias vivências. Com base nesta narrativa é visto, por Aldo Rossi, que “a verdade é definida por aquilo que nunca deixa de existir, que no seu caso são as formas arquitetônicas ao longo da história”¹⁴. Tendo em conta esta afirmação, a importância da história e da memória para a arquitetura é algo bastante importante para o seu estudo constante. É a partir da busca de inspiração e/ou referências ao pré-existente que a história da arquitetura vai ser formada e reproduzida. As coisas que já foram feitas e exploradas, vão trazendo para a atualidade, na forma de projetos, onde um espaço nos traz memórias e as memórias fazem um espaço.

¹⁴ - Rethinking The Future, “Discovering Aldo Rossi: Architectural Theories and Legacy”



teatro científico
aldo rossi, 1978

o jogo da oca. collage
aldo rossi, 1972

teatro del mondo
aldo rossi, biennale di venezia, 1980

desenho alçados, teatro del mondo
aldo rossi, biennale di venezia, 1980

analogous city
aldo rossi, 1976

Memória e História

68 / 89

A verdade neste contexto é vista também como algo que venceu a travessia do tempo. Com isto, elementos e formas arquitetônicas como por exemplo, pirâmides, cilindros, cubos, etc., formas simples que convivemos e usávamos desde crianças, vão resistindo ao fator tempo, juntando-se para criar outras formas a partir de conhecimentos adquiridos. Comprova-se, assim, que essas formas são manifestações de que esta verdade é contada a partir da história e consequentemente contada pela nossa memória.

Um exemplo que pode corresponder a estas características é o projeto "Teatro del Mondo", realizado para a Biennale di Venezia de 1980¹⁵. É um projeto onde é possível observar estes conceitos ligados à memória e à história, onde Aldo Rossi joga com estas tais formas de maneira a realizar algo que nos parece familiar. Este coloca-se ao pé de objetos que partilham as mesmas formas, evidenciando as relações que, o mesmo tem, para com a cidade de Veneza. É também algo que assume novos sentimentos, mesmo não causando algum estranhamento. O teatro traz novos olhares para a cidade, acusando as formas a sítios, reconstruindo estas memórias de forma individual e/ou coletiva.

¹⁵ - Carolina Rodrigues Boaventura. "O teatro del mondo de Aldo Rossi: um convite à fruição proustiana." GRUPO MUSEU/PATRIMÔNIO FAU-USP, 2022



RIP



house in yokohana
kazuo shinohara, construída 1985,
demolida 1995

robin hood gardens
alison and peter smithson, construída
1972, demolida 2008

nakagima tower
kisho kurokawa, construída 1970,
confirmação demolição 2021

netherlands dance theater
oma, construída 1987, demolida 2015

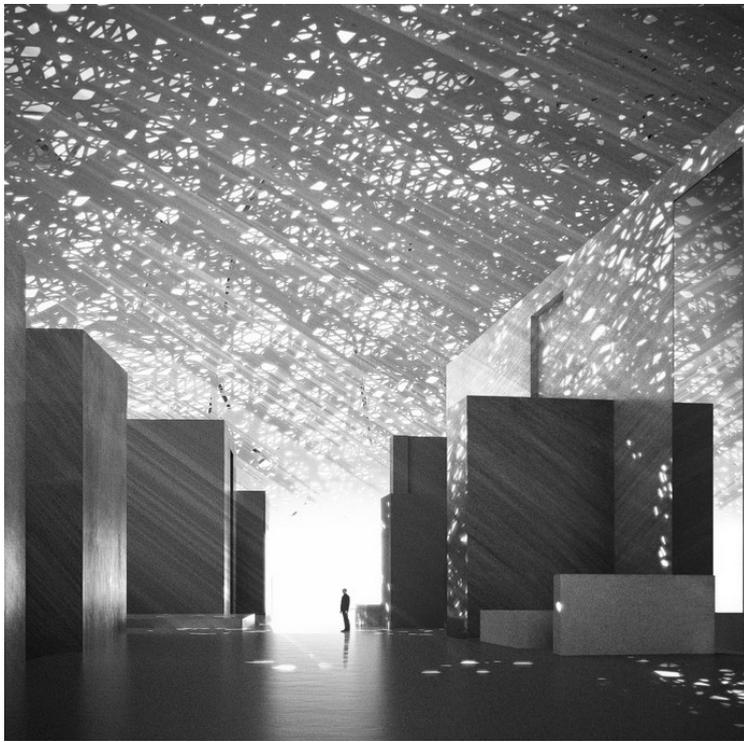
Memória e História

69 / 89

¹⁶ - Rossi, Aldo, *The Architecture of the City*. (1984), *The collective Memory*, p. 130
- "One can say that the city itself is the collective memory of its people, and like memory it is associated with objects and places."
¹⁷ - Daidalos, "fala meets Siza"
¹⁸ - Rossi, Aldo, *The Architecture of the City*. (1984), *The collective Memory*, p. 131
- "The union between the past and the future exists in the very idea of the city. It flows through in the same way that memory flows through the life of a person; and always, in order to be realized, this idea must not only shape but be shaped by reality."

Edifícios que já não existem fisicamente ainda permanecem nas nossas memórias preservando assim a verdade da sua existência. Para Rossi "pode-se dizer que a cidade em si é a memória coletiva do seu povo, e, assim como a memória, está associada a objetos e lugares."¹⁶. Esses objetos e/ou lugares que trazem memórias só de pensar num certo sítio, faz com que seja possível conhecer um povo e a sua cultura ao apenas observar a cidade onde vivem. "Há uma atmosfera especial a ser encontrada em cada cidade. Tu tens que capturá-la. Não são apenas formas ou estilos..."¹⁷.

"A união entre o passado e o futuro existe na própria ideia de cidade. Flui da mesma forma que a memória flui pela vida de uma pessoa; e sempre, para ser concretizada, esta ideia deve não só moldar, mas ser moldada pela realidade."¹⁸



jean nouvel

musée national du qatar
jean nouvel, qatar, 2019

gazomètre a
jean nouvel, viena, 2001

serpentine gallery – le pavillon du soleil rouge
jean nouvel, londres, 2010

louvre abou dabi
jean nouvel, united arab emirates, 2017

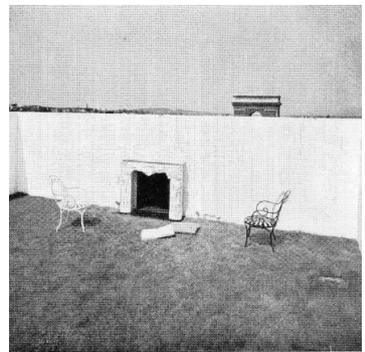
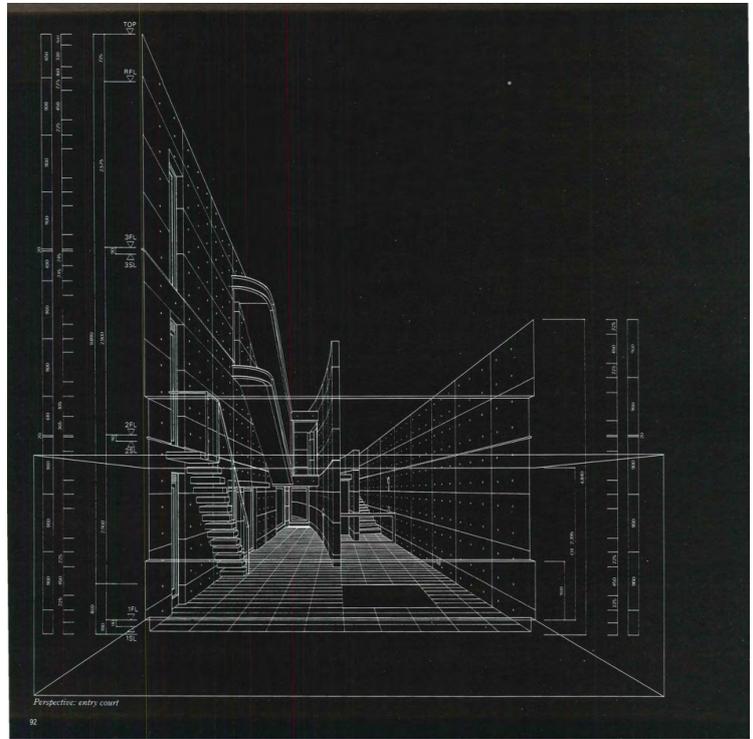
Manipulação/Recriação de Espaços

70 / 89

¹⁹ - Bononno, Robert. *The Singular Object for Architecture*. (2002) First Interview, p.6
- "I'm no magician, but I try to create a space that isn't legible, a space that works as the mental extension of sight. This seductive space, this virtual space of illusion, is based on very precise strategies, strategies that are often diversionary."

²⁰ - Bononno, Robert. *The Singular Object for Architecture*. (2002) First Interview, p.5
- "we do so by always positioning ourselves on the fringe of knowledge and ignorance."

"Não sou mágico, mas tento criar um espaço que não seja legível, um espaço que funcione como extensão mental da visão. Este espaço sedutor, este espaço virtual de ilusão, assenta em estratégias muito precisas, estratégias muitas vezes diversivas"¹⁹. Jean Nouvel retrata a sua maneira de descrever um espaço a partir de uma ideia de ir à procura de algo que desafie as normas comuns e que seja difícil de entender à primeira vista. Nouvel traz a noção de que para entender um espaço é preciso não só entender o físico, como é preciso também o entender a partir de uma extensão do imaginário. Um "espaço sedutor" deve desenvolver-se na mente de quem a experiência, "fazemo-lo posicionando-nos sempre à margem do conhecimento e da ignorância."²⁰



red stripe kitchen, from the series
house beautiful: bringing the war home
martha rosler, 1967-1972

kidosaki house
tadao ando, setagaya, japan, 1982-
1986

apartamento de m. charles de
beistegui
le corbusier, paris, 1930-1931

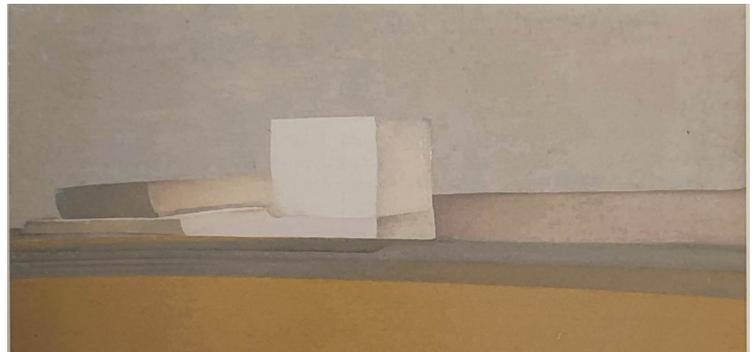
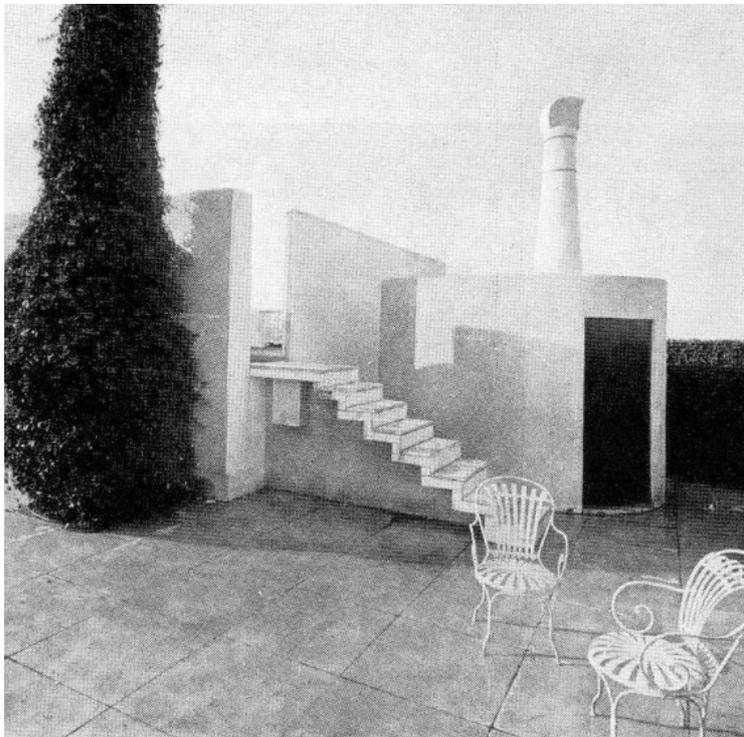
Manipulação/Recriação de Espaços

71 / 89

Este efeito de “espaço sedutor” não vêm de forma acidental, mas sim cuidadosamente planejado, jogando com vários métodos de maneira a atrair a atenção. Cria-se alterações da percepção e/ou aplica-se as sensações de um espaço. “É novamente um jogo de geometria, com sombreamento a imprimir a sua geometria nos espaços, nos pavimentos e nas paredes”²¹. Estas geometrias são novamente formas simples, mas “A importância da arquitetura não reside nos elementos individuais, como a parede, o pilar e o pavimento ou teto. Mas o verdadeiro espaço invisível interior é a essência da arquitetura.”²². Saber como transmitir as sensações certas para um determinado espaço, de modo a criar atmosferas que põe o visitante no estado de espírito desejado ao entrar e experimentar esses espaços. Para Tadao Ando “quando se está neste espaço e se olha para este espaço exterior, sente-se a ligação entre o espaço, sente-se a profundidade, sente-se algo para além dos elementos físicos que lá estão.”²³

“Os nossos olhos estão construídos para nos permitir ver formas na luz. Formas primárias são formas belas porque podem ser claramente apreciadas. Os arquitetos de hoje já não alcançam essas formas simples.”²⁴

²¹ - Louisiana Channel, “Jean Nouvel Interview: Architecture is Listening,” [video] (2014) 01:32
²² - Tadao Ando, “Interview with Tadao Ando”, entrevista por Betty J. Blum, 2002, p.20
 - “The importance of architecture resides not in individual elements such as wall, pillar and floor or ceiling. But the actual invisible space inside is the essence of architecture.”
²³ - Tadao Ando, “Interview with Tadao Ando”, entrevista por Betty J. Blum, 2002, p.25
 - “when you are in this space and look out to this outdoor space, you feel the connection between the space, you feel the depth, you feel something beyond just physical elements that are there.”
²⁴ - Corbusier, Le. *Towards a New Architecture*. (1985), p.23
 - “Our eyes are constructed to enable us to see forms in light. Primary forms are beautiful forms because they can be clearly appreciable. Architects to-day no longer achieve these simple forms.”



immeuble «clarté»,
le corbusier, genève, 1930-1932

apartamento de m. charles de
beistegui
le corbusier, paris, 1930-1931

le corbusier

la cheminée/the mantelpiece
le corbusier, 1918

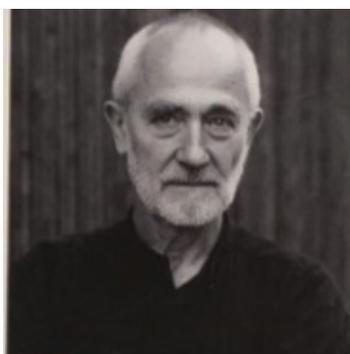
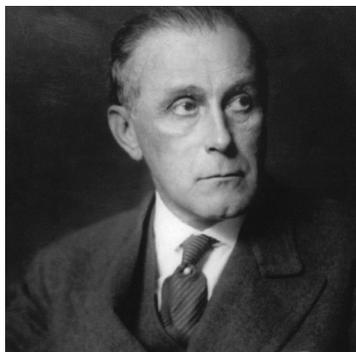
Manipulação/Recriação de Espaços

A criação de um espaço ao fecharmos os olhos pode ser visto como um processo simples. Na teoria, um espaço é apenas uma sequência de diversos elementos, "paredes verticais, a extensão do solo, buracos que servem como passagens para o homem ou para a luz, portas ou janelas"²⁵, usados e recriados de maneiras diferentes. Porém conjugar estes elementos requer outro tipo de visão, implantando-os de uma forma cuidadosa, como referido anteriormente.

Em comparação à criação de uma pintura, como por exemplo as pinturas de Le Corbusier, que utilizava formas geométricas simples, cubos, cilindros, etc., conjugando elementos de cor, luz e posicionamento dos objetos que pretendia representar. Le Corbusier traz estes conceitos para as suas obras, onde "A transparência produzida pela sobreposição de imagens geométricas cria a sensação de perto, de longe e de diversos planos. O espaço é assim manipulado criteriosamente até a composição ser harmoniosa"²⁶. Apelando assim às diferentes possibilidades de entender e representar um "espaço sedutor".

²⁵ - Corbusier, Le. *Towards a New Architecture*. (1985), p.185
- "vertical walls, the spread of the soil, holes to serve as passages for man or for light doors or windows"

²⁶ - Maria Inês Pires Ribeiro Pulido de Almeida, "Reflexões sobre Le Corbusier e o purismo" (Mestrado Integrado em Arquitetura, FCTUC, 2017), p.67



mies van der rohe

adolf loos

peter zumthor

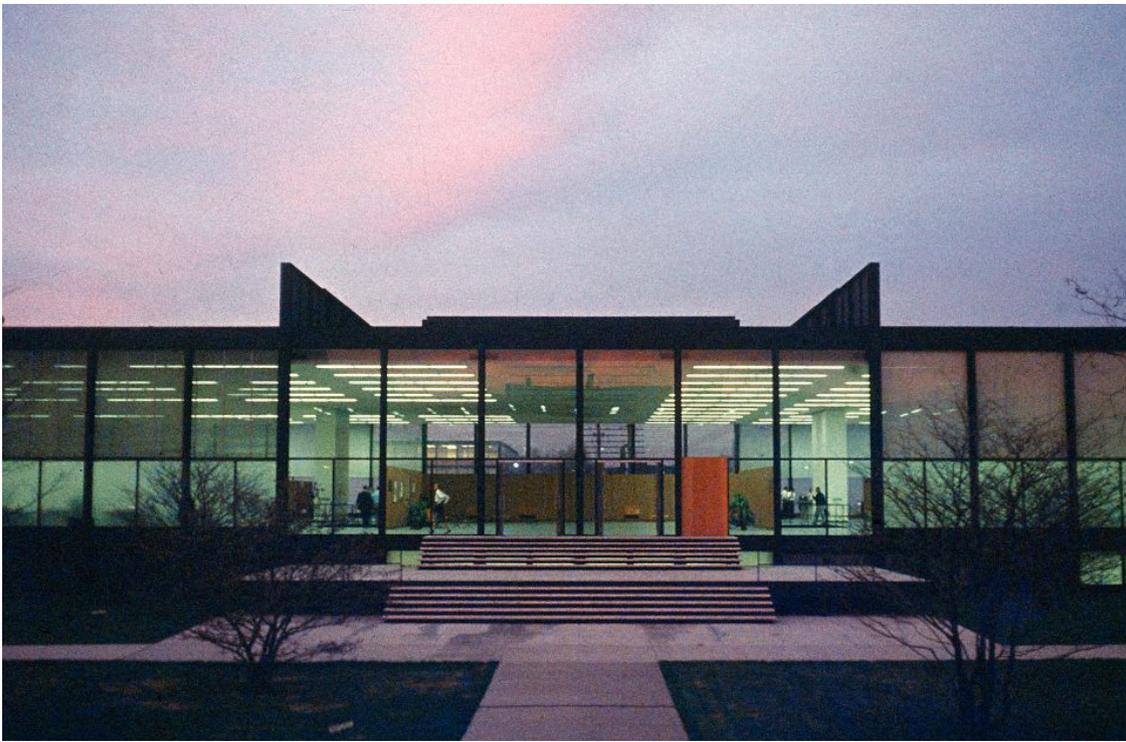
eduardo souto de moura

Verdade da Construção, do Material,
do Real

73 / 89

A verdade da construção, do material, sugere diante de uma análise por arquitetos que apresentam uma abordagem mais objetiva e "real". Estes vão englobando, de formas distintas, temas como a importância de haver uma grande honestidade para com os materiais e a sua utilização, a relevância para com a integridade da estrutura e instruindo uma simplicidade para com a forma e/ou harmonia notável em relação à magnitude do contexto. Tais quais vão defendendo esta arquitetura que expressa a realidade do tempo, nos quais se encontravam, do local e gerando espaços que promovem a autenticidade e que tenham significado.

Com isto, pode-se conjugar um grupo de arquitetos que visam utilizar esta definição, de verdade da construção na arquitetura, para dentro da sua prática e ensinamentos. Apresentando tópicos para a discussão de exemplos de um grupo de arquitetos que visam utilizar estes conceitos, de maneira a justificar a existência desta verdade e como é que pode ser produzida fisicamente na forma de um edifício.



mies van der rohe

s. r. crown hall
mies van der rohe, chicago, 1956

untitled 'it's a complete disgrace'
david shrigley, 2022

clouds reflected on the glass facade of
an apartment building
mies van der rohe, chicago, 1956

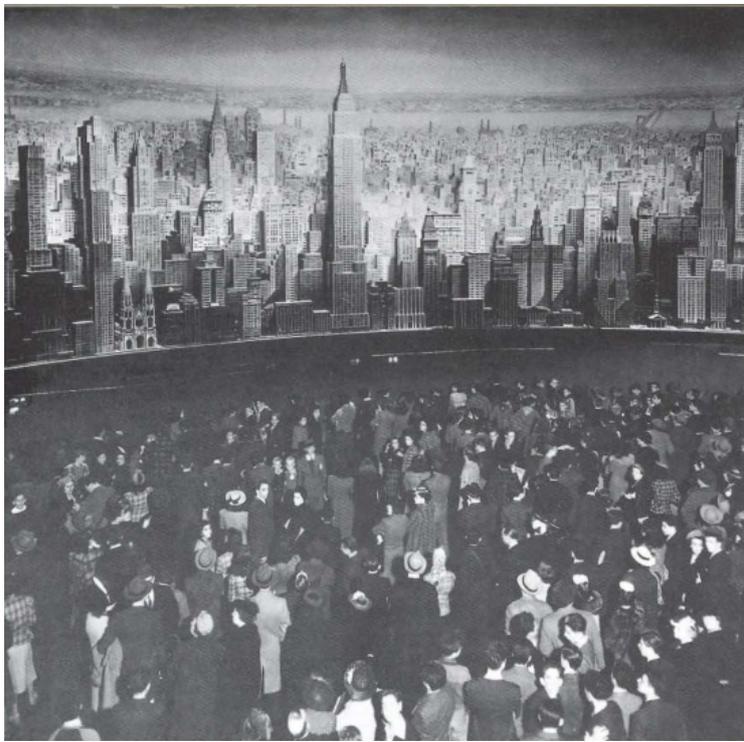
Edifício / Construção

74 / 89

A construção de um edifício é a coisa mais verdadeira que existe, certo? Um edifício é um objeto físico e visível à nossa frente, isso sim é um facto. Ao construir um edifício é preciso ser objetivo na maneira como escolhemos e pensamos nos materiais, principalmente quando se trata da estrutura. Mies van der Rohe afirma "o que tentei fazer na arquitetura foi desenvolver uma estrutura clara. Somos simplesmente confrontados com o material. Como utilizá-lo da maneira correta é o que se precisa de descobrir. (...), deveríamos apenas chamá-lo uma abordagem estrutural. Não pensamos na forma quando começamos. Pensámos na maneira certa de utilizar os materiais. Depois, aceitamos."²⁷ Ou seja, trabalhar sobre uma integridade estrutural clara, onde a escolha do material e de como o utilizar é prioritário face à constituição da forma. Através do uso do material na sua naturalidade.

Através disto, Mies inspirou-se na teoria do filósofo St. Thomas Aquinas, "A verdade é um acordo entre o intelecto e a coisa."²⁸. Determinando que a verdade tem que ser pensada e/ou projetada por alguém, fazendo desse alguém, o intelectual. Havendo uma intenção de ir à busca por novas informações, o intelectual vai aumentando e com estes novos conceitos a verdade passa a ser ainda mais comprovada, passa a ser um facto. "Recolho os factos. Todos os factos que consigo obter. Estudo esses factos e, em seguida, ajo adequadamente."²⁹

²⁷ - Peter, John. *The Oral History of Modern Architecture*. (1994) Ludwig Mies van der Rohe, p.161
- "what I tried to do in architecture is to develop a clear structure. We just are confronted with the material. How to use it in the right way is what you have to find out. (...), we should just call it a structural approach. We don't think about the form when we start. We think about the right way to use the materials. Then we accept"
²⁸ - Study the Summa with Dave Palmer, "What is Truth, According to St. Thomas Aquinas in The Summa Theologica?" [video] (2022), 00:15
- "truth is an agreement between the intellect and the thing"
²⁹ - Peter, John. *The Oral History of Modern Architecture*. (1994) Ludwig Mies van der Rohe, p.161-162
- "I collect the facts. All the facts as much as I can get. I study these facts and then I act accordingly."



city of light, pavilhão para consolidated edison, 1939 nova york feira mundial
livro, *delirious new york*, p.282

the cosmopolis of the future
livro, *delirious new york*, p.84

edifício Seagramem
mies van der rohe, nova york, 1956

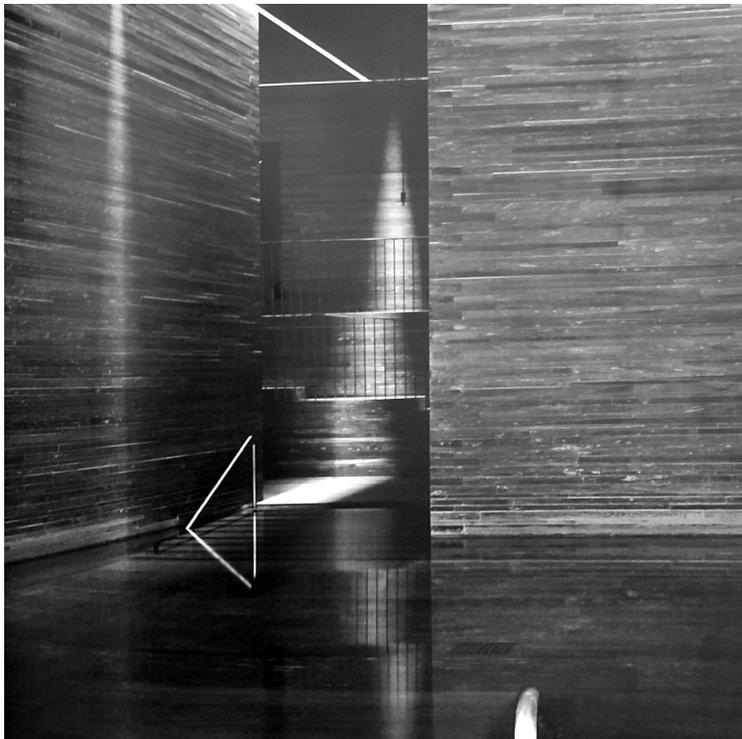
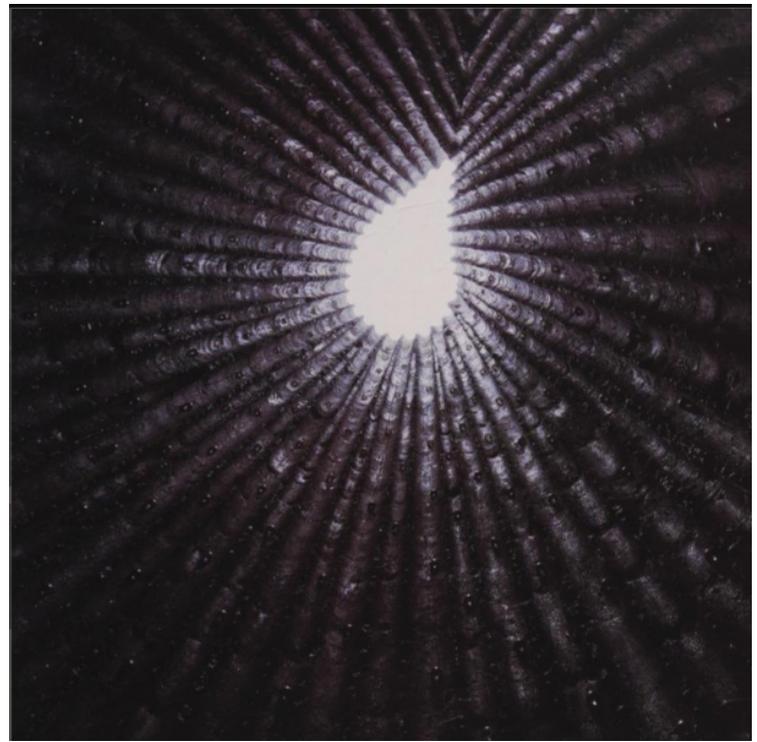
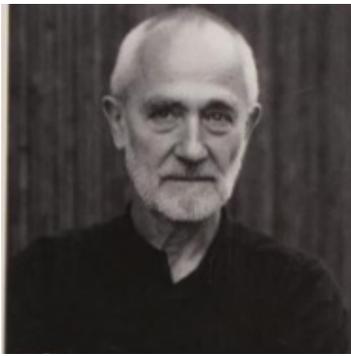
Edifício / Construção

75 / 89

³⁰ - Peter, John. *The Oral History of Modern Architecture*. (1994) Ludwing Mies van der Rohe, p.172
- "I am not interested in the history of civilization. I am interested in our civilization. We are living it. I really believe after a long time of working and thinking and studying that architecture has, in fact, only to do with this civilization we are in (...)."

³¹ - Peter, John. *The Oral History of Modern Architecture*. (1994) Ludwing Mies van der Rohe, p.172
- "(...) that is really what architecture is about. It can only express this civilization we are in and nothing else."

Posteriormente falou-se da importância da história para a construção, contudo Mies traz uma nova abordagem para a discussão. Ele defende que "não me interessa pela história da civilização. Interesse-me pela nossa civilização. Estamos a vivê-la. Acredito verdadeiramente, após muito tempo a trabalhar, pensar e estudar, que a arquitetura tem, de facto, apenas a ver com esta civilização em que estamos (...)." ³⁰ O seu foco era para com a sociedade em que viveu. Isto leva a que os métodos de construção têm de ser apropriados à civilização e cultura, preenchendo os requisitos necessários para se adaptar a vivência das pessoas da atualidade, "(...) isso é realmente o que a arquitetura representa. Ela só pode expressar esta civilização em que estamos e nada mais." ³¹



bruder klaus kapelle
peter zumthor, germany, 2007

peter zumthor

bruder klaus kapelle
peter zumthor, germany, 2007

therme vals
peter zumthor, switzerland, 1996.

Realidade do Material

76 / 89

Para a construção o material vem como um elemento de extrema importância, acreditando "(...) que eles podem assumir uma qualidade poética no contexto de um objeto arquitetônico, embora apenas se o arquiteto for capaz de gerar uma situação significativa para eles, já que os materiais, por si só, não são poéticos."³². Isto significa que o poder que lhes pode ser dado é ilimitado, consoante o contexto e narrativa em que estão inseridos. Que um arquiteto pode manusear o material de forma a torná-lo simbólico para a obra de arquitetura, modificando-o em algo "poético".

"Mas, como o arquiteto não pode dominar todos os materiais igualmente (na verdade, cada um só pode dominar um)."³³, para tal, existem mãos de obra especializadas com capacidades de assumir esses papéis, que ao "(...) dominar o material de uma forma que torne o seu trabalho independente do valor da matéria-prima."³⁴. Estes trabalham o material de maneira a dar uma identidade ao mesmo, de forma a ser possível transmitir novas ideias e/ou sensações. "(...) ao observar da parede de granito polido, o nosso coração se elevará em um terror respeitoso. Pelo material? Não, pelo trabalho humano."³⁵, com esta citação Adolf Loos defende que o material é importante, sim, mas quem o trabalha tem de ter a mesma ou mais importância.

³² - Zumthor, Peter. *Thinking Architecture*. (1999) Made of Materials, p.11
- "I believe that they can assume a poetic quality in the context of an architectural object, although only if the architect is able to generate a meaningful situation for them, since materials in themselves are not poetic."
³³ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) The Old and New Direction in Architecture (1898), p.108-109
- "But as the architect cannot master all materials equally (in fact everyone can master only one)"
³⁴ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) Building Materials (1898), p.115
- "(...) master the material in a way that makes his work independent of the value of the raw material"
³⁵ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) Building Materials (1898), p.116
- "(...) the sight of the polish granite wall our heart will lift in respectful terror. At the material? No, at the human labour."



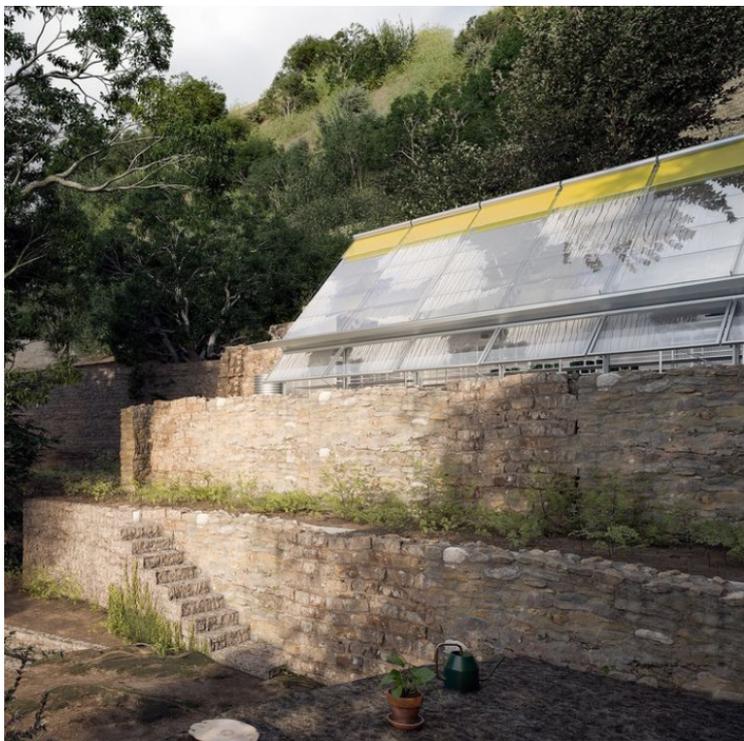
- vigas de bronze em i do edificio seagram
- mies van der rohe, nova york, 1956
- adolf loos
- latas de sopa campbell
- andy warhol, 1962
- looshaus
- adolf loos, viena, 1911

Realidade do Material

Antigamente, os materiais não possuíam o valor como um elemento de importância para a arquitetura. As construções eram feitas com os materiais mais fáceis e acessíveis de obter, muitas das vezes retirados dos locais de construção. "Quando olhei para o edifício antigo que não tinha nada sobre ele, apenas um bom trabalho em tijolo ou pedra, um edifício que era realmente claro e com um artesanato de muita qualidade (...)".³⁶ Onde o foco não era parte estética, mas sim a relevância de responder as suas necessidades, porque "para eles seria mais uma questão de dinheiro do que uma questão de arte"³⁷.

Com o avançar da tecnologia, o mundo foi mudando de paradigmas e com o surgimento de novas inovações, de como utilizar materiais, foram se alterando. "A máquina"³⁸. Esta fomentar ainda mais a desvalorização do valor do material e principalmente da mão de obra especialidade. Com a imposição de um rápido crescimento da cidade a produção do material para construção, foi se querendo mais rápida e eficaz, "vivemos numa época que prefere a quantidade de trabalho"³⁹. Foram criando-se imitações destes materiais, levando a que o observador não desse conta desta mudança a uma primeira vista, "O ferro teve de imitar o bronze ou o cobre através de aplicações destes metais"⁴⁰. O material passa a ser algo generalizado e adulterado, perdendo a sua verdadeira essência como elemento importante para a arquitetura.

³⁶ - Peter, John. *The Oral History of Modern Architecture*. (1994) Ludwig Mies van der Rohe, p.156
 - "When I looked at the old building that had nothing on it, just fine brickwork or stonework, a building that was really clear and with really good craftsmanship (...)"
³⁷ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) Building Materials (1898), p.118
 - "to them to be more as a question of money than a question of art"
³⁸ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) Building Materials (1898), p.118
 - "the machine"
³⁹ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) Building Materials (1898), p.117
 - "we live in an age that prefers the quantity of work"
⁴⁰ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) Building Materials (1898), p.121
 - "Iron had to imitate bronze or copper through applications of these metals"



kolumba museum
peter zumthor, colônia, 2007

wohnhaus
emi, zurique, 2023

casa de moledo
eduardo souto de moura, modedo,
1998

glasshouse
studio sotnas, menton, 2022

Emoção do Material

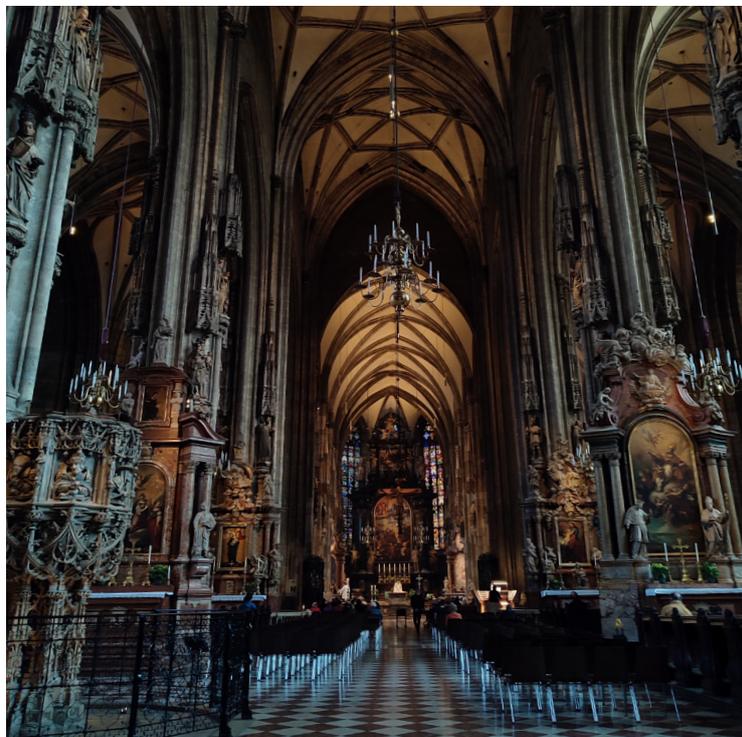
⁴¹ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) The Old and New Direction in Architecture (1898), p.104
- "what does the architect actually want? With the help of the materials he wants to arouse emotions in people that do not yet in fact inhabit these materials."

Saber usar o material para realizar uma estrutura simples e clara é diferente de utilizar o material de maneira que jogue com a sua essência e representação. O material pode ajudar transmitir sentimentos e/ou emoções, que vão acabar por dar ao sítio a maneira correta de habitar e interpretar um espaço. Perguntando nesta situação de Adolf Loos "o que é que o arquiteto realmente quer? Com a ajuda dos materiais que ele quer despertar emoções em pessoas que ainda não habitam, de facto, estes materiais," ⁴¹, indica que um material é apenas um objeto estático, sem vida ou sem qualquer emoção. Ao ser trabalhado o material pode ser transformado de modo a que possa despertar sentimentos. Tornam-se ferramentas que vão auxiliar a criar conexões emocionais e simbólicas entre um espaço a quem o visita e/ou habita, ajudando a trazer ao de cima a verdadeira essência do material.



american bar
adolfo loos, 1908

catedral de viena
anton pilgram, 1578



Emoção do Material

Utilizando um exemplo como a construção de uma catedral, ao construir este tipo de edifício, tem de haver uma noção de que o programa é, e como é que o material se relaciona com a criação da obra. Este tipo de programa pede que os seus visitantes têm de ser postos num estado de espírito específico, para haver o aproveitamento de toda a experiência, que é o próprio espaço. Portanto o material escolhido para esse papel é de grande importância para o entendimento da função destinada ao edifício. Não é só a partir do tipo de programa pedido, mas o arquiteto tem de ser capaz de interpretar uma ideia de forma a conseguir trabalhar, transformar e manipular o espaço com a influência da escolha dos materiais. Os materiais devem ser elementos auxiliares para um projeto, trazendo uma melhor vivência do espaço.

"Ele constrói uma igreja. As pessoas devem ser colocadas no estado de espírito para adorar. Ele constrói um bar. As pessoas devem sentir-se à vontade. Como se faz isso? Verifica-se o que as construções do passado foram capazes de produzir nesses sentimentos"⁴².

⁴² - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) The Old and New Direction in Architecture (1898), p.104-105
- "He builds a church. People are to be put in the mood for worship. He builds a bar. People are supposed to feel congenial. How does one do that? One checks to see what builds in the past have been capable of producing those feelings"



the brummel house
adolf loos, chéquia, 1929

neue nationalgalerie
mies van der rohe, berlin, 1968

the allmannajuvet zinc mines
peter zumthor, noruega, 2016

capela do vaticano
souto de moura, bienal de venezia,
2018

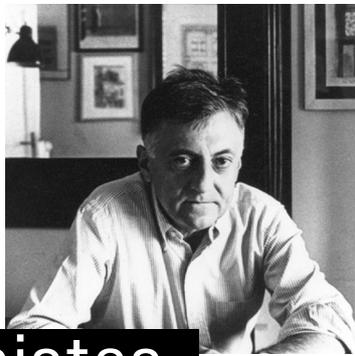
⁴³ - Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. (2019) *The Old and New Direction in Architecture* (1898), p.108

- "the architect must also not lie in relation to the material. This demand is probably fulfilled in the fact that the architect himself must bring everything in the material to execution. For the craftsman does know this lie."

⁴⁴ - Zumthor, Peter. *Thinking Architecture*. (1999) *Made of Materials*, p.11

- "if we succeed in this, material in architecture can be made to shine and vibrate"

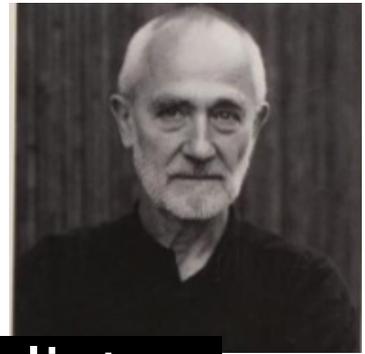
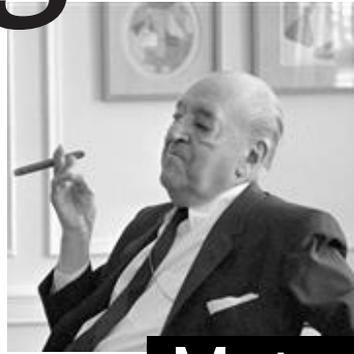
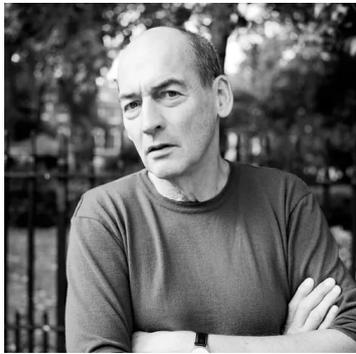
Em suma "O arquiteto também não deve mentir em relação ao material. Essa exigência é provavelmente cumprida no fato de que o próprio arquiteto deve trazer tudo o que está no material para a execução. Pois o artesão conhece essa mentira."⁴². Por este modo, esta "mentira" confirma que é preciso haver um conhecimento e respeito pelos materiais. Devemos usufruir deles de uma maneira honesta, evitando utilizá-los de modos a que contraditam a sua essência natural. Dando o palco ao edifício, permitindo-o falar e contar-nos sobre as suas intenções, emoções e símbolos a partir da sua integridade para com a sua verdadeira essência. "Se conseguirmos isso, o material na arquitetura pode brilhar e vibrar."⁴⁴



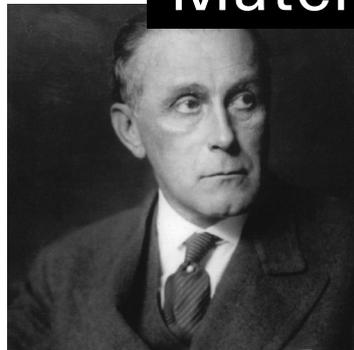
Ilusionistas



VS



Materialistas



Ilusionistas são mentira e materialistas são verdade, este seria o ponto final logico tendo em conta a definição das palavras, mas como se pode observar ao longo do ensaio, há tanto verdades como mentiras em ambos os temas. Um ilusionista é capaz de ser materialista se assim se justificar, e um materialista é capaz de ter pensamentos como um ilusionista. No fundo, tanto para a arquitetura, quanto para o arquiteto é necessário haver um equilíbrio entre estas duas vertentes. Conjugando e trabalhando, estas duas realidades de modo a poderem atingir o seu objetivo, de forma aceitável e acessível para os tempos atuais.

Estes dois conceitos, trazem uma abertura a novas discussões e novas ideias. Apesar de não haver uma resposta dita "final", do que é a verdade na arquitetura. Desta maneira pode ser visto como um início de uma conversa sobre editais e conformidades perante esta prática que é a arquitetura. "Perceber porque é que os arquitetos, tal como Mies, são obrigados a mentir, a mentir nos seus projetos, a esconder com máscaras os ângulos dos edifícios e perceber que «temos a arte para não morrer da verdade». Talvez seja por isso que, apesar de tudo, ainda continuamos a ser arquitetos."⁴⁵

⁴⁵ - Co, Francesco Dal, e Nuno Graça Moura. *Souto de Moura*. (2019) Uma autobiografia pouco científica, p.503

Desde o início, enquanto estudantes, os moldes da prática foram-nos transmitidos à medida que estudamos, pois não tínhamos os conhecimentos suficientes para os concretizar. Com o passar dos anos, os conhecimentos aumentaram e formou-se o que acabará por ser o entendimento do que é a arquitetura para cada um de nós. A realização dos concursos públicos não só trouxe a oportunidade de trabalhar sobre vários programas, como também, a possibilidade de observar uma grande evolução individual. Temas como: a organização em equipa, a gestão do nosso tempo de acordo com o que temos de fazer, seleção na produção de elementos e a aprender novas ferramentas de trabalho de representação gráfica. Estes são fundamentais para as nossas vidas enquanto profissionais, abrindo os olhos a novas maneiras de representar e explicar esta realidade, trazendo um sentido crítico perante a prática da arquitetura, como disciplina e prática.

Foi a partir destas novas visões e críticas, decorrentes da realização dos concursos públicos, que surgiu a questão de como é possível a utilização de pequenas "mentiras" na aplicação para explicar e representar os projetos. Esta medida, seria então, aplicada a partir de adulterações de medidas e da criação de imagens que escondem certas partes do projeto. Assim originou-se o tema abordado nesta dissertação. A questão procura entender: qual é a nossa percepção entre verdade e mentira e como é que se pode relacionar com a arquitetura de uma forma abrangente?

O uso da verdade pode ser visto como algo que restringe o pensamento livre, algo que limita a criação. A criação floresce mais em espaços onde a liberdade possa existir, sem apresentar quaisquer restrições e sem barreiras ao pensamento crítico. Assim, a verdade é vista como um ponto de partida para novas ideias e conceitos. Consequentemente a mentira pode ser vista como algo que apresenta diferentes perspectivas, ser algo obscuro que deriva do abuso da palavra e manipulação da realidade.

Tendo isto em conta, para procurar uma tentativa de resposta, analisei vários testemunhos de diferentes arquitetos, considerando duas perspectivas: a verdade da construção e a verdade da desconstrução. Entre esses arquitetos estão Richard Francis-Jones, Aldo Rossi, Jean Nouvel, Le Corbusier, Rem Koolhaas, Tadao Ando, Mies van der Rohe, Adolf Loos, Peter Zumthor e Eduardo Souto de Moura. Ao analisar estes testemunhos, foi possível encontrar tópicos que melhor explicam e ajudam a alcançar uma conclusão sobre como a arquitetura pode expressar as suas verdades. Abordando temas como concursos públicos, verdades, mentiras, moral, regras, memória, história, manipulações, representação de espaços, construção, realidade dos materiais e como transmitir emoções através deles, ilusionistas e materialistas.

Este estudo fez-me perceber que é sempre necessária a coexistência tanto da verdade como da mentira na arquitetura. Ser simultaneamente um ilusionista e um materialista não implica a escolha de apenas um; para exercer a função de arquiteto, é preciso estar em sintonia com essas duas personalidades. Esta visão envolve um conflito inicial entre estas duas identidades, pois ambas representam coisas distintas, esquecendo-se que são mais parecidas do que se pensa. Fazem parte de um equilíbrio em que o arquiteto deve ser capaz de utilizar tanto a verdade como a mentira para definir os seus projetos, "(...) talvez seja por isso que, apesar de tudo, ainda continuamos a ser arquitetos." (Co, Francesco Dal, e Nuno Graça Moura. (2019) Uma autobiografia pouco científica, p. 503).

"Good morning, and in case I don't see ya, good afternoon, good evening, and good night!"

(The Truman Show)

Ando, Tadao. "Interview with Tadao Ando". Entrevista por Betty J. Blum. The Art Institute of Chicago, 2002. Escrita

Architecture, Au. "Two perspectives on Truth and Lies in Architecture." 2022
Disponível em <https://architectureau.com/articles/truth-and-lies-in-architecture/>.

Architecture, Design & Photography. Entrevista "Truth and Lies in Architecture // Richard Francis-Jones // ADP // 68", 2022. Video
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yEeaVS3qJj8&list=PL0G50g6FsgTSXsKlp8YYJXVjR-ENxJbOO&index=19>

Artforum. "John Baldessari." 2005
Disponível em <https://www.artforum.com/events/john-baldessari-6-203961/>

Barros, Fernando de Moraes. *Nietzsche, Sobre Verdade e Mentira*. Editora Hedra LTDA, 2007

Bononno, Robert. *The Singular Object for Architecture*. The University of Minnesota Press, 2002

Co, Franscesco Dal, e Nuno Graça Moura. *Souto de Moura - Memória, Projectos, Obras*. Cada da Arquitetura, 2019

Corbusier, Le. *Towards a New Architecture*. Dover Publications, 1985

Daidalos. "fala meets Siza." 2022
Disponível em <https://www.daidalos.org/en/articles/falameetssiza/>

Louisiana Channel. Entrevista "Jean Nouvel Interview: Architecture is Listening", 2013. Video
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7Z6KOMSSb8s&list=PL0G50g6FsgTSXsKlp8YYJXVjR-ENxJbOO&index=21>

Loos, Adolf. *Ornament and Crime*. Penguin Books LTD, 2019

Maria Inês Pires Ribeiro Pulido de Almeida, "Reflexões sobre Le Corbusier e o purismo" (Mestrado Integrado em Arquitetura, FCTUC, setembro, 2017)

Martins, Roberto de Andrade. *Commentarioulus*. Editora Livraria de Física, 2003

National Geographic. "Nicolau Copérnico e a revolução do cosmo". 2023
Disponível em https://www.nationalgeographic.pt/historia/nicolau-copernico-e-a-revolucao-do-cosmo_3479

No Place Without Spirit. "Aldo Rossi's City of Collective Memor." 2016
Disponível em <https://nulluslocussinegenio.com/2016/10/17/aldo-rossis-city-of-collective-memory/>

Peter, John. *The Oral History of Modern Architecture – Interviews with the Greatest Architects of the Twentieth Century*. Harry N. Abrams, Incorporated, 1994

Rethinking The Future. "Discovering Aldo Rossi: Architectural Theories and Legacy."
Disponível em https://www.re-thinkingthefuture.com/case-studies/a10784-discovering-aldo-rossi-architectural-theories-and-legacy/#google_vignette

Roni Lenon da Silva, "Uma Breve Perspectiva sobre Verdade e Mentira" (mestrado, Universidade Estadual dos Oeste do Paraná, 2016)

Rossi, Aldo. *The Architecture of the City*. Cambridge: The MIT Press, 1984

Study the Summa with Dave Palmer. Aula "What is Truth, According to St. Thomas Aquinas in The Summa Theologica?", 2022. Video
Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HCRn4GltROg&list=PL0G50g6FsgTSXsKlp8YYJXVjR-ENxJb00&index=23>

Uol. "Ciência - Teoria da Terra Plana está cada vez mais popular". 2024
Disponível em <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciencia---teoria-da-terra-plana-esta-cada-vez-mais-popular.htm>

Zumthor, Peter. *Thinking Architecture*. Birkhauser-Publishers for Architecture, 1999

Abadie, Daniel. *Magritte*. Distributed Art Publishers, 2003
p. 66, 68

Artnet, "Aldo Rossi", 2024

Disponível em https://www.artnet.com/artists/aldo-rossi/fragments-UhBWdjADJArhf3IkNP_vVw2, p. 66

Bradbury, Kirsten. *Michelangelo*. Parragon, 2000
p. 66

Cohen, Jean-Louis. *Mies van der Rohe*. Éditions Hazan, 2007
P. 66, 22, 87

Laanes, Carl. *Marcel Duchamp*. Prestel-Varlag, 1989
p. 66

Brandes, George. *Friedrich Nietzsche*. Createspace Independent Pub, 2017
p. 67

Ensaio e Notas. "A Gravura Flammarion". 2023
Disponível em <https://ensaiosnotas.com/2023/01/15/flammarion/>, p.67

Thoenes, Christof. *Raphael*. TASCHEN GmbH, 2016
p. 67

Rijin, Rembrandt Harmenzoon van. *Rembrandt*. Spring Books, 1960
p. 68

Venturi, Robert, e Denise Soctt Brown, e Steven Izenour. *Learning From Las Vegas*. The MIT Press, 1972
p.68

MoMA. "René Magritte – The False Mirror." 2024
Disponível em https://www.moma.org/collection/works/78938_artist_id=3692&page=1&sov_referrer=artist, p. 68

OMA, e Rem Koolhaas, e Bruce Mau. *S, M, L, XL*. The Monacelli Press, 1995
p. 69

Bock, Ingrid. *Six Canonical Projects by Rem Koolhaas*. Jovis, 2015
p. 69

Divisare. "Peter Zumthor – Kolumba Museum." 2017
Disponível em <https://divisare.com/projects/349228-peter-zumthor-rasmus-hjortshoj-coast-kolumba-museum>, p. 69, 85

Inde Awards. " Speaker Profile-Richard Francis-Jones."
Disponível em <https://www.indeawards.com/speaker/richard-francis-jones/>, p.70, 71, 88

Architectuul.."Aldo Rossi." 2024
Disponível em <https://architectuul.com/architect/aldo-rossi>, p. 70, 74, 88,

Nouvel, Jean. *Jean Nouvel*. TASCHEN GmbH, 2008
p. 70, 77, 88

Smet, Catherine. *Le Corbusier, Architect of Books*. Lars Muller Publishers, 2007
p. 70, 79, 88

Joididio, Philip. *Tadao Ando*. TASCHEN 1999
imagem editada pela autora, p. 70, 88

OMA. "Office-Rem Koolhaas"
Disponível em <https://www.oma.com/partners/rem-koolhaas>, p. 70

Brigham, John E.. *The Graphic Work of M. C. Escher*. Macdonald & Co, 1967
p. 71

Saint-Exupéry, Antoine de. *O Príncipezinho*. Editorial Presença. 2001
p. 71

relatório final do júri - SRU. Concurso de concepção para a elaboração do Projeto dos Edifícios de Habitação na Rua de Santa Engrácia e Rua da Bela Vista à Graça, na freguesia de São Vicente. abril 2024.
Disponível em <https://encomenda.oasrs.org/media/2024/07/relatorio-final-e-anexo-2.pdf>, p. 72

propostas realizadas para concursos. individual e coletivo, imagens referenciadas da p.8 a 64
p. 72

Baldessari, John. *Pure Beauty*. Los Angeles County Museum of Art, 2009
p. 72

Weir, Peter. "The Truman Show". Lançamento, novembro 13, 1998. Filme, 01:42:57
p. 73

Robert, Anderson. *Salvador Dali*. Franklin Watts, 2002
p. 74

No Place Without Spirit. "Aldo Rossi's City of Collective Memor." 2016
Disponível em <https://nulluslocussinegenio.com/2016/10/17/aldo-rossis-city-of-collective-memory/>, p. 74

Divisare. "Aldo Rossi - La Piazza Nuova di Fontivegge."
Disponível em <https://divisare.com/projects/419060-aldo-rossi-moira-forastiere-la-piazza-nuova-di-fontivegge>, p 74

GG. *Aldo Rossi*. Editorial Gustavo Gill, 1986
imagens editadas pela autora, p. 75

McEwan, Cameron. *Analogical City*. Punctum books, 2024
p. 75

Yoshida, Nobuyuki. "Kazou Shinihara". *ja 93*, 2014
imagem editada pela autora p. 76

ArchEyes. "The Iconic Nakagin Capsule Tower by Architect Kisho Kurokawa in Tokyo." 2021
Disponível em <https://archeyes.com/nakagin-capsule-tower-kisho-kurokawa/>, p. 76

Municipal Dreams. "Robin Hood Gardens." 2014

Disponível em <https://municipaldreams.wordpress.com/2014/02/04/robin-hood-gardens-poplar-an-exemplar-a-demonstration-of-a-more-enjoyable-way-of-living/>, p. 76

Oma. "Projects - Netherlands Dance Theater."

Disponível em <https://www.oma.com/projects/netherlands-dance-theater>, p.76

LDA. "Louvre Abu Dhabi | Jean Nouvel." 2018

Disponível em <https://lopesdias.com.br/louvre-abu-dhabi-jean-nouvel/>, p.77

Casamonti, Marco. *Jean Nouvel*. Actes Sud, 2008

p. 77

Jean Nouvel. "Projects - Musée national du Qatar."

Disponível em <https://www.jeannouvel.com/projets/musee-national-du-qatar/>, p. 77

MoMA. "Art and Artists -Martha Rosler." 2024

Disponível em <https://www.moma.org/artists/6832#works>, p. 78

Futagawa, Yukio. "Tadao Ando". *Details 1*, 2014

p.78

Boesiger, Willy. *Le Corbusier*. Arquitetura de Zurique

p. 78, 79

Zimmerman, Claire. *Mies van der Rohe*. TASCHEN GmbH, 2021

p. 80, 81, 82, 88

Ralf, Bock. *Adolf Loos : works and projects*. Rizzoli International Publications, 200

p. 80, 84, 88

Lee, JaeHong. *Creative perspective in architecture*. C3 Pub. 2008

p. 80, 83, 88

CPS. "Eduardo Souto de Moura." 2024

Disponível em <https://www.cps.pt/pt/artistas/eduardo-souto-de-moura>, p.80, 88

Live. "Mies van der Rohe and the Poetry of Purpose." 2024

Disponível em <https://www.life.com/arts-entertainment/mies-van-der-rohe-and-the-poetry-of-purpose/>, p. 81, 84

David Shrigley. "Colour Works - untitled 'it's a complete disgrace'."2024

Disponível em <https://davidshrigley.com/colour-works/untitled-its-a-complete-disgrace>, p. 81

Koolhaas, Rem. *Delirius New York*. The Monacelli Press, 1994

p. 82

Durisch, Thomas. *Peter Zumthor 1990-1997 - Buildings and Projects Volume 2*. Scheidegger & Spiess, 2014

p. 83

Fotografias tiradas pelo autor

p. 84, 86

Artsy. "Tammi Campbell." 2024

Disponível em <https://www.artsy.net/artwork/tammi-campbell-campbells-soup-cans-framed-with-polyethylene-sheeting-and-packing-tape>, p.85

EMI-Architekten. "186, Wohnhaus."2023

Disponível em <https://www.emi-architekten.ch/projekte/engimatt/>
p. 85

Studio Sotnas

p. 85

Co, Franscesco Dal, e Nuno Graça Moura. *Souto de Moura - Memória, Projectos, Obras*. Cada da Arquitetura, 2019

p. 85, 87

Chapter. "The only bar in town."

Disponível em <https://chapter.digital/en/the-only-bar-in-town/>, p.86

Divisar. "Adolf Loos - The Brummel House."

Disponível em <https://divisare.com/projects/398509-adolf-loos-paul-raftery-the-brummel-house>, p. 87

Divisar. "Peter Zumthor - Zinc Mine Museum at Allmannajuvet."

Disponível em <https://divisare.com/projects/341031-peter-zumthor-aldo-amoretti-zinc-mine-museum-at-allmannajuvet>, p.87

